

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

O Vietnam do Norte acusa Wilson de derramar lágrimas de crocodilo

HONG-KONG, 3 — (R.) — O Vietnam do Norte acusa o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, de derramar lágrimas de crocodilo a propósito dos bombardeamentos americanos de Hanoi e Haiphong.

O dirigente inglês exprimiu o seu pesar e dessolidarizou-se dos ataques.

Mas o diário oficial de Hanoi, «Nhan Dang», diz que as expressões de pesar de Wilson são «uma manobra para iludir o protesto do povo inglês e da opinião pública mundial contra a sua política».

As declarações — diz aquele jornal — destinam-se apenas a justificar as acções americanas, a difamar o povo vietnamita e a distorcer a situação no Vietnam.

O editorial do «Nhan Dang» foi citado pela agência noticiosa Nova China.

O jornal acrescenta: «É a primeira vez que Wilson se atreve a desaprovar abertamente um acto dos americanos».

«É um facto bem conhecido que o Governo britânico tem aprovado a política de agressão dos Estados Unidos e os seus ataques aéreos e navais contra a República Democrática do Vietnam... A política do Governo trabalhista britânico tem sido a de seguir os Estados Unidos e prestar-lhes auxílio na invasão do Vietnam».

A IGREJA METODISTA INGLESA CONDENA A POLITICA AMERICANA

LONDRES, 3 — (F. P.) — Uma resolução condenando a política americana no Vietnam, deplorando os recentes bombardeamentos de Hanoi e Haiphong e pedindo in-

RETIRADOS 25 MORTOS DO AVIÃO FILIPINO QUE SE DESPENHARA

MANILA, 3 — (F. P.) — Foram retirados 25 cadáveres da carlinga do «DC-3» das linhas aéreas filipinas que desaparecera na tarde do passado dia 29. O aparelho despenhou-se na ilha de Mindoro, quando fazia a ligação entre Manburao (Mindoro) e San José. Dois sobreviventes da catástrofe foram transportados para o hospital de Manila. Falta ainda encontrar um vigésimo oitavo passageiro.

Foi aberto um inquérito para determinar as causas do acidente.

O Chefe do Estado visitará a Guiné

No discurso que proferiu, ontem à noite, na sessão de encerramento do I Congresso do Movimento Nacional Feminino, o sr. almirante Américo Thomaz fez a seguinte declaração:

«Eu estive em Angola, estive em Moçambique e estarei na Guiné se Deus quiser. Estive nas nossas províncias de África para animar os que combatem e para correr os mesmos riscos — e o Chefe de Estado não se deve subtrair a riscos dessa natureza.»

sistentemente ao Governo britânico que se desligue completamente da política vietnamita de Washington, foi aprovada por uma importante maioria dos 600 000 congressistas da Igreja Metodista da Grã-Bretanha, reunidos ontem, em Wolverhampton (Staffordshire), para o seu congresso anual.

A moção foi apresentada por lord Soper, membro laico da confissão, que qualificou os bombardeamentos de «horível extensão do conflito».

Vão abandonar Hanoi três quartos da sua população

(Ler na pág. 17)



A estação do Cais do Sodré oferece hoje de manhã este aspecto: milhares de pessoas enchem as plataformas dificultando o trânsito dos que chegavam, os quais se viam em apuros para atingir a rua

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

É UMA BRAZA, MORA!

1 Eu estava muito longe de pensar em Lisboa quando o telefone chamou. Era Norberto Lopes:

— Quer vir tomar um café? Estou no Copacabana Palace.

2 Alguns anos atrás quando começava a ser moda o uso da mesalina que possui a propriedade de liberar o inconsciente tentei fazer uma experiência paralela (alargar a consciência do homem eis a missão do ácido lisérgico, afirmou em Nova-York o poeta Allen Ginshey) — mas sem o auxílio de nenhuma droga e liberando apenas o inconsciente em sucessivas cartas que o Diário de Lisboa tinha a generosidade de publicar aos domingos. Era a mesalina dos não-iniciados.

3 Cinco minutos depois do telefonema recebido (eu moro bem perto do Copacabana Palace) estávamos os dois, no hall do hotel, frente a frente, sorvendo as pequenas chicaras de cafézinho. Ao fundo, através das grandes janelas, o céu azul e o mar. Norberto olhava para mim. Eu olhava para Norberto. Reencontrámo-nos...

4 Minha memória, de repente, envolta num zumbido de foguete no espaço cósmico pôs, diante de um outro Chianca, um Norberto que não era o que estava na minha frente. Isto foi na década de 20:

— Norberto, penso num drama rústico, uma coisa violenta, a roçar pelo bíblico que precisa ser escrita e unida numa linguagem que eu, lisboeta da gema,

não sei escrever. Você, que conhece o povo do seu Trás-os-Montes natal, quer colaborar comigo?

5 A memória continuou furando o tempo. E uma noite, no Politeama, Ester Leão

(Continua na página central)

MOÇAMBIQUE — 1966

É da Tanzânia e um pouco da Zâmbia que vêm armas e reforços

Pelo nosso enviado especial
LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

É uma verdade muito repetida, que não precisa, sequer, de demonstrada, serem estes movimentos directamente comandados de territórios estrangeiros, onde se encontram os seus dirigentes e os homens mais importantes, assim como os indispensáveis apoios logísticos, para treino de homens e fornecimento de material.

Bem entendido que esta constituição desde sempre a primeira fase destes movimentos, pois acontece que, uma vez ultrapassada, podem começar a existir, no próprio território invadido, bases de treino.

É perfeitamente natural que o leitor sem tempo ou oportunidade para grandes leituras, capazes de lhe proporcionar uma visão segura sobre os modernos problemas ultramarinos e sua evolução, em especial a partir da Conferência de Berlim de 1885, perca um pouco a verdadeira dimensão deste assunto

e da posição portuguesa em relação a ele.

Feito o balanço da influência exercida presentemente em África pelas antigas grandes potências coloniais, verifica-se que a França, terminada a sua fase de descolonização, mantém uma relativa influência ou domínio sobre catorze Estados de expressão francesa, sobretudo na África do Norte e Central, enquanto a Inglaterra exerce influência política e económica sobre uma escassa dúzia de colónias, protectorados ou territórios da África Oriental e Austral. A Bélgica tem influência económica, mau grado as aparências, sobre os seus antigos territórios, ainda não estabilizados, e a Alemanha tem vindo a obter fontes de abastecimento em matérias

(Continua na página seguinte)

Atropelos e confusão na estação do Cais do Sodré

quando milhares de pessoas tomaram de assalto os comboios

do Sodré coalhou-se de gente e os passageiros de quatro comboios descendentes com chegadas às 8 e 14, 8 e 25, 8 e 44 e 8 e 55, viram-se e desejaram-se para chegar (uf!) à rua. Nós que o digamos...

● Movimento anormal

Segundo informação prestada pelos serviços de Inspeção da Sociedade Estoril, o movimento de saídas tem vindo a crescer de domingo para domingo. A razão dos atropelos de hoje estaria simplesmente aí. O lisboeta pretende sair cedo e transforma-se em madrugador. Entretanto, muita gente pensa o mesmo e a aglomeração é pouco menos que inevitável.

Um erro de cálculo? Assim parece, até porque a circulação foi hoje aumentada em 100 comboios extraordinários, nos dois sentidos.

— Para o período das 8 às 9 — concluiu o funcionário da Sociedade Estoril — foi, até agora, o domingo com mais gente. O movimento pode mesmo classificar-se de «anormal».

A mole imensa de candidatos a passageiros enche as amplas plataformas de embarque. Como estas são também de desembarque, calculam-se os tratos de polé a que foram submetidos os «passageiros efectivos» provenientes dos vários pontos da linha. Um número, aliás reduzido, de praças da G. N. R.

(Continua na última página)



MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Teve brilho a sessão solene de encerramento do I Congresso do Movimento Nacional Feminino, ontem, à noite, no grande salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, onde tantas manifestações de Arte e civismo se têm verificado. O sr. Presidente da República estava ladeado por algumas das personalidades mais salientes da nossa vida política, militar e religiosa e tinha à sua esquerda a presidente do Movimento, D. Cecília Supico Pinto. Esta, usando da palavra, enalteceu o esforço dos militares que se batem no Ultramar, e acrescentou: «Ao grito de «proletários de todo o mundo, uni-vos» devemos opor este outro «Pátrias de todo o mundo — de pé». E, ainda: «Coube às Forças Armadas a honra de fincar bem a Pátria de ontem, garantindo-a para amanhã. Coube à Nação — em vidas e sacrifícios — suportar aquele embate. Coube ao Governo, habilmente, vencer a guerra internacional na O. N. U., nas Embaixadas — no Ocidente. A nós ficou-nos, pensando com o coração, a honra de nos batarmos pelos que estão a dar a vida pela vida da ideia portuguesa. E se a coragem é não mentirmos a nós próprios — é encarar de face os problemas — quer-nos parecer oportuno, de entre as imensas organizações de mulheres, falar daquela mais perigosa para nós. Refiro-me, é claro, às organizações ligadas ao Partido Comunista. A universalidade é própria do Partido. A sua tática resolve-se sempre numa tática internacionalista. A Federação Internacional Democrática das Mulheres (W. I. D. F.) estende-se a quase todos os países ocidentais. A sua pátria é a pátria do «proletário universal». Dois militares se seguiram no uso da palavra: o almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, que exerceu em Angola as funções de comandante naval, e o general Reverendo da Conceição, que foi comandante militar de Angola. Foi o sr. Presidente da República quem encerrou a sessão com as palavras apropriadas ao acontecimento: «Gostaria de realçar em melhores palavras o esforço de todas Vossas Excelências, mas confesso a minha incapacidade para o fazer, pois a vossa obra é tão grande que não encontro no meu íntimo palavras que digam tão grande quanto ela é. Tudo quanto têm feito devia ser cantado em verso como os que Camões cantou a História Pátria». E, a terminar, disse o sr. Presidente da República querendo condecorar na sua presidente todo o Movimento Nacional Feminino, entregando, depois, a D. Cecília Supico Pinto a Comenda da Ordem de Benemerência.

UM MORTO E UM FERIDO

Entre as Caldas da Rainha e a Foz do Arelho, uma furgoneta conduzia pelo sr. António Quaresma Filipe, de 45 anos, natural de Pomares, Arganil, e sócio da União de Panificação Cal-

dense, e em que seguia também o padre sr. Silvino Francisco, casado, de 48 anos, ao descrever uma curva, embateu violentamente numa camioneta da Camara Municipal das Cal-

das. Morreu logo o sr. Silvino Francisco e, em estado gravíssimo, encontra-se internado o sr. Filipe. Fractura do crânio e outros ferimentos graves têm-no às portas da morte.

CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO DO ULTRAMAR

O eng.º Manuel Pimentel Pereira dos Santos foi nomeado inspector-geral de Fomento do Ultramar, cargo que acumulará com o de director-geral de Obras Publicas e Comunicações do mesmo Ministério. O cargo estava vago desde a morte do eng.º António Trigo de Moraes.

MOTOCICLETA E CAMIONETA

Avenida da Igreja, no Algueirão, la uma camioneta de carga a virar para a esquerda, mas sem fazer sinal. Uma motocicleta, guiada pelo sr. Manuel José Vieira Coelho, de 32 anos, mecânico, levando como passageiro o sr. Luis José Tavares Navalho, professor primário no Algueirão, foi embater no guarda-lama esquerdo da frente da camioneta. Morreu o sr. Navalho e encontra-se internado em S. José o sr. Coelho.

A CARROÇA E A FURGONETA

Em Calvão, perto de Vagos, uma furgoneta guiada pelo sr. José Raimundo dos Santos, morador em Esmoriz, foi contra uma carroça tirada por uma vaca, veículo no qual seguia a sr.ª Maria das Neves Brites (o marido está em França) e uma filhinha de dois meses. A mãe morreu no hospital de Vagos, onde se encontra entre a vida e a morte a pequenita, que não sabe ainda medir o que significa a perda de uma mãe...

MOÇAMBIQUE — 66

(Continuação da página anterior)

— primas nalgumas zonas do continente africano.

Portugal, apesar de perdas no final do século algumas das regiões que tradicionalmente dominara a partir dos descobrimentos, tem mantido a sua administração nas províncias de Angola, Guiné e Moçambique, além das ilhas de S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

● Evolução

Considerando os países que têm fronteiras com Moçambique, a Tanzânia, o Malawi, a Zâmbia, a Rodésia e a África do Sul, verifica-se que todos eles estão estreitamente ligados à Grã-Bretanha, sendo, ainda, os quatro primeiros membros de direito da Comunidade. A Rodésia proclamou unilateralmente a independência, constituindo essa atitude o fulcro da questão rodésiana.

A existência duma Constituição favorável aos brancos e desfavorável para os negros criou com a Inglaterra protectora o problema da independência. Com efeito, existindo ali 4 milhões de negros e 240 mil brancos, a Grã-Bretanha não concorda com uma Constituição que não tenha em conta este factor. Em relação à África do Sul, país onde existe o «apartheid» desde 1858, o problema é igualmente o da relação entre as duas comunidades raciais.

Em 1980 a população branca abrangida na África do Sul 15 %, enquanto 80 % pertencerão à população negra, mantendo-se em 3 % a percentagem de asiáticos. É, no entanto, facto assente que, embora o nível de vida e de educação seja extraordinariamente elevado, as fontes de riqueza são dominadas pelos grandes capitais brancos.

É sabido que na economia de Moçambique ocupa o 4.º lugar na produção de riqueza, logo a seguir ao turismo e antes da venda de energia eléctrica, a mão-de-obra emigrante. O que quer dizer que é prática corrente, há muitos anos, a emigração dos negros de Moçambique para os territórios vizinhos, onde vão trabalhar nas minas, nas fábricas e nas granjas.

Foi em 1957 que a Inglaterra deu a independência ao Ghana, primeira colónia negra que abandonou. Seguiram-se-lhe a Nigéria, em 1960, e a Serra Leoa e o Tanganica, no ano seguinte.

Em 1963 foi dissolvida a Federação das Rodésias e Niassalândia. No mesmo ano, Zanzibar, que estivera desde 1890 sob a protecção inglesa, uni-se ao Tanganica, dando origem à Tanzânia, país de onde vêm as armas e reforços para alimentar a luta em Moçambique. Da dissolução da Federação das Rodésias e Niassalândia saíram o Malawi, a Zâmbia e a Rodésia.

A política da Rodésia tem-se aproximado o mais possível da da África do Sul. Para tanto, a Rodésia tem vindo a anular, sucessivamente, a oposição dos negros e dos brancos moderados.

Ian Smith recusa-se «a capitular perante o nacionalismo africano», enquanto a Grã-Bretanha se recusa a abandonar a responsabilidade do poder a um Governo que representa os interesses duma pequena minoria.

A crise, exasperando os negros, provoca a sua reacção. Ao mesmo tempo, os capitais estrangeiros, perante a instável situação interna, deixarão muito naturalmente de afuir, demorando o crescimento económico do território.

● A Tanzânia

Vejam, pois, o que se passa em relação aos nossos vizinhos, começando pelo mais importante deles, a Tanzânia, que tem com Moçambique extensa fronteira, a Norte, correspondente aos distritos do (Comité Revolucionário de Mo-Niassa e Cabo Delgado).

Foi em 1961, portanto, que se tornou independente o Tanganica. Ocupando uma área de cerca de 1 milhão de quilómetros quadrados, ou seja duas vezes a superfície da França e quatro a da Grã-Bretanha, tem dez milhões de habitantes, dos quais 22 mil europeus e 117 mil indianos e árabes. Os restantes, mais de nove milhões e meio, portanto, são negros.

A independência do novo Estado africano tornou-se possível graças à união de todos os partidos, verificada à volta de Julius Nyerere.

Este é um homem de quarenta anos, socialista moderado, em tudo menos na parte respeitante à solidariedade africana.

Licenciado em História e Economia pela Universidade de Edimburgo, Nyerere é, culturalmente, um autêntico inglês. Deve-se-lhe mesmo uma tradução de Shakespeare para a língua shwaili. Católico convicto, Nyerere é filho do chefe de uma tribo e parece, pois, com-



É através do denso mato, por vezes quase impenetrável, que os nativos entram carregando às costas com enormes caixotes de armas e munições

ciliar em si a natureza europeia com a africana.

Na altura da independência a Inglaterra emprestou ao novo país a bonita quantia de 22 milhões de libras, para desenvolvimento das vias de comunicação, centrais eléctricas, etc., ficando ainda como sua fiadora junto dos bancos internacionais. A maior parte dos produtos de exportação são produzidos por empresas britânicas, que controlam 40 por cento dos contingentes vendidos ao estrangeiro.

O comentador internacional André Blanchet escrevia, em 1961, a propósito da independência daquele território que não custava a aceitar que o jovem domínio servisse de base a eventuais movimentos sobre Moçambique tal como o Congo fora utilizado para os movimentos de Angola. O Governo de Lisboa experimentará então — dizia — dificuldades para preservar a sua província da África Oriental.

Com efeito, dois anos depois, o Tanganica ofereceu a sua capital para nela se instalarem os movimentos de Moçambique e de Angola, bem como a comissão criada para os dirigir. As dificuldades só viriam a ser decisivas desde que passou a ser peremptória a influência dos extremismos da esquerda. Estes surgiram após a união com Zanzibar.

Em 1964, ao mesmo tempo que se faziam sentir os primeiros acontecimentos no Planalto dos Macondes, o Tanganica uniu-se a Zanzibar, dando origem à Tanzânia.

● Mudança

Com a assinatura do tratado entre os dois países, apareceu na África Oriental um novo potentado.

Com os seus 300 mil habitantes Zanzibar era o mais pequeno Estado membro da O. N. U., tornado independente dois dias antes do Quênia.

Zanzibar fora desde sempre o fulcro de poderosos sultanatos árabes do Índico, tão importantes que durante muitos séculos foi decisiva a sua influência na costa oriental, onde iam comprar, aos negros e aos brancos, os escravos, que depois vendiam para todo o Mundo.

Eram os próprios negros das tribos agora empenhadas na luta do Norte de Moçambique que vendiam os seus adversários vencidos na guerra. O comércio negroiro de Zanzibar levou a criar na ilha duas classes — os senhores e os escravos. Uma massa de 230 mil negros, desprovidos dos mais elementares direitos, revoltaram-se contra os 50 mil árabes muçulmanos, a classe dos senhores protegidos pelo sultão. De Dezembro de 1963 a Abril de 1964, período da independência, a massa dos negros procedeu ao ajuste de contas com os seus antigos senhores, chacinando-os em massa. Uma vez dominante, a massa negra optou pela união com o Tanganica, vindo esta a verificar-se em 1964.

Evidentemente que essa massa negra foi levada para um extremismo de esquerda. É claro que a política da Tanzânia, por esse e outros motivos, entre os quais o jogo dos partidos políticos, passou a ser dominada por aquela tendência, apesar da moderação do presidente. Dai nasceu uma nítida tendência para o regime de Pequim, que cobija os territórios tão perto da sua costa, capazes de servirem a sua expansão demográfica. Chou En Lai foi a Dar es Salam e o presidente da República Unida do Tanganica e Zanzibar tem viajado igualmente pelos países socialistas. Compreende-se, assim, por que razão está instalada a «Frelimo» (Frente de Libertação de Moçam-

bique) em Dar es Salam e porque serve o território da Tanzânia para instalar as bases de treino de homens. Percebe-se, igualmente, porque acolhem os seus portos os navios que, carregados de material chinês e checo, se dirigem para a África Oriental.

● Zâmbia

Dissemos, no primeiro dos artigos desta série, que as operações de combate em Moçambique se desenvolvem nos distritos do Niassa e Cabo Delgado. A guerra nesta zona é comandada pela FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), que trabalha a partir do território tanzanês.

A explicação para outro aspecto da luta deve procurar-se na Zâmbia, onde está instalado o COREMO (cambique), grupo inimigo da FRELIMO e partidários de outros métodos de acção.

Com efeito, só em Outubro de 1964 a Zâmbia se tornou independente, como 36.º Estado independente de África. A Zâmbia, que é o maior produtor mundial de cobre, tem 3,5 milhões de habitantes e o seu principal problema vem-lhe de não possuir acesso ao mar, dependendo, portanto, dos países limítrofes.

Tendo fronteiras com a Rodésia, Angola e Moçambique, o jovem país negro tem de manter relações com estes três Estados, enquanto, através das vias diplomáticas, de relação com os países africanos de comum ideologia, não consegue arranjar saídas para o mar. A primeira fase deste processo evolutivo teve há dias a sua primeira concretização, através da anunciada utilização do caminho de ferro do Katanga e do porto do Lobito, em Angola, para escoar o cobre zambiano. Enquanto os jornais anunciaram esta medida, podiam ler-se outras notícias relativas a empréstimos e começo de negociações para construção do caminho de ferro Lusaka-Dar-es-Salam. Enquanto a Zâmbia continuar a depender inteiramente de vizinhos, enquanto se prepara para uma maior união com a Tanzânia, o seu território não servirá decisivamente de grande base de apoio contra Moçambique. O Comité de Libertação de Moçambique não será, portanto, uma força tão importante como a Frente de Libertação de Moçambique, enquanto a situação política se não alterar. Por outro lado, debatem-se naquela zona poderosas forças económicas. Na Zâmbia, os dois principais exploradores dos recursos mineiros são a Rhodesian Anglo-American e a Rhodesian Selection Trust. Estes dois colossos financeiros são, ao mesmo tempo, os que controlam vastos interesses mineiros na África do Sul. Por outro lado, os mais poderosos grupos financeiros internacionais estão a investir vultosas somas nas explorações mineiras, quer da Zâmbia, quer do Malawi. Nós próprios estamos a criar poderosos interesses nesses países.

Em que medida todos estes milhões poderão deter estes africanos, será difícil determinar na altura. A experiência mostra, no entanto, que muitos dos jovens países africanos se estão a contentar com a independência política, enquanto as suas riquezas naturais e a sua industrialização são controladas pelas grandes potências. Talvez para eles a independência política possa ser seguida, cinquenta ou cem anos depois, pela independência económica. Se assim for, darão uma prova de realismo que os países interessados não deixarão de aproveitar em seu benefício.

L. d'O. N.
(A SEGUIR: Chegada a Vila Cabral, onde se patenteia o sacrifício das Forças Armadas.)

Homenagem póstuma a um médico

TAVIRA, 3 — Na passagem do primeiro aniversário do falecimento do dr. Augusto Carlos Palma, médico que exerceu aqui a clínica durante 30 anos, com abnegação e desinteresse totais, a mesa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira promoveu hoje uma singela homenagem.

As 9 e 30, efectuou-se uma romagem ao cemitério, com deposição de flores na campa.

Em seguida, na sala de consultas do Hospital da Misericórdia, foram desceradas, pelo filho do homenageado, uma fotografia e uma lápide, tendo usado da palavra os srs. eng.º José Francisco Pereira da Assunção, provedor da

Santa Casa, e dr. Jorge Augusto Correia, em nome do corpo clínico.

CAMINHOS DE FERRO

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Seções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

Informam-se os senhores passageiros de que o paquete «Moçambique» sairá de Lisboa em 6 de Julho às 22 horas. O embarque efectua-se na estação marítima de Alcântara a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Comprou o seu automóvel a prazo ou a prestações?



• Viajante comercial das «Indústrias Metálicas Previdentes», o sr. Guilherme Neves não viu qualquer problema em expor a sua situação de proprietário de um automóvel.

— Este carro que aqui vê, foi comprado a prazo. A modalidade que escolhi: entregar por troca um automóvel usado e dar o que faltava em dinheiro. O carro entregue tinha 125 mil quilómetros e avaliaram-no em 38 contos. Mas estava bem estimado, com a mecânica cuidada. Os automóveis dos viajantes são ferramentas de trabalho... Bem, voltando à pergunta: dei o carro e entreguei cerca de 25 contos. Estes 25 contos abonou-mos a firma graciosamente.

Enfim, tudo isto me leva a dizer que o processo que me facultaram foi o melhor, mais rápido e mais prático.

• O sr. Lourenço Borges, industrial, contou-nos a seguir:

— Comprei este automóvel a prestações: 135 contos pagos em dois anos. Está praticamente pago. Porquê não tinha dinheiro na altura? Tinha. Mas não queria desviá-lo do meu negócio. O carro anterior conservei-o, pois sempre faz jeito para certos trabalhos. Claro que achei muito cómodo o processo do pagamento a prestações. Quem não acha? Assim os carros pagam-se por si.



• Por último, um médico, o dr. Jacques Resina, director do Sanatório do Outão, revelou-nos uma experiência muito curiosa:



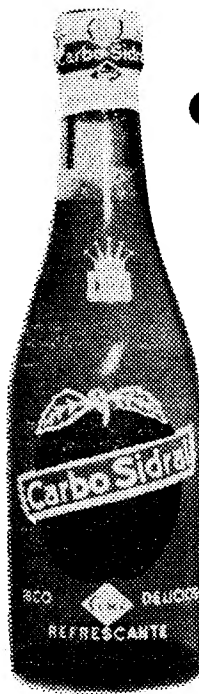
— Comprei os meus automóveis sempre a prazo, mas só comprei automóveis em segunda mão. Tenho dois «Alfa Romeo» usados. Este, por exemplo, custou-me 24 contos. Uma pechincha! Porquê não quero comprar carros novos? Acho que se desvalorizam extraordinariamente. Prefiro carros de categoria usados.

Fora já da pergunta: o dr. Jacques Resina estava há duas horas no Cais do Sodré, aguardando um ferry-boat para o outro lado. Pediu-nos que mencionássemos o facto como exemplo típico da velocidade de escoamento do tráfego entre as duas margens do Tejo — numa época em que os automóveis, pagos a prazo ou a prestações, se acotovela nas esquinas da capital.

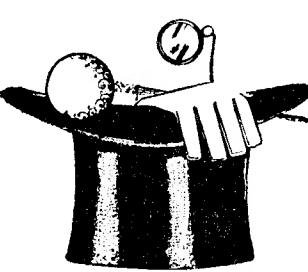
Actos de vandalismo nas cabinas dos telefones

A propósito da notícia que publicámos em 13 de Junho, sob o título «Actos de vandalismo nas cabinas telefónicas», o comandante-geral da P. S. P. sr. general Fernando de Oliveira informou-nos, em officio, de que foram dadas instruções especiais no sentido de reprimir «com a maior actividade os inconvenientes apontados e evitar a repetição de tão nocivos delitos que afectam, além do mais, os interesses do público a quem se destinam os postos telefónicos existentes na cidade».





O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES



Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

INSTITUTOS COMERCIAIS

Importante empresa aceita inscrições de indivíduos habilitados com o Curso de Contabilistas e Serviço Militar cumprido.

Resposta ao n.º 180.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

ROMAGEM dos Bombeiros

Voluntários de Lisboa

A direcção e o comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa promoveram hoje uma romagem à campa do antigo comandante e director, sr. Fernando Miguel Marques, falecido há dois anos.

Na cerimónia, que se efectuou no cemitério dos Prazeres, participaram a direcção e corpo activo dos Voluntários, assim como deputações de outras corporações de bombeiros. Foram depositos ramos de flores na campa do antigo comandante e do presidente e comandante da A. B. V. L. proferiu breves palavras exaltando as virtudes e a personalidade do sr. Fernando Miguel Marques.

Ex-alunos das Oficinas de S. José

A direcção do Centro de Lisboa das Oficinas de S. José, convidou todos os seus associados e antigos alunos saesianos a contactarem com ela a fim de se inteirarem do programa do «Dia do Antigo Aluno», que este ano se festejará, no dia 17 deste mês.



Alvitre para uma homenagem à memória de Gulbenkian

Recebemos do sr. eng.º Rodrigo Arnaut Pombal, chefe de repartição do Ministério da Economia, a seguinte carta, com um alvitre para uma justa homenagem ao benemérito Caloust Gulbenkian, que pomos ao interesse das entidades competentes.

«Sr. director: — Como leitor do «Diário de Lisboa», permito-me dirigir-me a V. para apresentar uma sugestão; e, no caso de tal merecer a sua concordância, solicitar que se digna divulgá-la, numa tentativa, para que possa transformar-se em realidade.

«Actualmente, da Praça de Espanha — em frente dos terrenos e novas construções da Fundação Gulbenkian — abre-se uma nova avenida, que vai ser uma das vias de acesso á ponte sobre o Tejo. Não seria interessante, e justo, que se desse o nome de Gulbenkian a esta nova avenida? Já em tempos a Imprensa se referiu a tal necessidade, e a quanto seria justo prestar homenagem ao grande benemérito, dando-se o seu nome a uma artéria de Lisboa, que está ainda, neste aspecto, em dívida para quem tanto deu a Lisboa.

«Se bem me recordo, sugeriu-se, então, que se desse o nome de Gulbenkian ao largo conhecido pelo «do Rego», mas verificou-se que tal era, afinal, um pequeno troço da Rua de Sá da Bandeira. Esse facto levantou dificuldades e susceptibilidades — e nada se fez... Agora, trata-se de uma avenida nova, ainda sem nome, com início precisamente num local onde se situa a sede da Fundação Gulbenkian, o qual merece bem, e melhor, que o seu nome fique numa boa avenida, de preferência a um troço de ruas».

A situação dos profissionais de enfermagem

Do sr. Armando Lopes Simas, «leitor de há quase 40 anos», recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: O ilustre prof. dr. Barahona Fernandes publica no nosso conceituado jornal o primeiro de uma série de artigos sobre

Todos os arguidos devem levar testemunhas ao Tribunal de Polícia

Uma destas madrugadas, por volta das duas horas, uma patrulha de ronda da P. S. P. aproximou-se de uma leitaria na Rua de Macau, propriedade do comerciante sr. Elísário Fernandes, onde permaneciam cinco indivíduos e uma mulher. Parte deles, ao aproximarem-se os policiais, saiu do estabelecimento e foi para o passeio, ao mesmo tempo que ali a luz se apagava. Entraram lá os guardas e, como o dono da leitaria não tivesse licença para mantê-la aberta até àquela hora, multaram-no.

O caso teve o seu desfecho no Tribunal de Polícia, onde, ao ser interrogado pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, o arguido declarou que, de facto, tinha no seu estabelecimento cinco pessoas, mas que não estava a fazer negócio. Eram — disse — dois concunhados, uma cunhada e uma pessoa amiga que haviam chegado da terra para assistir às festas de Santo António.

— Tem testemunhas que possam confirmar o que acaba de dizer? — perguntou o magistrado.

— As pessoas que podia apresentar já foram para a terra!

Ouvidos os autuantes, confirmaram as declarações escritas no auto.

O juiz ainda lhes perguntou se identificaram as pessoas que estavam no passeio em frente do estabelecimento e as que permaneciam lá dentro, mas eles responderam negativamente.

O arguido foi condenado em 300\$00 de multa e 100\$00 de imposto.

Não levava testemunhas, mas devem sempre apresentá-las no Tribunal de Polícia, em todos os casos, para que atestem a verdade dos factos.

Faz muita falta um parque infantil na Praça Paiva Couceiro

Vários leitores se nos têm dirigido, apresentando, por intermédio do «Diário de Lisboa», algumas sugestões sobre melhorias e iniciativas que o Município poderia efectuar, em benefício da população de várias zonas citadinas.

Entre esses alvires, salientamos o que formulam diversos moradores das freguesias de Penha de França e de São João, renovando o pedido á Camara da construção de um parque infantil na jardim da Praça Paiva Couceiro. Há naquelle concorrido logradouro publico intenso transito circundante de veículos com a ameaça constante para centenas de crianças das referidas freguesias que ali têm de fruir os seus indispensáveis recreios. Para segurança dos pequenos e tranquilidade dos pais impõe-se a construção de tal parque infantil — que tão prementes razões justificam.

A quem pertence a motorizada?

Na 1.ª Brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa, encontra-se apreendida uma motorizada de cor vermelha, marca «Magneet», com quadro n.º 07 201 e motor n.º 385 760, marca «Saches», que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Menor desaparecido

No dia 16 do mês passado, desapareceu de casa de sua avó, sr.ª Floripes Ferreira Boticaia, residente na Calçada da Damaia, traseiras do n.º 1, Buraca (Damaia), Fernando Manuel Ferreira Cascais, de 15 anos, natural de Venda Nova (Amadora), empregado no comercio, filho de Joaquim Alves Figueira e de Minervina Ferreira Cascais. Solicita-se a quem souber do seu actual paradeiro o favor de informar directamente a Secção Central da Polícia Judiciária de Lisboa pelos telefones 733131 e 733380.

PROGRAMA DE FÉRIAS SOCIALTUR-66

Períodos de férias em hotéis e residências de zonas privilegiadas, no País e no estrangeiro:

SINES (P. 1.º cl.) — c. transp. 15 dias	1.800\$00
Especial 30 dias — Julho	3.000\$00
FIGUEIRA DA FOZ (P. 1.º cl.) — 15 dias	1.500\$00
Especial 30 dias — Julho e Set.	2.700\$00
CASCAIS — 30 dias — Julho ou Setembro	2.700\$00
COSTA DEL SOL (Marbella — R. Hot. 1.º A) c/ transp. via Madrid ou v. Sevilha — 16 d.	2.650\$00
PALMA MAIORCA — tudo incluído — 17 dias	3.000\$00
Partindo de Madrid — 16 dias	2.200\$00
Sem transporte — 15 dias	2.000\$00

Peça folheto inf. Claras Turismo — tel. 51191 — ou tel. 40.142 — ou na s/ Agência de Viagens.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A Mariazinha

Cafés - Chás - Farinhas
Cevadas - Chocolate
Cacau - Pudins
Leite - Creme

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

O «Doutor Gillespie» volta ao teatro?

por Raymond Palmer

(Especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, Julho. — Após cinco anos a fazer o papel de «Dr. Gillespie», na série de Televisão do dr. Kildare, o actor Raymond Massey procura voltar ao cinema e ao teatro.

Este actor veterano, em entrevista agora concedida a um jornal, disse: «Não pude fazer mais coisa nenhuma fora da Televisão, nos últimos cinco anos, porque as séries deste tipo me absorveram todo o tempo».

O artista, que conta 69 anos, nasceu no Canadá, esteve em férias em Londres, onde visitou seu filho Daniel e sua filha Ana, ambos a trabalhar, neste momento, no teatro britânico, antes de seguir para uma cerimónia, na selva africana, com sua esposa.

Disse ainda Massey: «Uma série de Televisão como a do dr. Kildare, é trabalho excepcionalmente duro.

Constitui um dia de trabalho realmente intenso e uma das coisas que mais cansam é lutar contra os maus guiões. Estes insinuam-se em nós e prejudicam realmente o artista».

E acrescentou: «Não renego a série. Constituiu ela parte importante do meu trabalho. É até interessante, mas é muito difícil, fazer o mesmo papel semana após semana, durante cinco anos. Prefiro procurar uma alteração qualquer para o futuro».

Falando sobre o seu papel de «Dr. Gillespie», Massey afirmou: «Eu só fiz uma mistura dos vários doutores que conheço e tratei de conceber o papel a meu modo. É muito difícil quando os guiões foram escritos por vários autores, porque com um velho personagem como esse, não há possibilidade de nos alargarmos muito. É esse um dos defeitos que mais o prejudicam porque o personagem é bastante estático. Mesmo assim não lamento nada o papel ou o tempo nele gasto».

Massey informou que viu algumas das versões do programa do dr. Kildare que foram dobradas para os mercados estrangeiros:

— Pareceu-me particularmente feliz em japonês. Mas isso é, talvez, devido ao facto de ser essa a melhor língua estrangeira para as dobragens. São meticolosamente correctos no seu tempo e a sincronização é de absoluta perfeição.

Disse ainda que gostaria muito de visitar o Japão. O sítio mais próximo em que esteve foi nos Estreitos de Hakodate, em fins da Primeira Guerra Mundial.

Olhando o futuro, Massey disse que espera fazer algumas aparições como convidado em programas de Televisão e que está em negociações para realizar uma fita em Hollywood, no Outono próximo.

TEATRO VILLARET

Raul Solnado em «Quando é que cascas com a minha mulher?»

No Teatro Villaret, presentemente um dos locais mais frescos de Lisboa, Raul Solnado e a sua ainda mais alegre companhia apresentam todas as noites em duas sessões, uma deliciosa e hilariante farsa que se intitula «Quando é que tu cascas com a minha mulher?». O título é tão extenso quanto são os gargalhados e os aplausos do publico que assiste num fresco ambiente de ar condicionado a qualquer dos dois espectáculos nocturnos.

Com a sala a 17 graus, esta peça francesa que foi encenada por Francisco Nicholson, é o espectáculo alegre e primaveril a que opece assistir nestes quentíssimos dias de Verão.

A interpretá-lo, além de Raul Solnado, está um bom grupo de comediantes: Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

«Quando é que tu cascas com a minha mulher?» é um bom espectáculo para ir e para refrescar o corpo e o espirito.

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim» com Ribeirinho

Na mais fresca sala de Lisboa o êxito continua na 10.ª semana da extraordinária comédia «A cidade não é para mim», um delicioso e espirituoso espectáculo que Vasco Morgado oferece ao seu publico todas as noites ás 21 e 45. No elenco, destaca-se, no protagonista, Ribeirinho, um actor que dispensa adjetivos, ao lado de uma companhia de que fazem parte Ma-

ria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Rui Mendes, Carlos Cobre, António Montês e ainda Emilio Correia. «A cidade não é para mim» prossegue a sua carreira, agora com bilhete a 2\$50. Espectáculos para maiores de 12 anos.

MUNDIAL

O que é «A Sorte»?

Tem o publico, agora, no confortável e bem climatizado cinema de Lisboa, que é o Mundial, um programa ameno, agradável, sem outro objectivo que não seja o de levar o publico a passar hora e meia de boa disposição. Tal é o caso do seu novo programa apresentado num ambiente de ar condicionado, constituído pelo filme de fundo «A Sorte», em que se reúnem três histórias interessantes com as quais se procura exemplificar o que é a sorte, procurando-se responder a muitas interrogações sobre tal assunto, para o que se colocou vários personagens em situações ingratas e se jogou com os seus problemas, procurando assim definir o mistério da «chance».

O filme assume em determinados instantes aspectos de comédia sentimental, de película policial e de «vaudeville», através das aventuras dos seus protagonistas colocados em situações diferentes, mas em que para cada um deles a sorte intervém de maneira distinta. Num excelente confronto entre a ficção e a realidade que confere ao filme um interesse muito especial, o espectáculo vale ainda pelo notável desempenho de Michel Audoir, Francis Blanche, Bernard Blier, Jacques Perrin e Stefania Sandrelli.

«Os Domingos de Cybele»

na sessão clássica do Império

O Império apresenta na sessão clássica de quarta-feira o belo filme «Os Domingos de Cybele». Não se trata de um filme para todos, quer dizer, é película que por si só não atrai multidões, mas aqueles poucos que andam a par de quanto de belo e de superior se faz lá fora no domínio da Arte, esses sabem bem o que é e quanto vale «Os Domingos de Cybele». É para eles, principalmente. É pensando neste escol que se exhibirá «Os Domingos de Cybele», na próxima sessão clássica do Império.

Verdadeira obra-prima de uma infinita delicadeza de expressão, realizada pelo extraordinário Serge Bourguignon na sua primeira longa metragem, obteve no Festival de Veneza o prémio «Maschere», com menção honrosa pela sua excepcional categoria, e em Hollywood, o Oscar para o melhor filme estrangeiro.

Os artistas Hardy Kruger, Nicole Courcel e a grande revelação Patricia Gossi são os inesquecíveis intérpretes desta película.

TEATRO S. JOSÉ

Cascais

AMANHÃ, 2.ª-feira, às 22 horas, a Junta de Turismo da Costa do Sol Apresenta

O GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO

Dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima num espectáculo patrocinado pelo Secretariado Nacional da Informação, com FANDANGO, FADO, TEMA ALENTEJANO e FESTA NA ALDEIA

Bilhetes à venda no Teatro ao preço de 7\$50, 15\$00 e 22\$50

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

ÓPERA

FAUSTO—6.ª RÉCITA

AVISO

O espectáculo marcado para hoje fica transferido para o dia 20, sendo válidos os mesmos bilhetes.

Amanhã — dia 4 — Estreia da ópera «Inês Pereira», de Ruy Coelho

TODOS OS DIAS HÁ FESTA EM ENTRECAMPOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» Um parque de diversões que é o orgulho da capital PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA PAVILHÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Barracas características de todas as feiras — Restaurantes — Retiros — Esplanadas — Cervejarias — Cafés — Gelados — Pastelarias e doces

FEIRA POPULAR

QUEM LA VAI SEMPRE VOLTA

HOJE — ABERTURA AS 15 HORAS — HOJE

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



THE LONDONAIRS

ORIGINAIS COMEDIANTES DA CANÇÃO MODERNA

DIETER OSWINO and JIDETTE

EXÍMIOS ANTIPODISTAS DA TV ALEMA

SAUDADE DOS SANTOS

VOZ CONSAGRADA DO FADO

BALLET BENTYBER

APÓTEOSE DE ELEGANCIA E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE», AS 17 HORAS Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

THE LONDONAIRS e SAUDADE DOS SANTOS actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

PARA RIR MUITO E FRESQUINHO COM AR REFRIGERADO...



NOITE: 2 SESSÕES AS 21 E AS 23 HORAS

RAUL SOLNADO

NUMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

com MARIA PAULA * CORTEZ * ISABEL DE CASTRO * NICHOLSON * MARIA LAURENT * GLÓRIA DE MATOS



ADULTOS Peça recomendada pelo Comité Internacional do Riso

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 20ª»

A NOITE, AS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

10.ª

SEMANA TRIUNFAL

A ENCAN-TADORA COMÉDIA



A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO à frente duma companhia de Gente Nova

insista sempre em...

Schweppes

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — O Programa Juvenil saiu da toca e foi

correr mundo. Dirigiu-se ao Liceu Pedro Nunes para nos dar um dia de vida naquele estabelecimento de ensino. Iniciativa de aplaudir. Liceu bem escolhido. Acontecem por lá coisas que merecem divulgação. A dr.^a Maria Emilia Marques, já nossa conhecida através das «Práticas Pedagógicas» onde expôs as bases da metodologia do ensino da língua francesa, frizou isso mesmo. Em linguagem um tanto hermética, diga-se, pois o programa é para jovens, temperada aqui e ali com certa dose de lirismo eufórico.

O mais interessante da rubrica consistiu nos apontamentos em que os próprios alunos participam. Discussão na aula de Filosofia, depoimento de três alunos quanto às aulas de extensão cultural e artística, não enquadradas na programação oficial: pintura, modelagem, cerâmica. Consola — e quanto! — ouvir um jovem declarar: «É inadmissível que um indivíduo não tenha uma estrutura artística, mesmo que siga um curso técnico».

Não é apenas aquela fibra sintética que indica o rumo: os jovens também.

O Programa Juvenil não tem agora se não que prosseguir na tenção de correr mundo, abandonar os fantasmas e os miasmas do estúdio.

TELEDESORTO—MUNDIAL DE FUTEBOL —

Em comentário de Amadeu José de Freitas sublinha-se a importância da iniciativa do I. N. E. F. ao criar, de 15 de Julho a 15 de Setembro, cursos de iniciação desportiva em 11 praias portuguesas. Os cursos ficam abertos às crianças dos 7 aos 12 anos.

Aqui, na altura própria, falei do caso. Achei de minha obrigação dar-lhe o maior relevo. Pelos vistos, até me excedi na obrigação, ao julgar os cursos gratuitos. Não são. Os bons desejos têm miragens.

Depois das nove, a reportagem do campeonato mundial de futebol deu-nos algumas imagens dos locais e das cidades onde os jogos se realizam. Em Liverpool, como não podia deixar de ser, «The Cavern», onde os «Beatles» iniciaram a vertiginosa carreira. Os «Beatles», de que Liverpool muito se orgulha.

A Inglaterra envia os maiores esforços para receber os turistas com requintes de amabilidade. Vão ao ponto de lhes proporcionar ambientes familiares, a fim de que não se sintam, por um momento

O quarto centenário da Misericórdia da Lousã

LOUSA, 3 — Vai a Santa Casa da Misericórdia desta vila comemorar o 4.º centenário da sua fundação, com uma cerimónia religiosa presidida pelo prelado da diocese, D. Ernesto Sena d'Oliveira.

O sr. arcebispo-bispo-conde deve chegar a esta vila às 18 e 30 de hoje, e será recebido na sala das sessões da Santa Casa, onde o provedor, dr. Eugénio de Lemos lhe dará as boas-vindas. De tudo o que se passar nessa sessão se lavrará uma acta no livro respectivo, documento que por todos será assinado.

Em seguida passar-se-á à capela, onde será cantado um Te Deum, em acção de graças, subindo ao púlpito o cônego da Sé de Coimbra, dr. Urbano Duarte.

Finda a parte oficial da comemoração, o dr. Eugénio de Lemos e sua esposa oferecerão um jantar ao ilustre prelado, seguido de recepção, na Casa do Passo do Senhor, nesta vila.

FESTAS e ROMARIAS

Em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA, 3 — Amanhã e depois efectuar-se-á, nesta encantadora praia, já plena de banhistas, as tradicionais festas em louvor da Rainha Santa.

laranja

Schweppes

ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Melhoramentos O problema dos preços da fruta locais na cidade de Leiria

No concelho da Murtosa

MURTOSA, 3 — Em virtude da afluência de turistas que se tem verificado no Parque Municipal de Campismo, que há anos foi construído na praia da Torreira, deste concelho, situado na Rua da Saudade, a Câmara Municipal fez ali importantes obras de ampliação, que eram absolutamente recomendadas. As obras consistem em melhoramentos no campo sanitário, como lavabos, lava-louças e lava-roupas, purificação de águas, pelo que ali foi montado um aparelho próprio para tal fim, e ainda construção de arruamentos. O Parque de Campismo da Torreira oferece, assim, melhores condições de atractivos e de comodidade.

Cemitério municipal

Encontra-se a concurso público a adjudicação da obra de construção de um cemitério municipal no lugar de Pardelhas, junto à igreja matriz da mesma paróquia, sendo a base de licitação de 1 130 767\$00, importância que não inclui a aquisição de terrenos necessários para tal efeito. O caderno de encargos encontra-se patente ao público na secretaria da Câmara Municipal, entidade que pretende realizar esta obra, ficando assim a vila da Murtosa com dois cemitérios municipais.

Esta obra tem a comparticipação financeira do Estado e será completada com o produto de um empréstimo que a Câmara Municipal para tal efeito contraiu na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Praia da Torreira

Está em vias de conclusão a cimentação dos passeios marginais da Avenida Hintze Ribeiro, na praia da Torreira, obra levada a efeito pela Câmara Municipal, com comparticipação do Estado.

Os transportes

entre Sintra e as praias

SINTRA, 3 — A partir do próximo dia 15, recomeçam a funcionar os carros eléctricos da Sintra-Atlântico entre a estação de Sintra e a Praia das Mações.

Também a partir dessa data, passam a efectuar-se as carreiras de camionetas da mesma companhia, entre Sintra e a Praia Grande, de hora em hora, agora só aos domingos.

VIDA MUSICAL

Concurso Internacional de Quarteto de Cordas de Villa-Lobos

Efectuar-se-á no Rio de Janeiro, de 17 a 23 de Novembro do corrente ano, o Concurso Internacional de Quarteto de Cordas de Villa-Lobos, organizado pelo Museu Villa-Lobos (Palácio da Cultura, 9.º andar, sala 912, Rio de Janeiro-GB) onde os candidatos poderão inscrever-se directamente, de 15 a 30 de Setembro.

Os pedidos de inscrição deverão conter dados relativos aos componentes dos conjuntos e atestados de suas actividades artísticas profissionais. Não há limite de idade para os candidatos, cuja hospedagem ficará a cargo do museu.

Além de um pergaminho com o «fac simile» da assinatura de Villa-Lobos, serão concedidos prémios ao primeiro e segundo classificados, respectivamente, de dois mil dólares e mil dólares. Os vencedores comprometer-se-ão a apresentar-se em audição pública, rádio ou na televisão.

Os quartetos de Villa-Lobos po-

VIDA SOCIAL

SAUL BRANDÃO

Chegou a Lisboa o sr. Saul Brandão, importante industrial e comerciante na cidade da Beira, onde, entre outros cargos, é membro do respectivo Conselho Legislativo.

Acompanhado de sua esposa, que já aqui se encontrava, Saul Brandão vai seguir para Monfortinho, a fazer uma cura de águas.

tem solução à vista mas é preciso adoptá-la

LEIRIA, 3 — Sempre que se oferece oportunidade, não deixamos de elogiar certas disposições que tendem a defender os interesses públicos da ganancia desmedida de alguns oportunistas.

Hoje, mais do que nunca, tudo quanto se faça em benefício da população, mormente no tocante a géneros e artigos indispensáveis ao consumo público, é sempre recebido de bom grado; e algo de importante já se tem feito neste aspecto. A aturada vigilância e a repressão das brigadas respectivas, nos tempos difíceis que atravessamos em que o custo de vida, continua a subir assustadoramente, têm obstado a que muitos géneros considerados de primeira necessidade, atinjam preços ainda mais elevados, tornando-se inacessíveis a muitas bolsas.

A entidade que superintende nesses serviços, tem, na verdade, exercido profícua actividade, fazendo respeitar os preços, desde o peixe à carne e a outros géneros.

Faltariam, porém, a verdade, se não focássemos aqui o que se está a passar com o caso das frutas.

Os mercados da cidade foram sempre abastecidos com frutas de boa qualidade — e continuam a sê-lo — oriundas desta região. Houve sempre, por assim dizer, certa abundância daquele produto e o seu preço, mercê da farta concorrência, permitia que a população usufruísse considerável vantagem.

Porquê uma alteração?

As medidas ultimamente adoptadas pelas brigadas de fiscalização, em desacordo com as vantagens até há pouco desfrutadas, vieram modificar, completa e inoportunamente para muitas bolsas, os preços da fruta. Uma das principais causas consiste em obrigarem as vendedeiras a pesar toda a fruta, acabando com o antigo sistema de conto, que era, afinal, aquele que melhor servia os interesses das donas de casa.

Não duvidamos das intenções dos responsáveis, mas a verdade é que a medida agora adoptada, longe de defender os interesses dos consumidores, veio prejudicá-los profundamente.

Apelo a quem de direito

Em cidades ou outras localidades em que a fruta é, por vezes, insuficiente para satisfazer as exigências dos mercados — tanto em quantidade como em preço — tais decisões devem, efectivamente, re-

dundar em benefício. Mas numa cidade como Leiria, onde aquele produto aparece com certa abundância, trazido pelos próprios cultivadores e produtores, não tem razão de existir a obrigatoriedade de pesagem que, repetimos, só beneficia os vendedores e prejudica os consumidores. Nunca, como agora, os vendedores de fruta nos mercados da cidade, alcançaram uma regalia tamanha, em prejuízo de quem compra. E como tais disposições lhes trazem chorudas compensações, preferem, naturalmente, vender a peso pelo dobro e por vezes pelo triplo do preço que obteriam se vendessem a fruta a conto. Como não podia deixar de ser, as donas de casa são as grandes vítimas de tal processo de venda, verberando os inconvenientes e os prejuízos a que estão a ser sujeitos os seus orçamentos.

O ideal, portanto, seria voltar ao sistema anterior, por ser aquele que mais se coaduna com o interesse da população o que tem sido, afinal, uma das preocupações dominantes da acção da fiscalização. Manter a pesagem da fruta é contribuir para uma situação anti-económica — no tocante a Leiria — que urge remediar, por quem de direito. — M. J. P.

CONCURSO

DO MELHOR ARTIGO SOBRE A COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove anualmente o concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol». Será atribuído um prémio de 5 mil escudos ao melhor artigo publicado, no decurso de cada ano, na imprensa portuguesa, e outro de igual importância para o melhor artigo publicado na imprensa estrangeira.

Apenas serão admitidos ao concurso os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar. Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato à publicação do respectivo trabalho sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste. O júri tornará pública a sua decisão quanto aos trabalhos premiados até ao dia 31 de Março de cada ano e da sua deliberação não haverá recurso.

Os prémios são indivisíveis, mas o júri terá o direito de não os conferir se entender que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade indispensável.

A Junta de Turismo da Costa do Sol reserva-se o direito da publicação dos trabalhos premiados pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.

Uma tarde cultural

em Afife

(cheia de banhistas)

AFIFE, 3 — Esta magnífica praia vai ter hoje, no seu belo casino, uma tarde cultural, com a presença do governador civil de Viana do Castelo, dr. Alfredo Pinto. O programa é o seguinte: inauguração de uma exposição de desenho, gesso, etc., feita pelos sócios do Casino, e, ainda, de desenhos e de trabalhos escolares; conferência pelo poeta dr. Pedro Homem de Melo; homenagem ao Grupo Folclórico de Afife e danças regionais.

Na praia, proceder-se-á à inauguração de um pavilhão, à montagem de 30 toldos na zona de banhos, de protecção com cabos e boias, de postos de sinalização, material de socorros a naufragos, embarcação, sombrinhas e cadeiras, etc.

Está contratada a construção de 50 casas mas, por motivos vários, a obra ainda não começou. Entretanto tem sido grande a afluência de turistas, que se não cansam de elogiar as belezas desta região, a qual precisa aumentar os seus meios habitacionais.

A não segregação escolar nos Estados Unidos da América

«O bebé negro que nasce hoje na América, qualquer que seja a região em que veja a luz do dia, tem metade das probabilidades de terminar os seus estudos secundários, de que beneficia um bebé branco, nascido no mesmo local, no mesmo dia; a terça parte de possibilidades de exercer uma profissão liberal; duas vezes mais possibilidades de ficar desempregado; cerca da sétima parte de possibilidades de ganhar dez mil dólares por ano. A sua esperança de vida é mais curta 7 anos e deve encarar a perspectiva de ganhar duas vezes menos».

J. F. KENNEDY

Alocução radiotelevisada de 11 de Junho de 1963

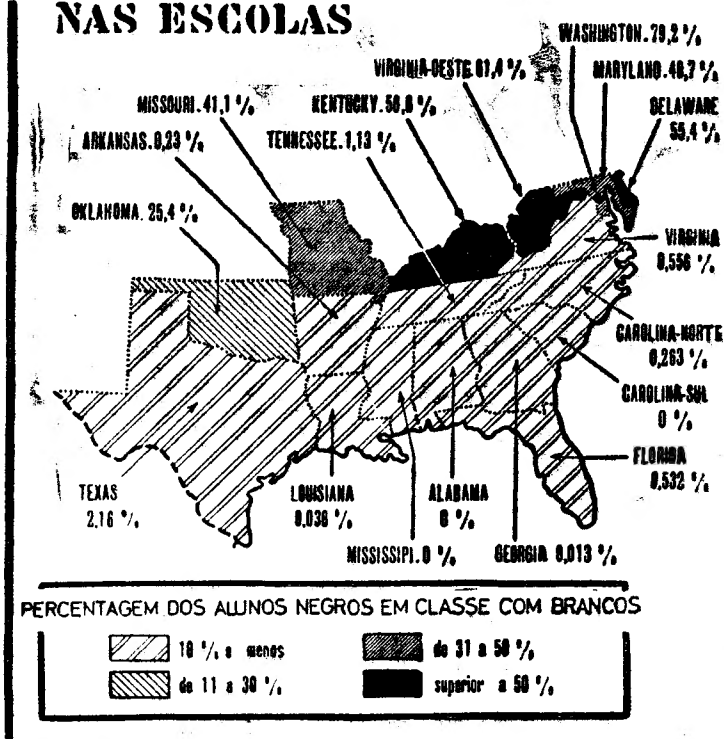
As marchas de Montgomery, Selma, Marion, as manifestações diante da Casa Branca, os tumultos de S. Francisco, a «Marcha contra o medo»...

Periodicamente, o problema negro vem ao primeiro plano da actualidade americana e mundial.

A inferioridade dos negros encontra-se, naturalmente, em todos os domínios, profissional, cívico, social, etc. Contudo, o problema chave, que, pouco a pouco, permitirá conduzir a soluções mais gerais, é o da educação. Algumas medidas, como a extensão do direito de voto, permanecerão, com efeito, letra morta se não se acompanharem de

cos. Em certas disciplinas, o nível dos estudantes negros não ultrapassa o do ensino secundário. Daí a concluir uma inferioridade mental dos negros em relação aos brancos, val só um passo, que alguns não têm hesitado em franquear há muito tempo. Tal afirmação dava como garantia centenas de testes, e, principalmente, os testes de massa efectuados pelo Exército, durante as duas guerras mundiais. As diferenças acusadas no decurso dos diversos testes eram todas indicadas como provindo de diferenças inatas e genéticas. Mas um recente exame destes testes e das condições em que foram empreendidos, reve-

ESTADO ACTUAL DA INTEGRAÇÃO NAS ESCOLAS



um esforço paralelo no domínio do ensino.

● Escolarização em expansão

Não se poderiam negar, evidentemente, os progressos realizados. Sem remontar até 1865, onde um negro em vinte sabia ler, notar-se-á que em 1940, 68,2 % ia à escola até aos 17 anos, contra 85 % em 1960. Mas o que as estatísticas não traduzem, é o que pôde ser o aumento qualitativo, quer dizer, o valor do ensino recebido.

A proporção de negros que ascendem ao ensino superior parece ser o critério mais válido. Assim, em Nova York, em 17 800 alunos negros titulares de um diploma dum High School, só 1200 seguem cursos superiores. Do mesmo modo, em 1450 bolsas concedidas por concurso no Estado da Flórida, só quatro foram obtidas por negros. Convém, também, notar que entre os estudantes negros, já muito pouco numerosos, muitos completam os seus estudos nas universidades para negros, cujo nível se revela muito mais fraco. Há três anos, uma série de provas organizadas em honra de estudantes do 3.º ano em trinta e seis colégios de brancos e quinze colégios de negros indicava uma nota global que variava de 535 a 684 para os estudantes brancos, enquanto que o número alcançado pelos negros se escalonava entre 413 e 488. O total mais elevado obtido pelos estudantes negros é, pois, sensivelmente, inferior ao total mais fraco obtido pelos bran-

la uma ausência de rigor na investigação, reforçada de uma evidente prevenção na escolha das amostras. Assim, as diferenças de meio não são tidas em conta. A maior parte das vezes, não se trata de conduzir uma experiência, mas de confirmar a superioridade dos brancos com o auxílio de dados supostos científicos. No fim dos inquéritos feitos nestes últimos anos, aparece claramente que as diferenças verificadas nos testes de inteligência desaparecem desde que os métodos utilizados permitem um «contrôle» satisfatório das diferenças de meio. Bom número de testes praticados quando da admissão nos estabelecimentos escolares asseveram-se desadaptados eis porque em Nova York foram suprimidos os exames de capacidade intelectual normalmente requeridos para entrada na escola primária, na esperança de critérios apropriados. No estado actual das coisas, se bom número de testes não são ainda concludentes, permitem, em todo o caso, afirmar que a ideia de diferenças de aptidões inatas entre os diferentes grupos étnicos não poderia ser cientificamente garantida.

● O número de universitários negros

O pequeno número de negros em universidades supostas integradas não deveria, pois, ser imputado a um defeito de aptidão. Parece mais provável uma falta de preparação, devida ao fraco nível dos ensinos

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL «A PONTE VISTA PELAS CRIANÇAS»

Com a colaboração do Ministério das Obras Públicas, o Ministério da Educação Nacional vai promover uma exposição de arte infantil denominada «A Ponte vista pelas crianças», que se integra nas manifestações da inauguração da ponte de Lisboa.

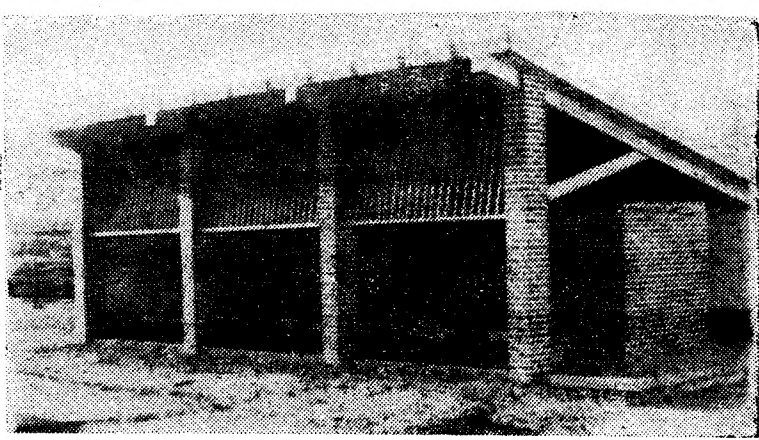
Podem concorrer todas as crianças até à idade de 14 anos, sendo admitidas todas as modalidades de trabalho criador. Os trabalhos serão apreciados por uma comissão de admissão, presidida pelo professor Calvet de Magalhães.

Os pedidos de informação sobre o regulamento da exposição devem ser dirigidos à secretaria da Escola Técnica Elementar de Francisco Arruda, pessoalmente ou pelo correio. A entrega dos trabalhos far-se-á no mesmo local ou na secretaria do estabelecimento de ensino que o aluno frequente.

A admissão dos trabalhos individuais ou colectivos termina no próximo dia 15.

Vaga de 2.º assistente na Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências recebem-se até ao dia 25 de Julho declarações de candidatura para o lugar de 2.º assistente, além do quadro, para o 2.º Grupo (Botânica) da 3.ª Secção. Os candidatos devem possuir as respectivas licenciaturas ou um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.



O novo lavadouro público de Castro Marim

Para quando a inauguração da nova ponte da Lezíria em Castro Marim?

CASTRO MARIM, 3—A construção do tabuleiro da nova ponte da Lezíria, que principiou antes do início das obras da ponte de Lisboa, já está concluída, mas os respectivos acessos estão a ser ultimados com excessiva morosidade. O facto torna-se tanto mais evidente, quanto é certo ser deveras lamentável o estado em que se encontra a ponte provisória, pela qual se faz o trânsito que parte ou chega a Castro Marim. A situação precária da ponte provisória constitui um perigo constante para os veículos que são forçados a servir-se dela e tem já dado origem a desastres mais ou menos graves. Por isso se aguarda ansiosamente a conclusão dos acessos que permitirão utilizar a nova ponte.

Uma vila sem transportes aos domingos

A fim de servir os estudantes da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, existe nos dias uteis uma carreira de camionetas que, saindo dos Corujos, passa em Castro Marim às 8 e 30, além de uma outra com passagem às 10 e 10. A chamada «do correio» só passa às 18 e 20.

Ora acontece que as duas pri-

meiras deixam de funcionar aos domingos, prejudicando seriamente a população de Castro Marim que precisa de deslocar-se a Vila Real de Santo António. Os trens desertam logo de manhã cedo para as carreiras da praia de Monte Gordo, que lhes dão mais resultado.

Nestas condições, o castromarinense que num domingo, só ou com a família, quiser dar-se ao luxo de ir tomar banho a Monte Gordo, para quebrar o isolamento a que nesse dia a sua terra está votada, quanto a transportes, tem de contratar previamente um trem, pagando a taxa de trinta escudos. Não poderia a empresa concessionária melhorar esta situação?

Novo lavadouro

Está já concluído o novo lavadouro castromarinense, caracterizado por cores alegres e linhas modernas. Estranha-se que ainda se não haja procedido à sua inauguração, pois a falta de esgotos nas casas particulares origina a lavagem das roupas nas águas deixadas pelas chuvas em covas nas imediações da vila, com todos os naturais inconvenientes.

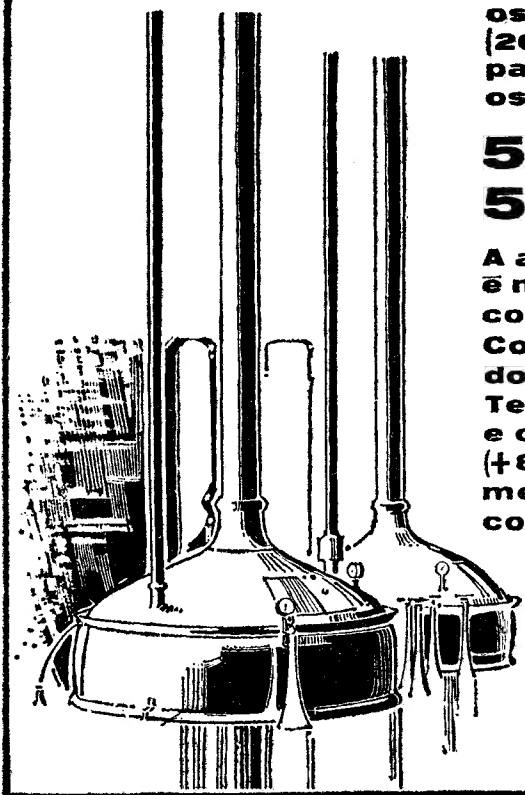
COMUNICADO

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

comunica que
desde
3 de Julho corrente
os seus telefones
(20 linhas)
passam a ter
os números

53 68 41
53 50 71

A alteração de números
é motivada por
conveniência da
Companhia
dos
Telefones
e o aumento de linhas
(+8) destina-se a servir
melhor os contactos
com a Empresa.



A não segregação escolar

(Continuação da página anterior)

secundários. Acreditou-se, por vezes, poder remediar isso estabelecendo exames especiais para uso dos negros para a entrada nas Universidades, tratamento preferencial muito próximo da «promoção automática» em voga no anos trinta e que assentava na ideia de que recusar a entrada numa classe superior comprometia gravemente as ambições escolares dos alunos. Tal medida não é, finalmente, afastada da discriminação, tanto nos seus efeitos como nos resultados, qualquer que seja a boa vontade dos seus instigadores. Bom numero de negros recusaram-se a todo o «tratamento preferencial», afirmando, com razão, que doutoramentos concedidos ao desbarato comprometeriam o futuro das futuras gerações.

Pelo contrário, tentativas de recuperação ou do «nivelamento do grau» são inteiramente desejáveis, na medida em que não afectam o ensino superior. Foi neste sentido que uma quarentena de colégios e de Universidades organizaram programas de Verão para os estudantes negros. Estes beneficiam das bolsas, atribuídas pelo governo federal e por sociedades privadas.

Do mesmo modo, Fundações e Universidades do norte dos Estados Unidos dão um auxílio financeiro importante aos colégios negros, e organizam estágios para professores. Alguns professores titulares das Universidades brancas ensinam durante algum tempo nos colégios negros, enquanto que alunos negros assistem aos cursos das Universidades brancas.

● Uma política irreversível

Tais medidas são, evidentemente, louváveis, na medida em que os Estados Unidos não devem desprezar nenhum recurso no domínio educativo, mas pode pensar-se que se tornarão perfeitamente anacrónicas num país livre de dificuldades de segregação.

De 17 de Maio de 1954, data em que o acórdão do Supremo Tribunal declarou inconstitucional toda a segregação no domínio do ensino, a Declaração dos direitos civis de Novembro de 1964, o caminho foi muito longo. Todavia, o artigo VI, que proíbe o uso de fundos federais nas actividades publicas que pratiquem a segregação racial, parece aos olhos de alguns uma medida que deveria dar resultados apreciáveis. Um auxílio aumentado do governo federal e, para certos Estados do Sul, um prémio à não segregação: «este grande factor de igualdade, o Yankee Dollar!»

Por outro lado, a revalorização

A estrutura e os progressos da indústria da cerveja numa interessante publicação

O segundo numero de «Cerveja», boletim de informações e actualidades da respectiva industria, insere no seu sumário trabalhos de muito interesse no aspecto técnico, que transcendem os limites desse sector específico, pois se situam no quadro evolutivo e inovador da industrialização em curso e adquirem até a amplitude dos problemas económicos europeus.

Neste numero, que corresponde ao mês corrente, salientam-se o valioso e esclarecedor estudo do sr. dr. Humberto Pelágo sobre «Agrupamentos de Empresas», e apontam-se ainda, também pelo seu interesse, outros trabalhos: «A Direcção da Empresa», eng. J. P. Homem de Mello; «Problemas da Embalagem Primária de Líquidos», eng. Gaspar Ferreira; «A Europa dos Abismos», Pierre Drouin; «Micromatagem de Precisão», eng. Alfred Bury; e «A Caminho da Unidade Económica da Europa?», subscrito pela inicial H.

Uma publicação util, pois os assuntos nela versados interessam a uma generalidade de leitores, já que não incidem apenas sobre problemas estruturais ou do desenvolvimento da industria da cerveja, mas se situam na largueza do plano de conjunto económico-industrial fundamental na vida moderna e para a prosperidade dos povos.

São director e editor, respectivamente, de «Cerveja» os srs. Manuel José Martins e Ruy Noronha Pião. Propriedade da Sociedade Central de Cervejas, tem a redacção e a administração na Avenida Almirante Reis, 115.

Sem ter mãos

sasopas sãj nouimop

VILA VERDE, 3 — Causou sensação em Pico de Regalados, deste concelho, o facto de António Sousa Antunes, de 22 anos, desprovido de mãos, as quais perdeu num desastre quando criança, ter conseguido dominar três raposas que descobriu dentro de uma toca.

Lançando-se sobre elas, agarrou-as e, embora muito molestado com dentadas dos animais, não as largou, até que o auxiliassem a enjaulá-las.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PUBLICAÇÕES

«APROVISIONAMENTO — GESTÃO DOS STOCKS, COMPRAS E RECEPÇÃO», por Luís Moura Vicente e Mário Cardoso dos Santos

O Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial publicou, em edição copigrafada, um completo trabalho sobre «Aprovisionamento — Gestão de stocks; compras; recepção», da autoria de Luís Moura Vicente e Mário Cardoso dos Santos.

«EXPORT TRADE DIRECTORY OF SOUTH AFRICA - 1965»

Compilado pelo Departamento do Comércio e Indústrias do Governo de Pretória, e editado por Maister Publicity, da cidade do Cabo, este «Export Trade Directory of South Africa» é uma publicação do mais alto interesse no plano das rela-

ções económicas com aquele país. Baseia-se na classificação de comércio «standard», aprovada pelas Nações Unidas, e compõem-se de um índice alfabético de produtos e serviços de um índice numérico, classificado, dos produtos, com menção dos respectivos exportadores, e a lista alfabética dos nomes das firmas registadas como exportadoras, com os respectivos endereços.

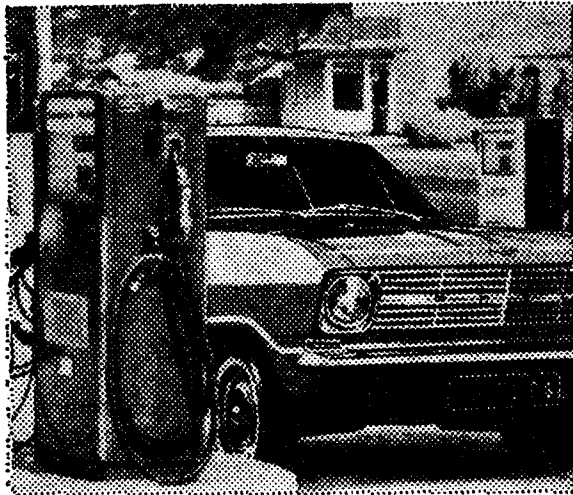
Trata-se, portanto, de um directório sistemático, que permite encontrar por um índice alfabético o correspondente número de classificação internacional dos produtos e os respectivos exportadores sul-africanos.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA VEZITA

“PORQUÊS” HÁ MUITOS...



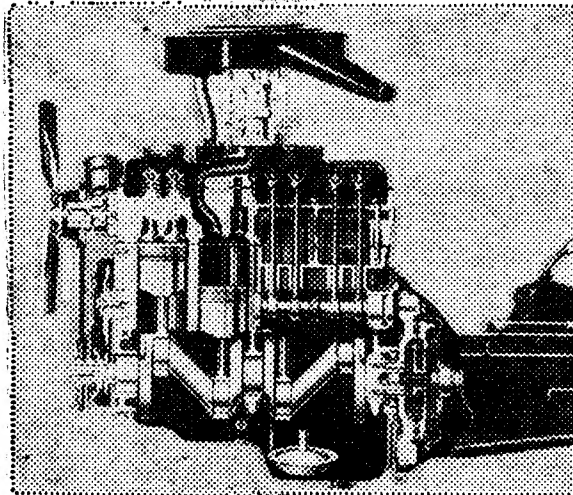
BAGAGEM



CONSUMO



FAMÍLIA



POTÊNCIA

...SOLUÇÃO HÁ SO' UMA!

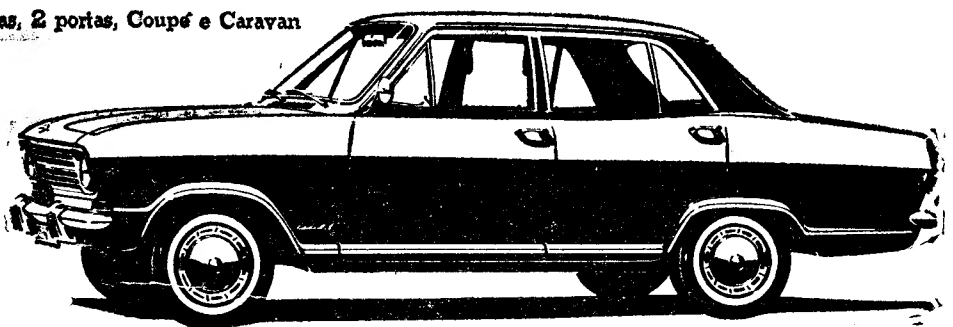
Quais as suas razões para a escolha dum carro? Bagagem? Consumo? Família? Potência? Conforto? Preço? Rapidez? Segurança? Prestígio? Elegância? Negócios? Performance? Seja qual for a razão só há uma solução:

OPEL KADETT 66

uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país,



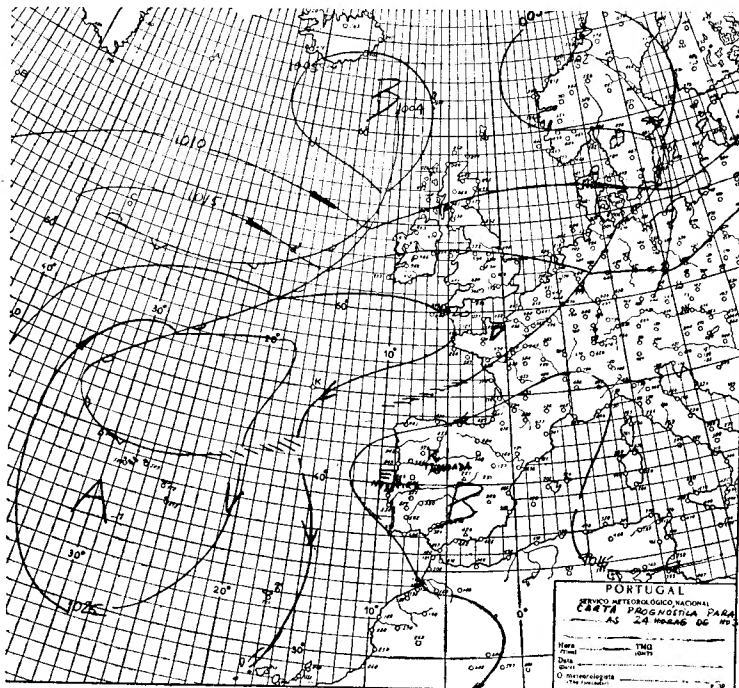
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco, predomi-

minando de sudoeste.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, Faro e Lisboa, 20°; Funchal, 21°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 16°; e Porto, 19°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- — isóbaras (mb)
- V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 3 DE JULHO — A depressão que tem estado a influenciar o tempo, no Continente Português, deverá manter-se quase estacionária.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 17
Ocaso às 21 e 05

MARES



Céu com períodos de muito nublado; vento fraco de vários rumos; neblina matinal, em especial nas regiões costeiras; condições favoráveis à formação de trovoadas nas regiões montanhosas do interior.

PREIA-MAR — Dia 3 — As 4 e 30 (3,8 m); 16 e 45 (4 m). Dia 4 — As 5 e 10 (3,7 m); 17 e 28 (4 m). Dia 5 — As 5 e 55 (3,6 m); 18 e 10 (3,9 m).
BAIXA-MAR — Dia 3 — As 10 h (1,1 m); 22 e 32 (1 m). Dia 4 — As 10 e 38 (1,1 m); 23 e 12 (1 m). Dia 5 — As 11 e 20 (1,1 m); 23 e 55 (1,1 m).

FASES DA LUA



ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DE JULHO — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco predominante de nordeste. Nortada na faixa costeira ocidental a sul do Cabo Carvoeiro, durante a tarde. Bancos de nevoeiro no litoral. Possibilidade de trovoadas nas regiões do interior mais prováveis nos primeiros dias do período. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

2480 contos de prémios no Totobola

Este ano tem sido particularmente excepcional nos capítulos interesse e entusiasmo pelo Totobola! Com efeito, apesar de terem terminado, há muito, as provas maiores do futebol nacional, continuam a registar-se, cada semana, números verdadeiramente sensacionais, através dos quais tem sido possível o aparecimento de alguns contemplados na ordem dos milhões ou, pelo menos, muito próximos!

Esta semana, em relação a este 13.º concurso, verificaram-se os seguintes números, embora ainda pro-

visórios: matrizes, 491 000; apostas, 3 595 000; receita global, 5 392 500; montante para prémios, 2 480 000; valor de cada prémio, 1 240 000\$.

O concurso da próxima semana

O próximo concurso, o n.º 44, é formado unicamente por jogos do Campeonato Mundial de Futebol: Inglaterra-Uruguai; Bulgária-Brasil; França-México; Espanha-Argentina; Hungria-PORTUGAL; Chile-Itália; Uruguai-França; Suíça-Espanha; Brasil-Hungria; México-Inglaterra; Argentina-Alemanha; PORTUGAL-Bulgária; Itália-Rússia.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

«QUINTANS»

DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva.

Dep.: Rua da Prata, 194
LISBOA

Vida religiosa

O cardeal-patriarca visitou o concelho de Azambuja

AZAMBUJA, 3 — O sr. cardeal-patriarca de Lisboa visitou, hoje, oficialmente, este concelho. Com a visita de Sua Eminência encerraram-se as santas missões que decorriam em todas as paróquias de Azambuja, desde o dia 29 do mês findo, com a presença do sr. D. António de Campos, bispo de Febrina. O sr. cardeal-patriarca foi aguardado, em Vila Nova da Rainha, limite do concelho, pelas autoridades concelhias e da freguesia e por muito povo, que o aclamou com entusiasmo.

Em todas as oito freguesias do concelho Sua Eminência foi recebido festivamente e em todas elas presidiu a cerimónias litúrgicas, com que culminaram as santas missões. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira administrou o crisma a muitas crianças de ambos os sexos.

O bispo coadjutor de Vila Real fez hoje a sua entrada solene

VILA REAL, 3 — Entrou hoje solenemente na diocese, o sr. D. António Cardoso Cunha, recentemente eleito bispo coadjutor, com direito a futura sucessão, do prelado de Vila Real, D. António Valente da Fonseca.

Acompanhado do governador civil e do presidente da Câmara de Beja, e de outras entidades da diocese pacense, onde foi bispo auxiliar durante largos anos, o sr. D. António Cardoso Cunha chegou à Régua a meio da tarde.

O bispo da diocese, o governador civil, os presidentes das Camaras e os arcebispos de todo o distrito, resolveram prestar as primeiras homenagens ao novo bispo coadjutor à entrada da ponte nova sobre o Douro, organizando-se então um cortejo de automóveis para acompanhar o sr. D. António Cardoso Cunha até à Avenida Carvalho Araújo, em frente à Camara. Seguem-se um cortejo a pé em direcção à Sé, a leitura das bulas de nomeação, canto de «Te Deum» e apresentação de cumprimentos, na sala do trono do paço episcopal.

Ordenação de sete jesuítas

No Colégio de S. João de Brito, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa conferiu hoje a ordem de presbítero a sete seminaristas da Companhia de Jesus. Os neo-sacerdotes são os padres António dos Reis e José de Sousa, que já trabalharam durante três anos em Moçambique, preparando-se assim para a missão que os espera, visto que se destinam àquela província; Augusto Vila Chã, José Gaspar Pires, José Marques Pinto (que entrou para o seminário da Companhia de Jesus no dia em que concluiu o curso de engenharia); Luís da Rocha e Melo, que foi aluno do Colégio de S. João de Brito, e Manuel Fidalgo.

Ao acto assistiram, além de familiares e amigos dos novos padres, o provincial da Companhia de Jesus, rev. dr. Lúcio Craveiro da Silva; o director do Colégio, rev. dr. Joaquim Ferreira Leão, o rev. prof. Manuel Antunes e representantes das diversas casas que os jesuítas têm em Portugal.

HÁ MUITO VINHO

QUE NINGUÉM COMPRA

— E O GRAVE PROBLEMA

REQUER URGENTE SOLUÇÃO

VIDAGO, 3. — Publicou recentemente o «Diário de Lisboa» uma notícia de Valpaços, na qual a Adega Cooperativa daquela vila dizia ter em armazém seis mil pipas de vinho, para o qual não tem, contudo, compradores.

O mesmo acontece com a Adega Cooperativa da Ribeira de Oure, com sede em Vidago, cuja laboração (parcial, por ainda não estar concluída) começou na última campanha vinícola. Há ali, em armazém, toda a colheita, que deu oitocentas pipas, desse precioso nectar, sem que, até o presente, haja vendido qualquer quantidade, ou lhe surja a perspectiva de venda próxima.

As vinhas estão prometedoras e deve ser abundante a próxima colheita. Como resolver o problema de Valpaços, de Vidago, de Chaves e de outras regiões vinícolas na mesma situação aflitiva?

Veio a público, há pouco, uma notícia procedente de Londres, segundo a qual a revista «Harper's Bazaar» publicara sob o título «Os inexplorados vinhos de Portugal», um artigo em que se contém a interrogação sobre qual será a razão por que a Inglaterra não compra ao seu velho aliado os vinhos de consumo; e, a propósito, comenta

que a colheita de vinhos em França foi escassa em 1965; que os preços caros na Alemanha e também elevados em Itália; que a maioria dos vinhos são produto de fábrica, etc.

Em face desta aflitiva situação, pergunta-se: Qual a solução prevista? Para as nossas províncias ultramarinas e em força? Seria o ideal. Para Inglaterra? Seria muito bom, mas a verdade é que há necessidade de agir e sem demora.

Os lavradores que não são sócios das adegas cooperativas lutam com as mesmas dificuldades, vendendo uma ou outra pipa de vinho a razão de 650\$00 ou 700\$00.

OLIVEIRA DO BAIRRO, 3 — Todos os vinicultores desta região são obrigados a manifestar, até ao dia 10 do corrente, os vinhos e aguardentes vinhos existentes em adega no dia 1 deste mês. Os vinicultores que apresentaram propostas de venda à Junta Nacional do Vinho não ficam dispensados do manifesto, sendo anuladas as propostas aos que não manifestem a existência em adega até àquela data. Os manifestos devem ser apresentados no Grémio da Lavoura.

Pouca roupa muito calor...

Quem estará do outro lado do fio? Nestes preparos leves para dias quentes, que os leitores vêem, é Susan Denberg, austríaca, de 21 anos, e um talento extraordinário, à vista de todos. É actriz e sabe tudo, tanto, que até se pode assentar sobre todos os livros do mundo, não precisando deles para nada. A sua sabedoria nasceu com ela e foi crescendo sempre até o esplendor de agora. Mas quem será o feliz que Susan está a chamar? Susan Denberg encontra-se neste momento em Londres onde foi para se aperfeiçoar na língua inglesa. Só em língua inglesa que noutras artes é ela mestra reconhecida, e tanto assim, que a Meca das belezas a contratou já. Vai agora para Hollywood, onde no Outono iniciará as filmagens da película «Frankenstein created woman», ou seja «A mulher criada por Frankenstein». E bem criada, não há dúvida!

O ministro do Interior procedeu à inauguração de importantes melhoramentos no concelho de Vila da Feira

FEIRA, 3 — Diversos melhoramentos foram, hoje, inaugurados neste concelho, com a presença do ministro do Interior, integrando-se este ciclo festivo nas celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. O sr. dr. Santos Junior foi aguardado, nos limites do concelho, cerca das 11 horas, pelo chefe do distrito de Aveiro, pelos presidentes das Camaras da região e outras autoridades locais e por muito povo, tendo-se organizado, em seguida, um cortejo automóvel até Santa Maria de Lamas, onde se efectuou uma breve sessão solene, na Casa do Povo, comemorativa da

inauguração das instalações do novo posto da G. N. R.

Em seguida, celebrou-se missa na igreja Matriz de Santa Maria de Lamas, por alma dos militares do concelho falecidos em defesa do Ultramar. Foi, mais tarde, servido um almoço àquele membro do Governo e às entidades oficiais da sua comitiva, bem como a numerosos convidados. Durante a tarde, e ainda na mesma povoação, o ministro visita as obras sociais do Museu, deslocando-se, depois, à vizinha freguesia de Argoncilhe, para inaugurar a pavimentação de arruamentos nos lugares de S. Domingos, Aldriz e Igreja. Inaugurará, também, a sede da Junta de Freguesia e a cantina escolar.

Ao fim da tarde, o sr. dr. Santos Junior deslocar-se-á à freguesia de Lourosa, onde, após a sessão solene de boas-vindas, presidirá à inauguração dos seguintes melhoramentos: urbanização do Largo da Igreja, abastecimento de água ao mesmo sector, abertura e pavimentação do caminho municipal de Vila Verde a Boco, remodelação geral da instalação eléctrica e da iluminação pública a vapor de mercúrio, incluindo a construção de dois postos de transformação. Por fim, será servida uma merenda.

O 14.º aniversário da Casa do Concelho de Ovar

Comemorou hoje o seu 14.º aniversário a Casa do Concelho de Ovar, agremiação regionalista sempre devotada aos interesses da sua terra.

De manhã, na igreja de São José dos Carpinteiros, foi celebrada missa por mons. Miguel de Oliveira. Depois, num restaurante da Baixa, houve um almoço de confraternização, presidido pelo sr. conselheiro Albino dos Reis, e no qual tomaram parte, além de muitos naturais daquela vila radicados na capital, o presidente do Município de Ovar e os representantes das autarquias do concelho, etc.



**NÃO ESQUEÇA
OS NOVOS
SERVIÇOS
QUE CRIAMOS
PARA SI:**

1

CRÉDITO PESSOAL

Sem qualquer garantia além da confiança
que o Cliente nos merece pelas suas qualidades
pessoais e profissionais.

2

SEGURO DE DEPOSITANTE

Todos os nossos depositantes, estão seguros
contra acidentes pessoais,
na Companhia de Seguros "CONFIANÇA",
ocorridos no país ou no estrangeiro.

3

CARTÃO DE DEPOSITANTE

Ser-lhe-ão pagos cheques em qualquer dependência
do Banco situada no Continente e onde não tenha
conta, mediante a apresentação do Cartão
de Depositante que fornecemos gratuitamente.

4

PAGAMENTO POR CHEQUE

Os principais estabelecimentos comerciais de Lisboa
e Porto e as entidades fornecedoras de água, luz,
gás e telefone nestas duas cidades aceitam
os nossos cheques, em lugar de dinheiro,
como meio de pagamento.

5

E AINDA

Recebemos
ordens perma-
nentes de paga-
mentos periódicos
(água, luz, renda de
casa, telefone, prémios
de seguros, etc.) que serão
efectuados directamente pelo
nosso Banco, sem qualquer
encargo para os Clientes.

**AQUELES QUE UTILIZAM
ESTES NOSSOS SERVIÇOS
SABEM QUE NÃO SE TRATA
DE MEROS "SLOGANS" DE PUBLICIDADE
MAS DE BENEFÍCIOS EFECTIVOS
E MEDIANTE ESQUEMAS
DEVIDAMENTE
ESTRUTURADOS**



**BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR**

**HOJE
ÀS 21 HORAS
NO PORTO**

PORTUGAL-ROMÉNIA

ATLÉTICO, 3-WIENER, 4

...E O GOLO DO TRIUNFO SURTIU NO ÚLTIMO MINUTO

último jogo da selecção nacional antes de seguir para Inglaterra

Hoje, á noite, ás 21 horas, a selecção de Portugal, já há tempos em regime de intensa preparação com vista á sua participação na fase final do «Mundial», exhibe-se no Estádio das Antas, defrontando a selecção da Roménia.

Estão anunciadas as seguintes formações:

As duas equipas
PORTUGAL — Américo (F. C. Porto); Festa (F. C. Porto), Germaino (Benfica), José Carlos (Sporting) e Cruz (Benfica); Pinto (F. C. Porto) e Coluna (Benfica); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica) e Manuel Duarte (Leixões).

ROMÉNIA — Ionesco; Popa, Nunweiler, Creavu e Mocanu; Ghergeli e Popescu; Atever, Dobrin, Dridea, Sorin e Avram.

Árbitro: Anton Bucheli (Suíça). Em relação ao «onze» nacional, nota-se que foi dada preferência ao segundo (ou primeiro?) bloco defensivo. Nos restantes sectores, não figuram Jaime Graça e Simões, devido a lesões. O primeiro está recuperado e o segundo terá de ser submetido a uma intervenção cirúrgica logo que regressar de Inglaterra.

Conquanto a selecção de Portugal não dê por concluído o ciclo preparatório com vista ao «Mundial» de futebol, o jogo de hoje, no Porto, será o último da série levada a efeito desde que principiou o estágio dos jogadores pré-seleccionados.

O «teste» contra os combativos e áperos romenos (recorda-se que na fase de apuramento Portugal ganhou, por 3-1, e perdeu, por 0-2)

é importante, visto que oferece o ensejo de se avaliar o rendimento do «onze» que vai ser lançado contra o adversário de características semelhantes ás dos búlgaros. Todavia, acredita-se que a aplicação

dos portugueses se subordine a um determinado limite, considerando a necessidade de se evitarem mais lesões, o que seria bastante prejudicial e perturbador a poucos dias da partida para Inglaterra.

Duplamente infeliz, o Atlético, no encontro de ontem á noite com o Wiener, sofreu o golo da derrota no ultimo minuto e o Estádio do Restelo registou escasso numero de assistentes.

Obrigado pelas circunstâncias — o jogo de hoje com o Benfica para a «Taça Ribeiro dos Reis» — a uma formação diferente da habitual, na qual foram incluídos dois elementos cedidos pelo Sporting (Sitoe e Colorado), o clube alcantarense começou o encontro da pior maneira, pois sofreu um golo logo aos três minutos e já antes estivera á beira de consentir mais dois pelo mesmo motivo: liberdade dema-

siada concedida aos dianteiros austriacos.

Para quem foi ao Restelo para ver o Wiener subjugado, de acordo com a pouco brilhante digressão que está empreendendo, foi uma verdadeira surpresa a facilidade com que os jogadores do pais das valsas executavam aqueles perfeitos lançamentos em profundidade, á que os seus dianteiros, invariavelmente, davam seguimento causando aflições ao guarda-redes José Henrique.

Ao longo da primeira parte, salvo algumas breves reacções dos alcantarenses, o jogo foi favorável ao Wiener, que atingiu o intervalo ao vencer por 3-1, depois de perder, pelo menos, outros tantos golos.

Erro na pontaria e defesas de muito valor de José Henrique.

A segunda parte teve um cariz muito diferente. Mais velozes, tanto com a bola nos pés, como na antecipação, os alcantarenses impuseram-se, então, aos adversários que jamais voltaram á precisão de passe revelada no período anterior.

Ao golo de Águas juntaram-se os dois marcados por Colorado que colocaram o marcador em 3-3, e se surpresa houve foi porque o almejado tento do triunfo dos lisboetas sempre se negou aos seus dianteiros, especialmente Matateu, que parecia um diabo á solta, apesar de bloqueado por autêntica muralha humana.

Para cumulo, o Wiener viria á marcar, o mais fortuitamente possível, um golo mesmo no declinar do desafio. Com ele estava consumada a derrota alcantarense, pois nada havia á fazer no breve período de desconto de tempo perdido nas interrupções concedido pelo árbitro.

A equipa vienense, enquanto os lisboetas não saíram da enervante apatia, exibiu um plano de jogo muito agradável, com especial realce para a forma perfeita como metiam o esférico á frente dos dianteiros. Depois, quando o Atlético mudou de velocidade, a transformação do jogo vienense foi radical.

Os dois extremos, Raffreder, Schmidt e o guarda-redes foram os melhores.

O Atlético não merecia ter sido derrotado. Quanto mais não fora, pela brava reacção da segunda parte, em que os seus jogadores pareciam disputar um jogo de campeonato. Os desacertos cometidos têm atenuantes, pois, apesar do reforço de Colorado e Sitoe, a equipa alinhou sem alguns titulares que muito pesam no conjunto. Águas, que jogou apenas 13 minutos, foi festejadíssimo, com toda a justiça, pois marcou um golo, de cabeça, «á Águas», á recordar momentos altos da sua carreira invulgar. Mas o homem da noite foi Matateu. Mesmo sem conseguir um só golo o moçambicano foi um festival de remate á baliza, chegando á causar pânico na grande área do Wiener. A sorte, porém, nada quis com ele. José Henrique, Colorado e Sitoe (na primeira parte) também se distinguiram.

Algumas entradas ríspidas (a de José Henrique ao n.º 9 não foi só isso...) e aquela «mão» de um defesa alcantarense, considerada involuntária, iam ofuscando o trabalho do sr. Aníbal de Oliveira, um árbitro sóbrio e, normalmente, equilibrado.

JUSTINO CORREIA

ATLÉTICO — José Henrique (Libério); Valdemar, João Carlos, Lobo e Peres; Pinhal e Colorado; Sitoe, Águas (Mateus), Matateu e Angeja.

WIENER — Scheneider; Haneiz, Knol, Webora e Lihart; Windisch e Raffreder; Matzler, Hoff, Schmidt (Hoff 2.º) e Hermeyer.

Entre parêntesis os elementos que alinham no 2.º tempo.

ÁRBITRO: Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

Golos: Hermeyer (3 m), Hoff (31 m) e Matzler (42 m e 90 m), pelo Wiener; Águas (13 m) e Colorado (60 m e 26 m), pelo Atlético.

NA PISTA DE MONTES CLAROS A FÓRMULA V PROVOU BEM O SEU VALOR DESPORTIVO E ESPECTACULAR

- * Dois acidentes aumentaram a emoção das competições.
- * J. Filipe Nogueira — o primeiro vencedor do certame.
- * Um incêndio atrasou o fim da reunião.

Efectuaram-se, ontem, os treinos para automóveis de Fórmula V, para debelarem o fogo, ocasionou o encerramento da pista, durante cerca de uma hora.

Este atraso veio á reflectir-se na sequência do programa, que acabou de ser cumprido cerca das 22 horas.

Os treinos da Fórmula V ficaram assinalados pelo desastre sofrido pelo carro 9, tripulado por António Simões Madeira. Este, uns 100 metros adiante da Curva da Pimenteira, tocou ao de leve no pneu da frente, do lado direito, do carro de Eurico Vilar Gomes, despiou-se e, após ter dado duas voltas, embateu numa árvore. Simões Madeira foi levado para o hospital e, conquanto lucido não conseguia pôr-se de pé.

No treino de Grande Turismo o inglês Linden Mitchell sofreu um despiste e abandonou o treino, embora nada sofresse.

No treino de carros de Turismo, na curva que antecede á meta, os carros 72, 62 e 80 embateram nos fardos de palha, mas sem quaisquer consequências, que não um arrepio de emoção na assistência.

Os vários treinos captaram a atenção da numerosa assistência até que, cerca das 20 horas, foi dada a partida para a taça «100 á Hora». Os corredores alinham á partida como segue:

1.ª fila: Castellano Junior, 19; Joaquim Filipe Nogueira, 4, e Eurico José Vilar Gomes, 1. 2.ª fila: Manuel Nogueira Pinto, 12, e Luís

Fernandes, 10. 3.ª fila: eng.º Heitor Moraes, 7; João Mont, 11, e J. Silva, 14. 4.ª fila: Jorge Fausto Figueiredo, 8, e José Baptista dos Santos, 2. 5.ª fila: Almeida Araújo, 5; Catelba, 3; Jorge Melo e Faro Passanha, 6.

Até á terceira volta Vilar Gomes conduzia á corrida seguido de Filipe Nogueira. Na quarta, este passou para a frente e á distancia entre os dois primeiros e os restantes aumentou. O mais próximo era, todavia, Castellano Junior, que surgia como adversário perigoso. Porém, á sétima volta, uma avaria na caixa de velocidades fê-lo recolher ao «box» e perdeu duas voltas. Retomou a prova á nona volta, que foi á decisiva da competição. Manuel Nogueira Pinto, cujo duelo com o eng.º Heitor Moraes despertava atenções, teve de recolher ao «box» por avaria.

Vilar Gomes, que perseguiu de perto Filipe Nogueira, teve um despiste na Curva do Moinho, o carro volteou no ar e o condutor foi cuspidor, ficando inanimado, estendido na faixa de rodagem da pista.

Instante de emoção e terror para todos! Valeu ao indito corredor o facto do seu avanço sobre Luís Fernandes (10), ser suficiente para este corredor poder desviar-se do corpo do adversário caído. O cor-

(Continua na página seguinte)



Os concorrentes á «Fórmula V» vão lançar-se na corrida

As atletas do Sporting à frente do «Regional»

Marcado em princípio para Setúbal (Bonfim) e transferido á última hora (devido á razões de ordem técnica) para o Estádio Universitário, iniciou-se, ontem á tarde, o Campeonato de Lisboa, feminino, com a participação de três equipas — a do Sporting, que man-

tém o título desde há sete anos; do Benfica, em franco progresso; e do Vitória de Setúbal, que de há várias épocas tem vindo á dar valioso contributo para o desenvolvimento do atletismo feminino.

O campeonato não teve o interesse que se esperava, mais devido ás péssimas condições técnicas da pista, principalmente nos corredores para saltos em comprimento e altura, bem como nos locais dos lançamentos do dardo e disco.

Entretanto, não podemos deixar de assinalar (mesmo tendo em conta as dificuldades que as raparigas tiveram em adaptar-se á uma pista cujo perímetro (500 m) não permite á homologação de «records») que as concorrentes lutaram pelos lugares cimeiros com ardor, dando até uma noção mais exacta do seu real valor.

Do lote que vimos actuar, sobressaíram Lidia Faria (vencedora no lançamento do disco, mas com marca que fica longe do seu melhor — 38,14 m contra 40,56 m); Ana Maria Gomes, que conquistou o título do lançamento do dardo, com marca que se aproximou, porém, do seu melhor — 35,96 m contra 36,42 m; Eulália Mendes, vencedora dos 400 metros, em tempo frouxo para as suas possibilidades (60,6 s. contra 58,5 s.); Francisca Anacleto, que ganhou dois títulos — 100 metros e comprimento, com marcas que roçam os seus «records» — 12,5 contra 12,4 s. e 5,62 m contra 5,68 m, todas do Sporting.

(Continua na página seguinte)

Acto de posse de alguns dirigentes da F. P. P. (como estava previsto)

Efectuou-se, ontem á noite, o acto de posse dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Patinagem. Todavia, como fora anunciado, não quiseram tomar posse os srs. Tito Moreira Rato, Horácio Cunha e Luz de Carvalho, indigidos, respectivamente, para presidente da direcção, secretário-geral e tesoureiro.

A decisão dos referidos dirigentes filia-se em questões levantadas quando da recente deslocação da selecção nacional á cidade de São Paulo, onde disputou o campeonato do Mundo.

Presidiu á cerimónia o sr. Gaudentio Costa, por impedimento do presidente do congresso, sr. Paulo Sarmiento.

VOLEIBOL

O Técnico continua invicto no «Nacional» (Div. de Honra)

Prosseguiram, ontem, á noite, os Campeonatos Nacionais de Voleibol, de seniores, tendo-se verificado, nas respectivas categorias, os seguintes resultados:

DIVISÃO DE HONRA — Técnico-Sporting de Espinho, 3-1 (15-2, 7-15, 17-15 e 15-6).

O Técnico continua invicto, e, no encontro ontem, á noite, realizado com os actuais detentores do título, impôs, uma vez mais, o seu poderio técnico-tático, que os espanhóis, sómente, lograram anular no 2.º set, discutindo bem o 3.º (17-15) e cedendo, também, no 1.º.

I DIVISÃO — Abravetes-Belenenses; 0-3; Ginásio de Lamego-Académica de Coimbra, 0-3; C. I. F. G. D. de Ffães, 2-3 (11-15, 15-7, 15-13, 10-15 e 13-15).

O C. I. F. protestou o jogo, com base em pretensos erros da arbitragem, a cargo de Fernando Alves.

O Nacional de Ginástica, favorito do título, venceu, no Liceu de Oeiras, o Nun'Alvares, por 3-1 (15-3, 14-16, 15-13 e 15-9).

Os brasileiros anunciam a formação de sete equipas para os jogos com Portugal

São já conhecidas sete formações brasileiras

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Foram anunciadas as equipas de sete modalidades desportivas para os III Jogos Luso-Brasileiros, bem como a data do embarque para Lisboa.

ATLETISMO — Supervisor, prof. Jarbas Gonçalves (segue no dia 8 de Julho para Lisboa) e atletas José Teles Conceição, Carlos Luís Mossa, Alvaro uZchi, António Nogueira Azevedo, Anani Andrade Santos, Roberto Chap Chap, Ubirajara Ramos, Ernandi Elisele, Valdemar Montezano, Sebastião Mendes, Nelson Prudencio, Arlindo José da Silva, Benedito Firmino Amaral, Guaraci Mendes da Silva, Jurandir Ienne e Claudio Romannini (partem no dia 8, via Madrid) e Erica Lopes Resende, Inês Pimental, Maria de Lurdes Conceição, Vanda dos Santos, Leda Teixeira dos Santos, Aida dos Santos, Maria da Conceição Cipriano e Odete Domingues (seguem no dia 9, no voo extra).

GINASTICA — Supervisor, prof. Enrique Wilson Rapesta e ginastas Marcelino Pinent, Vitor Garcia e Mário César de Carvalho, José Arruda de Albuquerque Filho (viajam no dia 8) Aparecida Cundari Peri, Fumie Hashimoto, Eneida Levenzon e Berenice Wilk (seguem no dia 9).

HÓQUEI EM PATINS — Yader Torlay, Apulo Passos, António Requena, António Pries, Rosalvo Pesar Quintela, José Bezerra e Marreira, Mitunari Tokuda, Carlos Cecos Theopompo (no dia 8).

CICLISMO — Supervisor, José Tarcitano, e ciclistas Benedito Duarte da Silva, Pedro Geraldo de Sousa, Anesio Argenton e Roberto Barbosa (no dia 12).

NATAÇÃO — Técnico, prof. Décio Lang e nadadores Paulo Sales Cunha, Luís António Musa Julião, César Augusto Filardi, Nório Ohata, João Reinaldo Costa Lima Neto, José Silvino Fiolo e Kenichi Totsaki (no dia 8) e nadadoras Eliana Mota, Eliete Mota, Rosa Helena Paulo, Ana Cecilia Barbosa Viana Freire, Eliane Pereira e Odete Lopes (no dia 9).

VOLEIBOL — Técnico, Célio Cordeiro Filho e jogadores Vitor Mário Barcelos Borges, Carlos Eduardo Albano Feitosa, João Carlos da Costa Quaresma, Ari da Silva Graça Filho, Marco António Volpi, Carlos Artur Nuzman, José Maria S. da Costa, Mário Stiebler Dunlop, Paulo Service, António Carlos Moreno, Roque Mialy Maron e Pedro Barbosa de Andrade (no dia 12).

TIRO — Aduari Rocha, Silvino Ferreira, Durval Ferreira, Milton Sobocinski, Benedito Tili e Artur Estrela.

Faltam designar as equipas de basquetebol, vela, remo, handebol, ténis de mesa e hipismo.



Um vistoso exercicio das ginastas do Belenenses

O sarau do Belenenses constituiu expressiva garantia do seu futuro gimnodesportivo

Desde que, na época de 1963/64, o Belenenses reatou as suas actividades ginásticas, tem vindo a desenvolver eficiente preparação física dos seus jovens associados. Ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, um festival gimnodesportivo encerrou da melhor maneira mais uma época de actividades.

Exibiram-se as classes mista (4/6 anos), rítmica, de meninas dos 8/10 anos, rapazes (8/11) e meninas (11/13), todas evoluindo no recinto com espontaneidade e notável desenvoltura, reflexo da esmerada orientação dos professores B. Sousa, Sebastião Cruz e D. Maria Emilia Mendes.

Alternando com as exhibições das ginastas, á numerosa assistência foi dada uma centelha de garantia do ecletismo futuro do Belenenses, através das classes de iniciação desportiva (escolas), que têm sido orientadas por Jorge Araújo, Nuno Mota, Avelino Baptista e José Leiros, respectivamente, nas modalidades de basquetebol, voleibol, handebol e hóquei em patins.

Em patinagem artística exibiu-se com elegância Maria Luisa Delgado e os directores Sequeira Nunes e Hernani Pinheiro, bem como os seccionistas procederam á entrega de medalhas a todos os ginastas participantes no sarau (cerca de 200).

Também os referidos directores, perante todos os ginastas e alunos

das escolas de iniciação desportiva, entregaram os «Pepes» — símbolo do clube — aos dois atletas considerados os melhores de 1965: Carlos Brito (basquetebol) e Vicente Lucas (futebol), sendo o atribuído a Vicente entregue a sua esposa.

Encerrou, assim, o festival comemorativo de mais uma época de fomento gimnodesportivo do Belenenses, que continua a ver nos jovens, seus adeptos, a melhor garantia dos êxitos futuros. — L. C.

OS «NACIONAIS» DE FUTEBOL em 1966-67

Disputados no domingo os jogos da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão, que revelaram a promoção do Tirsense, do Académico de Viseu, do Torres Novas e do Montijo, já se pode pensar na forma como serão constituídas as 1.ª e 2.ª Divisões do «Nacional» na próxima época.

Relativamente á 1.ª Divisão não restam duvidas. Mas, quanto á 2.ª, tudo ainda se apresenta problemático. Será decidido, a seu favor, um protesto do Marinhense sobre a qualificação dum jogador doutro clube, o que implicaria a baixa de Divisão do Famalicão? Irá por diante o alargamento da 2.ª Divisão, criando-se três zonas?

Há, portanto, que aguardar os acontecimentos. Vejamos, entretanto, a provável constituição das Divisões no caso dos «figurinos» se manterem:

I DIVISÃO—Sporting, Benfica, F. C. Porto, V. Guimarães, V. Setubal, Académica, Belenenses, Varzim, C. U. F., Sporting de Braga, Beira Mar, Leixões, Sanjoanense e Atlético.

II DIVISÃO—Zona Norte — Sporting Covilhã, Salgueiros, Leça, União de Tomar, Desportivo de Peniche, U. Lamas, Penafiel, Ovarense, Sporting de Espinho, Oliveirense, Famalicão, Tirsense, Académico de Viseu e Torres Novas.

Zona Sul—Barreirense, Lusitano de Évora, Almada, Portimonense, Alhandra, Torriense, Cova da Piedade, Sintrense, Seixal, Lusitano, Olanense, Oriental, «Os Leões» e Desportivo do Montijo.

Desporto no Estrangeiro

Um «record» da Europa nos campeonatos britânicos femininos de atletismo...

LONDRES, 3 — (F. P.) — O «record» da Europa das 880 jardas (2 m 4 s 2/10), da inglesa Anne Smith, de 24 anos, monitora de cultura física, foi a melhor marca da segunda jornada dos campeonatos britânicos femininos, no Estádio de White City.

...e igualado o «record» do mundo do salto á vara

FREDERICK (Maryland), 3 — (F. P.) — O americano Bob Seagren igualou o seu próprio «record» do mundo no salto á vara, transpondo 5,32 m, numa reunião de atletismo realizada ontem em Frederick.

ATLETISMO

(Continuação da página anterior)

No Benfica, depois de Manuela Simões, que cometeu a proeza de vencer Lidia Faria, nos 80 m barreiras (12,5 contra 12,6 s.), destacou-se a acção de Adélia Paulino, nos 400 m (62,1 s.); Maria Marques, no dardo, com 29,8 m; Maria Graça da Silva, no disco, com 26,68 m, e Helena Setimeli, nos 100 metros, com 13,5 s.

As representantes do clube sadino que mais se distinguiram foram: Maria Adelaide e Maria Carriço, nos 100 metros, com 13 e 13,1 s.; Elisabeth Dias, no disco, com 24,69 m; Célia Ezequiel, no comprimento, com 4,54 m, e Cremilde Santos, no dardo, com 22,50 m.

A melhor qualidade das atletas «leoninas» pôde responder á maior quantidade das representantes do Benfica. Ao cabo da primeira jornada, as duas equipas rivais estavam separadas por 11 pontos (Sporting, 57; Benfica, 46, e Vitória de Setubal, 28 pontos).

lia técnica. Uma percentagem que deixa avaliar como decorreu o torneio, onde o C. D. U. L. foi «rei e senhor» na conquista dos pontos (109 contra 49 do Belenenses; 24 do Vitória de Setubal e C. U. F.).

Num lote muito afastado daqueles quatro melhores, quedaram-se José Lima (Bel.), que ganhou o salto em altura, com 1,70 m; Alberto Quadrio (U.), que lançou o dardo a 45,38 m; Pedro Madeira (V. S.), vencedor dos 110 metros barreiras (17,2), que não teve especialistas; Rapazote Fernandes (U.), segundo nos 400 m, com 53,7 s.; Rui Santos (U.), com 43,28 m no disco; Manuel Saraiva (U.), com 11,4 s. nos 100 metros; António Torres (Bel.), com 6,27 m, no comprimento e 11,4 s. nos 100 metros; e Benjamim Abreu (U.), com 53,7 s. nos 400 metros.

FILIPPE NOGUEIRA VENCEDOR EM MONTES CLAROS

(Continuação da página anterior)

redor acidentado foi transportado para o hospital.

É claro, que Filipe Nogueira foi aumentando o seu avanço e venceu, facilmente, sendo, apenas, de realçar a espantosa recuperação de Castiliano Junior e os duelos entre o eng.º Heitor Moraes (7) e Luis Fernandes (10), e Faro Passanha (6) e Fausto de Figueiredo (8).

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Joaquim Filipe Nogueira, em «Palma V», 35 voltas, á média de 101 kms/h.; 2.º, Luis Fernandes, 35 voltas, em 57 m. 01,6 décimos de

segundo; 3.º, eng.º Heitor Moraes, 35 voltas, em 57 m. 35,98 décimos de segundo; 4.º, João Mont, 35 voltas, em 57 m. 52,59 décimos de segundo; 5.º, Manuel Nogueira Pinto, 34 voltas, 56 m. 01,16 segundos; 6.º, Jorge Fausto de Figueiredo, 34 voltas, 56 m. 48,01 segundos; 7.º, José Baptista dos Santos, 34 voltas, 57 m. 00,06 segundos; 8.º, Castiliano Junior, 34 voltas, 58 m. 13,06 segundos; 9.º, Jorge Melo e Faro Passanha, 32 voltas, 58 m. 11,84 segundos.

Desistiram, por acidente, Vilar Gomes e, por avaria, Almeida Araújo (5), o primeiro na 9.ª volta como dissemos e o segundo na 22.ª. O vencedor dominou a prova a seu bel-prazer, após o desaparecimento dos seus melhores adversários: Vilar Gomes e Castiliano Junior.

As corridas desta tarde

Esta tarde, disputam-se as restantes provas.

Para a de «Grande Turismo», António Peixinho, em «Ferrari», John Miles, em «Lotus-Elan» e Achilles de Brito, em «Ferrari 265 GTB», são os grandes favoritos, tendo o primeiro feito a volta mais rápida á média de 121 kms/hora. Em «Turismo» os prognósticos inclinam-se para Manuel Gilão, Jeff Vren, António Peixinho e Manuel Gaspar, que se classificaram nos primeiros lugares da respectiva eliminatória.

No treino de motos, Carlos Marques (24) teve a volta mais rápida 1.33,59 (105 kms/h.), seguido de Fernando Ferreira (23) e António Jesus (19).

★

Os concorrentes ao V Circuito de Montes Claros, António Simões Madeira e Eurico José Fernandes Vilar Gomes, que participavam na taça «100 á Hora» para carros da Fórmula V sofreram acidentes — o primeiro no treino e o segundo na prova. Transportados ambos ao Hospital de S. José, tiveram sortes diferentes. Simões Madeira recolheu a casa, dado ter sofrido, apenas, ligeiras contusões. Vilar Gomes ficou internado, na sala de observações, sendo o seu estado considerado grave.

A selecção do Sul de handebol de 7 bateu a do Norte (23-22)

No Bairro dos Penedos Altos, no «rink» de patinagem do G. D. da Covilhã, com enorme assistência, realizou-se o encontro de handebol de 7, entre as equipas do Sul e do Norte.

Alinharam: **SUL** — Bessone Basto; Albino, Pina, Martins, M. Marques, Magalhães, Borges, Figueiredo, Plácido, Estarreja, Dias e A. Marques.

NORTE — Serra (Reinaldo); Rogério, Dias, Gouveia, L. António, Pinto, Neves, Mouzaco, Tomás e João Fernando.

Árbitro — Félix Alves Dinis, de Lisboa.

Ao intervalo, a equipa do Sul venceu por 13-10. Na 2.ª parte os norteños igualaram o marcador por duas vezes, mas a equipa sulista, com maior capacidade, saiu vencedora por 23-22.

Há que realçar a actuação do benfiquista Borges — autor de quase todos os golos. Dias e Gouveia evidenciaram-se entre os norteños.

Jogo correcto e boa arbitragem.

Taça «Ribeiro dos Reis»

Resultados desta manhã

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» prossegue hoje com os encontros respeitantes á 7.ª e penúltima jornada.

De manhã disputaram-se alguns encontros cujos resultados foram os seguintes:

Boavista-Espinho	1-1
Leixões-Penafiel	1-1
Famalicão-Leça	1-1
Salgueiros-Braga	6-0
Torriense-Sintrense	2-1

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Boas velocidades de pombos-correios em duas provas luso-espanholas

ALTER DO CHÃO, 3 — No prosseguimento da louvável campanha da sua primeira época, que tem tido um assinalável interesse, a Sociedade Columbófila Alterense fez agora disputar duas importantes provas de carácter internacional.

Na primeira, em que se fez a ligação Madrid-Alter do Chão, numa distancia de 358 kms. triunfaram os pombos dos seguintes concorrentes: 1.º, dr. José Falcão — 150 588/63 — vel. 53,375; 2.º, José Lança Carinhas — 36 172/62 — vel. 52,063; 3.º, dr. José Falcão — 125 257/63 — vel. 48,762; 4.º, Manuel Quina Saramago — 250 614/64 — vel. 47,091; 5.º, José Lança Carinhas — 195 240/63 — vel. 45,950 km/h.

Na segunda, com partida também de Espanha, mas de Sória para esta vila, num percurso de 517 km os triunfadores foram os seguintes: 1.º, José Lança Carinhas — 176 266/63 — vel. 60,764; 2.º, José Lança Carinhas — 36 168/62 — 60,393; 3.º, dr. José Falcão — 160 789/63 — vel. 40,928 km/h.

A todos os concorrentes foram atribuídas taças.

Pelas velocidades anotadas poderá verificar-se as excelentes médias dos pombos dos nossos criadores, com releva especial, no caso presente, para os srs. José Lança Carinhas e dr. José Falcão, concorrentes que, por mais de uma vez, arrecadaram primeiras classificações, demonstrativas do grande interesse que votam a modalidade.

Nas águas da Madeira (a bordo do «Bihan») quando mensagens de ultra-sons vêm do fundo do mar

FUNCHAL, 3 — (Do nosso correspondente Rui Camacho) — Começa a bordo do «Bihan», uma longa e atenta vigília. Principiou a imersão do «Archimède». A posição do batiscofo é continuamente assinalada pelo «sonar», sistema de sonda de eco utilizada desde a ultima guerra na detecção de submarinos. Como a água não permite a propagação da rádio, as comunicações são estabelecidas em ondas de ultra-sons, igualmente através do «sonar».

Na central de «controle» do mergulho, o 1.º-tenente de Frobergville — que reparte com o comandante Huot as missões de pilotagem do batiscofo — toma, desta vez, a direcção dos serviços de localização e escuta, auxiliado por jovens subtenentes. Para estes, que estão em contacto com o «Archimède» apenas desde a ultima saída de Toulon, cada imersão constitui um trabalho apaixonante, em que facilmente se esquece o fim de cada período obrigatório de serviço. Não faltam, por isso, olhos e ouvidos atentos em volta do «sonar».

• Comunicações lacónicas

As comunicações são, no entanto, o mais lacónicas possível. De meia em meia hora, é recebido o sinal de código de «tudo vai bem», ao qual é nada a resposta de «entendido». A aparelhagem traduz as ondas de ultra-sons recebidas em sons audíveis, prolongados em ecos plangentes, que mais adensam o ambiente de mistério em que é fácil imaginar envolvido o «Archimède», lá em baixo, separado de nós por quilómetros de trevas e de silêncio. Quantos habitantes desse mundo observarão,

fora do alcance dos projectores do batiscofo, o novo monstro que se lhes vem juntar?! Quantos deles, grandes ou pequenos, não ficarão ainda — e sabe-se lá por quanto tempo mais — ignorados pelos pioneiros humanos que deles se tentam aproximar?! Os olhos atentos do comandante Huot, através da sua vigia de ob-

(Continua na 19.ª página)



O cientista dr. Bosso fala ao nosso correspondente no Funchal

quem vale este cartão



Quem tem
tem requi
vida e gost
souber e
gastar.

DINERS CLUB

vale quem o souber m

MONUMENTOS DE LISBOA

MARIA DA FONTE

No jardim Dr. Teófilo Braga, em Campo de Ourique, existe um monumento consagrado a Maria da Fonte, que o escultor Costa Mota (tio) simbolizou numa figura de mulher, de pedra, tendo ao ombro uma enxada que segura com a mão esquerda, enquanto que a direita empunha uma pistola, em atitude de revolta.

Assente sobre pequena base, o monumento encontra-se em placa ajardinada.

Existem diversas versões sobre o que teria sido o movimento que passou à história com a designação de «Maria da Fonte». Há mesmo quem ponha a ideia de, após o triunfo, terem aparecido várias personagens disputando o título... o que é natural, depois da vitória...



No entanto, a que maiores foros de veracidade conquistou foi a que designa a heroína como uma criatura chamada Maria, da Fonte Arcada, (Póvoa de Lanhoso), que se colocou á testa de um movimento de protesto contra um imposto lançado pelo governo de Costa Cabral, o célebre conde de Tomar (1846) para a consolidação das estradas.

Outros dão como motivo do levantamento popular — além do já apontado — o estabelecimento da lei de sanidade que proibia os enterramentos nos templos, mandando sepultar os cadáveres em cemitério distante.

Por um ou outro motivo, a revolta popular que rebentou no Minho foi o prelúdio de uma longa luta civil conhecida pela «guerra da patuleia».

Diversas foram as consagrações á Maria da Fonte.

Na musica, um hino denominado «Maria da Fonte», do compositor italiano Angelo Frondoni, o qual foi apropriado pelo Partido Progressista durante a insurreição de 1846 e ainda hoje é executado em diversas cerimónias oficiais reservando-se o Hino Nacional — «A Portuguesa» — para os actos de maior significado.

Considerado como o mais revolucionário, depois da «Marselhesa», este hino valeu a Frondoni a sua expulsão da corte de D. Maria II.

No jornalismo, adoptaram o nome de «Maria da Fonte» os seguintes periódicos: uma folha política que se publicou em Lisboa de 15 de Março a 3 de Julho de 1885; um jornal republicano que existiu no Porto de 10 de Novembro de 1885 a 5 de Maio de 1886 e, finalmente, — segundo nos consta — um semanário regionalista, da Póvoa de Lanhoso, fundado em 9 de Maio de 1897.

ZACARIAS DA SILVA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Autas, e partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

São boas as perspectivas de expansão da produção e das exportações durante os próximos anos — revela um inquérito do Núcleo de Conjuntura da Corporação da Indústria

O Núcleo de Conjuntura Industrial da Corporação da Indústria aproveitou a oportunidade da efetivação do Inquérito de Conjuntura, em Junho do ano passado, para dirigir aos empresários que nele

colaboraram um questionário sobre as previsões, a médio prazo, de aumento da produção e das exportações, bem como do pessoal operacional e investimentos, em construções e equipamentos, necessários para alcançar o desenvolvimento projectado por cada uma das unidades inquiridas. O objectivo era obter, de forma expedita mas quantificada, uma aproximação à resultante das solicitações do mercado a que obedecerá a expansão industrial.

Dentro do seu plano de trabalhos o núcleo referido difunde agora as conclusões extraídas do inquérito relativamente à expansão da produção e das exportações.

Escalonamento provável da expansão

Considerou-se o ano de 1970 data suficientemente afastada para que não fosse aconselhável pedir aos industriais que situassem as previsões para além daquele limite, e subdividiu-se o período 1965-1970 em três intervalos elementares, os biénios 1965-1966, 1967-1968 e 1969-1970 os quais, com o intervalo aberto para além de 1970, e em conjugação com determinadas hipóteses de raciocínio, formaram o quadro de referência proposto aos empresários. Obteve-se, assim, o escalonamento provável da expansão, tal como os industriais a prevêem, em cerca de 50 ramos de actividade, de acordo com as condições descritas. A previsão sobre exportações obedeceu a tratamento semelhante.

A importância do relatório exaustivamente elaborado com base nas respostas recebidas — relatório que permite desde já aos empresários reflectir sobre a coerência dos seus planos e suas implicações para o desenvolvimento da actividade industrial — está bem patente nos índices de matérias e no anexo estatístico da valiosa obra. Nesta se reproduz: a finalidade e natureza do inquérito; perspectivas de aumento de produção industrial; representatividade das amostras; escalonamento do aumento da produção; análise regio-

(Continua na 19.ª página)

Larga esta noite uma parte da frota francesa

Esta manhã, às 10 horas, as guarnições da frota francesa surta no Tejo, com o almirante Dartignes e o seu estado-maior, assistiram a uma missa ao ar livre a bordo do navio-almirante «Gustave Zédé», atracado em Xabregas.

Durante a tarde, estiveram patentes ao público as unidades «Le Bearnais» e «Le Rhone».

A meia-noite, largam do Tejo os submarinos «Argonauts», «Doris», «Flore» e «Diane», devendo os restantes cinco navios da frota partir amanhã de manhã.

T R O C O

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
Tel. 832161
(junto igreja dos Anjos)

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos Pagamos muito bem GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA 257



Até agora o naufrago, subsistindo à tona da água, mercê do colete de salvação, sofria as consequências do frio prolongado e intenso. Surgiu, porém, preparado na Alemanha, o novo fato de salvamento, prático e eficiente, que oferece ainda protecção eficaz contra os efeitos da frialdade na água. Impermeável à água e resistente à corrosão do sal, dos ácidos e ao óleo tem uma gola pneumática que assegura a posição do corpo, ficando assim o naufrago sempre de cabeça para cima, o que se demonstrou em experiências decisivas, das quais a gravura dá um aspecto expressivo

Contribuição para a biografia do prof. Mário de Azevedo Gomes — pelo prof. Henrique de Barros

O desaparecimento, há meses, do professor Mário de Azevedo Gomes deixou verdadeiramente um vazio na vida portuguesa. Pela inteligência clara, pela integridade insuperável da vida privada e cívica, pela generosidade a altura dos ideais, o grande mestre de Agronomia foi também um expoente dos mais nobres valores da Nação, para além das contingências em que a sua vida teve de enquadrar-se. O seu antigo discípulo e depois colega no Instituto Superior de Agronomia prof. Henrique de Barros, que por ocasião do falecimento de Mário de Azevedo Gomes lhe consagrou neste jornal um depoimento de emocionante evocação e homenagem, publicou também na «Revista Agronómica» a expressiva «contribuição para uma biografia» que foi agora reproduzida e mais largamente distribuída em separata.

Para além das razões sentimentais, este trabalho tem um significado pedagógico e cívico que justifica a sua mais larga irradiação. Como acentua o prof. Henrique de Barros, «pelas provas que deu na sua longa vida de perfeita integridade moral, inteligência clarificadora, cultura plena de humanismo, elevada categoria científica, reconhecida competência profissional, talento de educador, dedicação sem par aos interesses e direitos da classe profissional a que pertencia, acrisolado amor ao povo português, Mário de Azevedo Gomes, por todas estas razões, ocupava desde há longos anos lugar cimeiro entre o grupo, não muito numeroso, dos engenheiros agrónomos e silvicultores que lograram ser conhecidos e admirados, não apenas no interior da sua classe, mas também em todos os meios do país cultos e abertos ao espírito de progresso».

E' esta a personalidade invulgar de que o prof. Henrique de Barros traça a biografia, numa síntese exemplar que põe em evidência as qualidades mestras do cientista e do cidadão: «Técnico distinto, professor sabedor e devoto, funcionário público zeloso e competente, Mário de Azevedo Gomes procurou e conseguiu ser acima de tudo um Homem, na acepção mais exigente do termo, com tudo quanto a ingrata condição humana pode comportar de autodomínio, altruísmo, espírito cívico e respeito pela dignidade alheia».

A evocação de Henrique de Barros ficará como valor perene na bibliografia que há-de lembrar pelo tempo adiante, com a recordação indelével de todos os que a conheceram e admiraram, a figura excepcional do professor Mário de Azevedo Gomes.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

e Raul de Carvalho vieram aos bastidores buscar-nos e levaram-nos pela mão para defrontarmos, pela primeira vez na vida, um público generoso que batia palmas. Tinha acabado de representar Filha de Lázaro. Ainda subimos ao camarote do Presidente da República onde o dr. António José de Almeida, de casaca e faixa a tiracolo, nos disse palavras elogiosas, enquanto lá em baixo os espectadores aplaudiam olhando para cima. Ah, como essas coisas, na juventude, são risonhamente inebriantes...

6 — O quê?

E voltei, num choque violento à poltrona de couro do Copacabana Palace: — Estou sugerindo a você voltar a escrever as cartas do Brasil...

O convite agradou-me. Mas quando ia expor os inúmeros obstáculos que dificultavam a sua realização, surgiu um funcionário arquejante, por certo da TAP, pedindo:

— Dr. Norberto, está na hora. Já embarcaram todos para a visita oficial ao Itamarati. Vamos!

Combinámos, então, um encontro para mais tarde.

7

Desci. Na portaria sorri para Miss Guanabara que, dentro de dois dias, seria eleita Miss Brasil.

— Felicito-a. Mas vai ser uma dureza enfrentar o mil compromisso que o seu reinado exige.

— Essa não, respondeu ela mostrando os dentes bonitos. Como sabe, eu sou gêmea. Minha irmã também concorreu e ficou classificada em 2.º lugar. Entre ela e eu não há a menor diferença...

— Com efeito deviam ser eleitas meio a meio.

— Tem razão. Foi esse o erro do júri. Mas não tem bronca, não. Nas minhas obrigações de Misse Universo, se for eleita, vou usá-la clandestinamente. Uma vez desfilo ela, outras vezes desfilo eu. Aliás, não podia deixar de ser. Nós andamos desorientadas. Na noite da eleição ficámos de tal modo exaustas e confusas que, ao acordar, na manhã seguinte passei a desconfiar que ela é que era eu, e ela, coitada, julgando que eu era ela. No fundo é uma tragédia. Afinal, qual de nós é a mais bonita?

8

Na portaria do Copa: — Não, o dr. Norberto ainda não voltou. Nem ele, nem os outros membros da embaixada. E já estão atrasados. Foram visitar o Presidente da República e têm, agora, aqui no hotel, um almoço que lhes é oferecido pelo governador Negrão de Lima.

Nisto uma revoadada de risonhos e rosados cavalheiros encheu o hall do Palace com a alacridade do seu acento português. São os companheiros de Norberto Lopes vindos com ele para a inauguração da linha aérea Lisboa-Rio.

Arrasto Norberto para um recanto do bar: — Vamos beber o quê?

Logo intervém um patricio. Breve apresentação. É um senhor de que não fizeti o nome. E, como quase todos os outros, levemente barrigudo.

— A propósito. Que livro me aconselha para levar a meu sogro? É um homem que lê muito.

Lembrei a novidade do dia, o novo romance de Jorge Amado: Dôna Flôr e os seus dois maridos.

— Que tal? já leu?

— Já É a história de um malandro metido a boémio que morre num domingo de carnaval, vestido de baiana, e volta mais tarde, do outro mundo, nu em pelota, como nas suas grandes noites de amor, para almentar a viúva, agora casada

em segundas nupcias com um burguês morigerado, tudo isto entre segredos de alcova iluminados por lamparina de azeite diante da imagem resignada do Senhor do Bonfim. Sortilégios e malefícios dos deuses africanos com seus orixás. Receitas de culinária apimentada. Casas de jogo. Lupanares e candomblés. Cachaça. Fuchicos e fojocas de comadres. Enfim, um livro que transpira o suor forte da sensualidade baiana...

E o patricio torcendo o nariz: — Talvez excitante de mais, não acha, para um homem de setenta e sete anos?

— Nesse caso aconselho um dos volumes recentemente postos à venda para comemorar os oitenta invernos (o Inverno no Brasil é doce) do poeta Manuel Bandeira. Versos. Crônicas. Outros versos. Outras crônicas. As vezes os jovens, no Brasil, gostam de fingir que respeitam os velhos que teimam em continuar a fazer-lhes concorrência...

9

Alarido no Copa. Acabava de chegar o governador do Estado. Hora de almoçar.

10

Mais tarde para conseguirmos conversar em paz, Norberto e eu fomos passear na beira da praia. No céu azul, oscilavam, amarelas, vermelhas, verdes, presas por fios invisíveis, as famosas gaiotas que serviram de símbolo para o Festival do Filme do ano passado. Foi quando num rosto em que o tempo enrugou a primavera das feições antigas, uns olhos brilharam e uma voz amiga exclamou:

— Mas é o velho Chianca! Ali estava o almirante Sarmiento Rodrigues. Tinha querido comprar sete gaiotas para a garotada da família mas brigara com o vendedor pois não queria ser roubado. Norberto e eu fomos então pechinchar. Com minhas mãos, uma a uma, escolhi as sete gaiotas. Leitor, se alguma vez nas praias da linha de Cascais vir adejando no azul uma colorida gaiota carioea, lembre-se do autor desta carta. Aquela gaiota levou saudades minhas para o céu de Portugal...

11

Agora é a hora da partida. Está tumultuosamente Lisboa o hall do Copa. Uns entram. Outros saem. Grupos conversam. Agitada, de um lado para o outro, linda no seu lindo sorriso, uma garota portuguesa já tem nos olhos saudades da praia de Copacabana. Um senhor magro, na sua sóbria elegância britânica, um brilho vivo nos olhos muito azuis, desce a escada. A menina corre para ele. Param na escada conversando. É filha dele. Aquele senhor, hoje um escritor ilustre, foi na juventude o meu companheiro Domingos Monteiro, vindo das terras do Porto e trazendo para nós, no Martinho, a presença do grupo de Teixeira de Pascoais. Armando Ferreira com seu rosto feliz e corado pareceu-me mais jovem do que no meu tempo. Deu-me um abraço e um livro. Outros rostos conhecidos. A barba malhada de um escultor. Capas coloridas de discos de música popular brasileira nas mãos de uns e outros.

— Está na hora!

Abraço Norberto Lopes. E ele: — Não escrevi, para conversarmos pessoalmente. Afinal vou embora sem ter acertado com você. Escrevo de Lisboa, quando chegar, está certo?

— Boa viagem. Mas o negócio está resolvido. Antes de domingo mando a primeira carta.

12

Ai vai ela. E usando a gíria em voga não posso deixar de concluir como o Roberto Carlos: — É uma brasa, mora!

28 de Junho.

C. G.

ão ?

Publicidade

Quem tem prestígio, quem tem requinte, quem ama a vida e goste de viajar. Quem souber escolher e saiba gastar.

er merecer

A «NOITE DA JUVENTUDE» ABRIU UM «DIÁLOGO DE GERAÇÕES» QUE SE ANUNCIA DA MAIOR UTILIDADE E DEVE CONTINUAR BREVEMENTE

Pela primeira vez — pelo menos tanto quanto nos garante a memória, foi esta a primeira vez — realizou-se em mesa redonda e em sala aberta, nesta tradicionalista cidade do Funchal, um diálogo sobre Juventude, em que intervieram os de 20 anos e os de menos de 20 anos, os de 30, de 40 e até de 50, unidos na mesma intenção de fazer luz, discutindo.

Foi na noite de 4.ª feira, na Casa da Carochinha, sempre acolhedora e bonita, mesmo quando a sua decoração clássica é substituída por pintura e escultura modernas — como então aconteceu. O grupo «Pedra» organizou a noite, traçou-lhe o esquema e sobre ele trabalhou leituras e debates, tendo no fim a colaboração do público, numa medida muito menor e muito menos jovem do que seria de desejar. A noite constituiu um êxito? Sim, na medida em que se passou do projecto à realização, o que na Madeira não é infelizmente frequente, e na medida em que se estabeleceu um diálogo entre gerações, esclarecedor e honesto. Não, na medida em que não foram atingidos os objectivos propostos, isto é, não se conseguiu um debate generalizado, mas apenas uma conversa entre alguns.

É de destacar, também, a presença de muitos adultos, no que essa presença significa de sincero interesse, de interessado esforço por compreender os pontos de vista da juventude, os seus problemas e as suas inquietações.

A «Noite da Juventude» começou com a leitura, por Vicente Jorge da Silva, de um seu estudo sobre Poesia — poesia comprometida ou poesia enraizada; poesia insular e insularidade — sobre movimento editorial e movimento leitor, sobre amizade e solidão.

A seguir, elementos do Grupo Pedra leram algumas das suas produções poéticas: Helena Dionísio, Maria Luísa Silva, Paz Pestana, Luís Manuel Angélica e Vicente Jorge da Silva. António de Mendonça e Freitas disse poemas de Gilda Reis e Irene de Mendonça e Freitas. Vicente Jorge da Silva leu poemas de José de Saint-Trueva, Teresa Macedo e António José Vieira de Freitas. António Feliciano de Canavial disse poemas de José Manuel Coelho e Graça Pestana.

A 2.ª parte de «Noite da Juventude»

MENINOS-BESTAS

No nosso n.º 444, de 11 de Março último, e tendo em epígrafe o mesmo título, publicámos alusão a uma certa casta de «meninos» que se entretinha, fora de horas, a ofender os cidadãos que transitavam na zona compreendida entre a praia de Santo Amaro e o parque da vila de Oeiras.

Ora, segundo informações fidedignas, os tais «meninos», ou outros da mesma laia, passaram a «actuar» presentemente um pouco mais acima, isto é, entre o parque e a estrada que dá acesso à estação de caminhos de ferro.

Cumprimo-nos, por isso, chamar de novo a atenção da P. S. P. de Oeiras para este facto. Estamos certos que esta atitude «terrorista» será reprimida com um bom par de açoites... Caso contrário, a «teddyboyagem» continuará a assentar arraiais na Costa do Sol, o que não dignifica ninguém, e muito menos aqueles que a pratiquem. Vá, «meninos» desocupados, ocupem as vossas horas em qualquer coisa útil à sociedade. Não se lembram de nada?... Por exemplo: podem ir dar serventia a pedreiros.

(A Nossa Terra, de Cascais)

A estrada 224 entre Arouca e Castelo de Paiva está em péssimas condições

Pode dizer-se, sem receio de exageros, que a estrada n.º 224 é uma estrada «sui generis» em realce e em austera beleza, como poucas podemos encontrar no País.

De todas as estradas nacionais é esta a que mais me sugestionou, além da estrada da Tranqueira, na ilha de S. Miguel — Açores — e só esta lhe leva a palma, pelo seu encanto e pelo maravilhoso panorama que se desfruta.

A estrada 224, que liga as vilas de Castelo de Paiva a Arouca atravessa a serra agreste, cheia de ondulações e onde o infinito se irmana perfeitamente com os cumes nus ou revestidos, aqui e ali, das cristas dos eucaliptos ou dos pinheiros.

Ao longe, dispersas nas vertentes, aparecem as casitas pobres dos lavradores que amanham as terras que conquistaram aos bravios em luta titânica com a natureza.

É um lindo espectáculo que nos oferece a serra do Arreagaio, principalmente à alvorada ou no entardecer, ao pôr do sol.

Num dia límpido, sem nuvens, vêem-se dali as construções mais altas da cidade do Porto, desde que vamos munidos de um bom binóculo.

Na descida para Arouca, já vamos observando parte do maravilhoso e ubérrimo vale, de quem Abel Botelho disse «que não há outro que o iguale, em pujança e em verdura» no seu livro «As mulheres da Beira».

Em conclusão, foi proposta a realização de novos encontros-diálogos estruturados em temas concretos, específicos e actuais. E deliberou-se a constituição de uma comissão de pessoas de gerações diferentes — e verdadeiramente representativas — a fim de estudar os temas para os próximos colóquios.

(Diário de Notícias, do Funchal)

QUEM OLHA PELA ESTRADA MUNICIPAL DE SOBRAINHO DOS GAIOS?

Quem, deixando a estrada nacional 233, se dirigir a Sobrainho dos Gaios, deparará com quatro quilómetros de uma estrada a macadame, cujo piso está em mau estado — mesmo deplorável nalguns trechos.

Buracos enormes, pedregulhos a esmo, dificultam o trânsito automóvel, ainda em número apreciável. Essas pedras soltas têm dado já origem a que os vidros dos veículos se partam... e não sucedeu uma vez só!

Trata-se duma estrada construída há cerca de 10 anos, que não tem tido a cuidada e necessária conservação.

Esperamos que a Câmara Municipal de Proença-a-Nova diligencie no sentido de que a aludida estrada seja sujeita a uma reparação conveniente e urgente.

Da demora da sua execução só virão a resultar maiores transtornos para os seus utentes e o duma verba maior — a sobrecarregar o erário municipal. É preciso que a E. M. que liga a E. N. 233 a Sobrainho dos Gaios, mereça a atenção que requer por parte de quem de direito.

(Beira Baixa, de Castelo Branco)

OLVIDO
INJUSTIFICADO

(Do Jornal de Évora)

(Do Jornal de Évora)

(Do Jornal de Évora)

(Do Jornal de Évora)

(Do Jornal de Évora)

(Do Jornal de Évora)

(Do Jornal de Évora)

(Do Jornal de Évora)

(Do Jornal de Évora)

A FEIRA POPULAR

REÚNE ESTE ANO
UM CONJUNTO EXCEPCIONAL
DE ATRACÇÕES VALIOSAS

Decorrem activamente os trabalhos para a montagem da Feira Popular, que funcionará durante o período das Festas da Rainha Santa.

O terreno escolhido, na insua a montante do Parque Dr. Manuel Braga, satisfaz em absoluto, depois de ter sido devidamente preparado para evitar mau piso e outros inconvenientes.

A entrada da feira, será feita pela rua que conduzia ao Porto dos Bentes, a qual foi alargada e o piso, também arranjado, ficando com amplo espaço para o movimento do público, pois, no local onde foram colocadas as portas, a largura da

A reunião do curso jurídico de 1916-1921

Seguiram, esta manhã, para a Figueira da Foz, os componentes do curso jurídico de 1916-1921, que, ontem se reuniu nesta cidade, como dissemos, em encontro de saudade e franca confraternização. Na visita ao reitor da Universidade, prof. dr. Andrade Gouveia, dirigiu-lhe saudações o sr. dr. Pinto de Mesquita. Apresentaram, igualmente cumprimentos ao sr. prof. dr. Rodrigues Queiró, director da Faculdade de Direito.

Deste curso fazem parte, entre outras individualidades de relevo, os srs. drs. Ulisses Cortês, ministro das Finanças; dr. Eugénio de Lemos, antigo governador civil de Santarém e de Coimbra; Mário Vieira Machado, Serafim da Graça, Carlos Corte Real, António Viana, José Pignatelli, António Pinto de Mesquita, Júlio Calisto, Augusto Folgue, Eduardo Miranda, etc.

Hoje, na Figueira da Foz, tiveram almoço de despedida.

«Aproveitamento do Mondego e Desenvolvimento Regional»

Num dos anfiteatros da Faculdade de Letras, o sr. eng.º José Correia da Cunha, da Junta de Colonização Interna e assistente da mesma Faculdade de Lisboa, fez, às 21 e 30, uma conferência intitulada: «Desenvolvimento Económico-social da Beira: sua problemática».

Esta conferência incluiu-se no ciclo sobre «Aproveitamento do Mondego e Desenvolvimento Regional», promovido pela Junta Executiva do Planeamento Regional do Distrito, com o patrocínio do Governo Civil.

Clube Automóvel do Centro

Amanhã, às 21 e 30, na sede provisória, Avenida Sá da Bandeira, 92, haverá uma reunião entre a direcção do Clube Automóvel do Centro e os representantes dos órgãos de informação, para apresentação dos elementos relacionados com as provas desportivas de automobilismo que aquele clube promove durante as próximas Festas da Cidade.

Porque não abre todo o ano a biblioteca de Algés?

Não seria possível que a biblioteca municipal que funciona na Alameda, junto aos pavilhões, tivesse sempre leitores tanto no Verão como no Inverno? Estamos convencidos de que eles nunca ali faltariam. Como?

A Câmara Municipal de Oeiras mandaria construir, no mesmo local, um pequeno pavilhão envidraçado, que se destinaria a tal fim, podendo até o mesmo ser embelezado, no interior e no exterior, com plantas e outros motivos ornamentais, especialmente os extraídos do mar, dada a zona onde se situa a biblioteca.

faixa dará vazão á afluência do público.

Há inúmeros atractivos e originais divertimentos, que ocupam uma grande área, e ali o público irá encontrar pistas de automóveis eléctricos, carroças, cestas voadoras, aviões, etc., mas haverá ainda barracas de quinquilharias, louça regional, cutelaria, não faltando, ao lado de bons restaurantes, os recintos típicos de comidas e bebidas, farturas, etc.

A organização da feira está, este ano, a cargo dos srs. Cipriano Dias de Carvalho, A. Matos e J. Garcia, os quais se têm empenhado em que tudo aquilo se apresente com bom gosto, atraente, proporcionando ao público que a frequente todas as comodidades possíveis.

A localização da feira permite, este ano, que o público acorra em grande numero, pois, apesar de estar a poucas centenas de metros do Largo da Portagem, donde partem os veículos dos transportes colectivos para todos os bairros da cidade, tem ainda os trolley-carros das linhas 5 e 10, que facilitam o acesso ao local de todos os pontos da cidade. Além disso, pode dizer-se que a feira será a continuação dos divertimentos do Parque Dr. Manuel Braga, pois o terreno onde se realiza está apenas separado pela rua de acesso da Avenida Navarro.

É de esperar que a feira tenha grande concorrência, especialmente no dia 16, pois de lá vê-se, em magníficas condições, o grande fogo, que será queimado um pouco mais acima, na margem esquerda do Mondego e a cachoeira, um grande número de pirotecnia será deitado da Ponte de Santa Clara.

Da forma como a organização da Feira Popular está a ser orientada, é de esperar que constitua um dos grandes números das Festas da Rainha Santa, que, este ano, estão a despertar excepcional interesse.

Vida religiosa

Na igreja da Graça celebrou-se hoje a festa anual da Obra dos Sacramentos Calvários, com missa solenizada, na qual tomaram parte missionários do Sagrado Coração, e alocução pelo rev. Mário Branco.

No referido templo está patente uma exposição de trabalhos e peças litúrgicas confeccionadas ou restauradas pelas associadas e que se destinam a igrejas pobres.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O mundo de Henry Oriente» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Às 21 e 45: «Entrega imediata (O espia X-V-777)» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

(Do Jornal da Costa do Sol)

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Cursos de formação comercial

1.ª chamada

FRANÇES

TEXTE

Travail scolaire

Les jours, les semaines, les mois, les années passaient régulièrement. Tous les matins je me levais tôt; je disais le soir à maman de me réveiller de bonne heure le lendemain, à six heures juste, parce que j'avais à travailler. Maman n'y manquait pas; elle-même se levait tous les matins à quatre heures, hiver comme été, pour travailler à rempailler les chaises. Elle me réveillait donc tous les jours vers six heures, bien que cela lui fit de la peine; cela me coûtait aussi de me lever, parce que j'aimais dormir et qu'il était de bonne heure. Mais, brusquement, je me représentais l'école et alors, d'un seul geste, je me jetais à bas du lit. Je me mettais à l'ouvrage et travaillais sérieusement. Je faisais mes devoirs et apprenais mes leçons... Je tendais toute ma volonté au travail jusqu'à ce que ma leçon fût sue par cœur sans une hésitation, comme ma prière. Maman m'y encourageait, m'y aidait, m'y conduisait. J'aimais toute ma vie la mémoire de ce cher travail que je faisais dans la bonne maison, du bon travail que je recommandais régulièrement tous les matins. (D'après Charles Péguy, *Pierre, commencement d'une vie bourgeoise*)

Composition sur le texte

Ce petit garçon avait un voisin qui n'avait pas les mêmes qualités de travail que lui. Un jour, les deux mères se sont rencontrées et celle du petit paresseux s'est plainte du grave défaut de son enfant. L'autre mère a invité le petit à venir étudier avec son fils... Reproduisez le dialogue entre les deux femmes.

Interprétation

1) Pourquoi mère et fils se levaient-ils si tôt, tous les matins?
2) Avec quel sentiment cette mère réveillait-elle son fils à six heures?
3) Comment le garçon se mettait-il au travail et préparait-il ses leçons?
4) Pourquoi a-t-il conservé de si bons souvenirs de sa vie d'étudiant?

III

L'expression et le vocabulaire

1) Expliquez le sens des expressions suivantes:
a) «Je tendais toute ma volonté au travail»;
b) «Maman n'y manquait pas».
2) Construisez une phrase en donnant un autre sens au mot *vers*.
3) Employez dans une phrase affirmative un nom de la famille du verbe *réveiller*.
4) Que signifie *ouvrage*?

IV

Le langage et ses problèmes

1) «Elle me réveillait tous les jours vers six heures, bien que cela lui fit de la peine».
En mettant *réveillait* au conditionnel et à la forme négative, remplacez *bien que* par *si*.
2) Passez au pluriel la dernière phrase du texte.
3) «Je me mettais à l'ouvrage et travaillais sérieusement...»
Rendez au passé composé en employant *elle* au lieu de *je*.
4) Écrivez au style direct ce que le garçon dit le soir à sa maman. Fin de l'épreuve pour les élèves de «Formation Féminine»

V

Correspondance commerciale

Seulement pour les élèves des cours de Commerce

«Elle-même se levait tous les matins à quatre heures, hiver comme été, pour travailler à rempailler les chaises».
Étant connue la perfection du travail de la maison J.E. REMPAILLAGE ORLÉANNAIS, 8, faubourg Bourgogne, Orléans, où était employée la mère du petit, le gérant de MEUBLES ET DÉCORATIONS, 98, rue Honoré de Balzac, Tours, lui écrit pour demander si elle peut

accepter de prendre à sa charge le rempaillage de 48 chaises, au prix de 20 NF chacune et dans le délai d'une semaine. En cas d'accord on lui enverrait immédiatement les Chaises.

Écrivez cette lettre.

VOCABULAIRE

Rempailler, refaire la garniture de paille d'une chaise.
Se plaindre, se lamenter.

SOLUÇÃO

I

Parte subjectiva, variando, portanto, de examinando para examinando, pelo que não poderá dar-se uma resposta verdadeiramente objectiva.

II

1) Le petit garçon se levait si tôt, tous les matins, parce qu'il avait à travailler (ses devoirs, ses leçons, etc.); Sa maman pour travailler à rempailler les chaises et pour réveiller son fils tous les jours vers six heures.

2) Cela lui faisait de la peine.
3) D'un seul geste, il se jetait à bas du lit et se mettait à l'ouvrage et travaillait sérieusement. Il tendait toute sa volonté au travail jusqu'à ce que sa leçon fût sue par cœur sans une hésitation.

4) Il a conservé de si bons souvenirs de sa vie d'étudiant, parce que sa maman l'encourageait, l'aidait, le conduisait, dans la bonne maison.

III

1) a) J'appliquais tout mon effort à l'étude.
b) maman était présente (à six heures justes).

2) Un vers est un assemblage de mots mesurés selon certaines *vers blancs*, les vers non rimés, les *vers blancs*, les vers non rimés.

3) J'aime beaucoup le réveil de la nature (le printemps).

4) Ouvrage signifie travail (dans le texte, étude).

IV

1) Elle ne se réveillait pas tous les jours vers six heures, si cela lui faisait de la peine.

2) Nous aurons toutes nos vies les mémoires de ces chers travaux que nous faisons dans les bonnes maisons, des bons travaux que nous recommandons régulièrement tous les matins.

3) Elle s'est mise à l'ouvrage et a travaillé sérieusement.

4) Maman, s'il vous plaît, réveillez-moi de bonne heure, demain, à six heures justes, parce que j'ai à travailler. Merci, maman!

V

Parte subjectiva, pelo que não há uma carta, mas várias cartas.

COMENTÁRIO — Uma prova autêntica de Francês. Lê-se e escreve-se Francês da 1.ª à última linha. Assim mesmo é que é. O método directo em toda a aceção e extensão do termo. Repare-se que até as expressões «Fin de l'épreuve pour les élèves de Formation Féminine» e «Seulement pour les élèves des cours de Commerce» se integram no método directo, o que nos apraz registrar, porquanto, em anos transactos, isso não sucedia e foi sugerido nas nossas colunas, o que prova que os comentários aqui feitos não são tão derrotistas como muitos pretendem nem tão despropositados como outros afirmam; têm um fim construtivo, que é a nossa finalidade.

Segundo um figurino que tem dado provas de eficiência, o ponto de exame deste ano nada aparenta de novo. A mesma estrutura, o mesmo equilíbrio, a mesma unidade, a mesma simetria, a mesma actualidade, das provas de anos anteriores. Texto acessível, perfeitamente corrente, capaz de entusiasmar o examinando, curto, de frases simples. A composição, no estilo directo, presta-se imenso para ver o «francês vivo» do examinando. Não surgirão, pela certa, frases estereotipadas e haverá variedade... As quatro perguntas de interpretação abarcam quatro ideias basilares do texto, prestado-se a última, muito acertadamente, a «devancios» dos alunos. Assim, sim. Dá gosto ver uma prova destas.

O terceiro grupo, consagrado à expressão e ao vocabulário, uma vez que é permitido o recurso ao dicionário unilingue, perde muito do seu valor. Esta observação afecta sobretudo a pergunta n.º 4: basta o examinando transcrever textualmente o que consta no dicionário... As restantes três perguntas, contudo, obrigam o aluno a raciocinar, a fazer exercícios de integração e a redigir em francês, que é o que interessa e já não é nada pouco. Em relação ao ano anterior, este grupo melhorou bastante.

O grupo quarto, com quatro problemas gramaticais, mostra, por si só, como a gramática tem cabimen-

to no método directo, desde que seja funcionalmente aplicada, como é o caso. Quanto a nós, neste aspecto, têm vantagem as perguntas 2 e 4. A pergunta 1 será talvez a mais difícil, mas não é problema insolúvel. A pergunta 3 é útil para averiguar dos conhecimentos da linguagem corrente (auxiliares).

Quanto à correspondência comercial, formulamos a pergunta que já temos feito em anos anteriores: Será útil uma carta comercial? O aluno, se sabe compor o diálogo que lhe é exigido pelo campo 1, saberá com certeza redigir a carta comercial. Simples opinião, que não pretende levantar polémica.

Continuamos a não concordar com a limitação de espaço dada ao examinando. Para mais, os espaços dados para cada resposta não foram convenientemente calculados. Parecem-nos de mais 4 linhas para cada uma das respostas do grupo II, duas linhas para as três primeiras respostas do grupo III e três linhas para cada uma das respostas do grupo IV. Demasiado, é igualmente, em nossa opinião, o espaço para a carta comercial — 28 linhas. Em compensação, parecem-nos exigiu o espaço para a composição — 19 linhas. O discurso directo, bem orientado, exige que cada personagem, em suas falas, fique destacada das restantes. Uma composição, ainda que orientada, exige, forçosamente mais espaço do que uma carta comercial, que tem de ser sintética, concisa, precisa, esquemática, como mandam as regras e no livro adoptado frequentemente se aconselha — e bem. Ora a disparidade é flagrante: uma diferença de nove linhas... O examinando julga que todas as linhas são para preencher. Os inconvenientes do sistema adivinham-se.

Mas, em resumo, este ponto de exame dignifica a metodologia do ensino do Francês no Ensino Técnico. Merece o nosso apoio incondicional e, consequentemente, o nosso aplauso. Em oito anos, salvo erro, do ponto único, tem-se observado uma melhoria acentuada, o que revela estudo, cuidado, dedicação e esmero, por parte de quem superintende na orientação didáctica do Francês. Sem espaventos, faz-se obra. Que consolo isso nos dá!

INGLÊS

1

TEXT

A man who had to go on a journey rode out of his village on his motor-bicycle. After he had been on the road for about an hour he thought he would like to smoke. So he tried to light a cigarette. The wind was blowing strongly on his face and after three or four matches had been blown out, the man turned the bicycle round, so that he had his back to the wind. Then he could light his cigarette. Afterwards he rode straight on in an hour he reached his own village again. Very surprised, he said to a neighbour, «I can't understand how this happened! It has taken me two hours hard riding to get from here to the same place».

A) Answer these questions with complete sentences:

1) Why did the man ride on his motor-bicycle?

2) What was his idea in turning his back to the wind?

3) When did the man show his absent-mindedness?

4) How are the man's words «I can't understand how this happened» to be explained?

B) Ask questions on the underlined words.

The man had been on the road for about an hour.

1)
2)
3)

C)

1) Turn the man's words to reported speech.

2) What would you probably reply if you were the man's neighbour?

3) Imagine and write down what the man did after speaking to his neighbour.

D) Problems:

1) Begin this sentence from his bicycle.
The man had turned his bicycle round.

2) Put the verbs in brackets in the correct tense:

a) He usually drives to the town but this afternoon he (go) on foot.

b) The man nearly always takes half an hour on his way but yesterday he (spend) two hours.

c) Mr. Jones has no car but he (get) one soon.

E) Complete:

There was a man..... was known everybody.....the village was very from the town. He always got up early.....six o'clock and had to work night. The man was very poor and had money. So he couldn't buy.....car.

II

The man of the above story is still alive. In spite of his absent-mindedness he is quite good at business and often helps his son, who lives in the city of Exeter, near the village. The boy has established there (86, Victoria Street) in the pottery trade under the style of Jones Parker & Co.. His father gives him good advice and is proud of the way in which the young man runs the business and of the fine letters he writes.

Today he received an inquiry from Antunes & Almeida, Ltd., Oporto, dated July 1, 1966.

1) quality and catalogues;
2) particulars as to discounts and terms;
3) shipping (delivery, freight).

Would you be able to make up a similar inquiry and show that you can write such a faultless letter as those he usually writes? Try... Don't forget the date, the address and the complimentary close. Don't sign the letter!

UMA SOLUÇÃO POSSÍVEL

I

A) 1— He rode on it because he had to go on a journey.

2— It was to light his cigarette because the wind was blowing strongly on his face.

3— He showed it when he rode straight on.

4— He had forgotten that he had turned the bicycle round or he was absent-minded.

B)

1— Who had been on the road for about an hour?

2— Where had the man been for about an hour?

3— (For) How long had the man been on the road?

C)

1— He told a neighbour that he could not understand how it had happened, since it had taken him two hours hard riding to get back to the same place.

2— I would reply he had made a mistake.

3— He turned his bicycle round again and rode out of the village.

D)

1— The man's bicycle had turned round by him.

2— a) He usually drives to the town but this afternoon he is going (will go) on foot.

b) ...yesterday he spent...; c) ...he will get one soon.

E)

Complete: ... who ... by ... in ... which ... far ... at ... by ... little any (a)...

II

Oporto, 7 th July 1966

Messrs. Jones Parker & Co., 86, Victoria Street, EXETER.

Dear Sirs,
We would thank you very much

if you sent us some information concerning the quality of your pottery items, as well as catalogues.

Particulars as to discounts and sale terms would be welcome. We usually pay cash on delivery. Quotations might include CIF and FOB prices and also any details on packing which you might possibly think convenient to supply us with.

Awaiting the favour of your reply, we are, dear Sirs,
yours faithfully,

.....

COMENTÁRIO — O ponto foi de uma maneira geral considerado acessível. As perguntas sobre o texto denotam a preocupação de variar tanto quanto possível as estruturas de modo a alargar o mais possível a área de investigação dos conhecimentos dos examinandos. É frequente encontrar-se em pontos de exame, ou outros, questões iniciadas pelo mesmo pronome ou advérbio interrogativo, ou locução, limitando a incidência do questionário. Pareceu-nos que o número de perguntas poderia ser alargado a cinco ou seis. A n.º 4 não era muito acessível, por menos clara. Quanto à alínea B) nada há a dizer — fácil, habitual. A alínea C) apresenta o sempre aconselhado discurso indirecto, dado que pode constituir uma técnica de ensino e uma disciplina de trabalho para professores e alunos, tal como acontece com a construção do diálogo sobre uma narrativa em discurso indirecto. Nos n.ºs 2 e 3, temos questões de tipo selectivo, apelando para a imaginação do examinando, que julgamos já deva ter sido desenvolvida e cultivada suficientemente no Ciclo Preparatório, de modo a permitir usá-la em situações como esta a que nos referimos. Pelo que respecta à alínea D), nada encontramos de espinhoso, a não ser os espinhos que uma má aprendizagem (ou ensino) possa ter criado. A alínea E) exige, além de conhecimentos, inteligência, o que não nos repugna. Mas talvez não deva ir além de 20 % do total da cotação o conjunto das perguntas selectivas, até porque o uso de uma língua não implica tanto inteligência como bons hábitos. A carta comercial levantou reparos, na medida em que o examinando tinha de se colocar na situação do autor de uma outra carta, supor que era inglês, e dirigir a carta à sua própria firma. Exigia-se uma certa «ginástica» mental que nem todos dominam e outros deixam de poder pôr em prática na hora do exame. Muito boa ideia a divisão do texto em alíneas para simplificação da classificação. Fomos informados que as cotações dos pontos da primeira e da segunda chamadas se equilibraram quase em absoluto, assim como a estrutura dos pontos, o que é optimo. Mas também sabemos que por engano as designações das cotações foram trocadas, o que obrigará com certeza a medidas de correcção das mesmas.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Lical

2.º ciclo — 2.ª chamada

(90 minutos)

Português — 9 horas

Ciências Naturais — 11 horas
(90 minutos)

Ensino Técnico

Cursos industriais

1.ª chamada

Elementos de Física e Química — 9 h.
(90 minutos)

Cursos de formação comercial
1.ª chamada

Ciências Físico-Naturais — 10 horas
(90 minutos)

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO

INSCRIÇÕES R. Conde Redondo, 56 1.ª Esq. — Telef. 736380

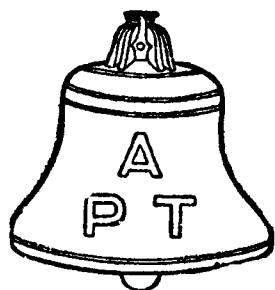
Externato D. Duarte

LICEAL: C. de Férias

Início 1 de Julho

ADM.: Inst. e Facul.

Av. Álvares Cabral, 32-2.ª. Dt.º
(ao Rato) Tel. 687129



COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

A partir das 0 horas de Domingo 3 do corrente todos os números telefónicos iniciados pelos prefixos «56» e «73» foram alterados para «556» e «53» respectivamente.

Exemplos:

N.º actual	N.º futuro
56 099	556 099
73 3490	53 3490

Durante um período transitório os Srs. Assinantes que inadvertidamente marcaram os números «56» ou «73» estão sendo automaticamente avisados da alteração acima referida.

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda
com preços
extremamen-
te baixos!



IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um
FRIGORÍFICO DA FAMOSA SÉRIE SPAZIALE
que
custa apenas — **2.990\$00**

mas...

QUE POSSUE

Capacidade absolutamente
garantida de 130 LITROS

Interior em chapa de aço
esmaltado

Congelador a toda a largura

Porta integralmente aprovei-
tada

Descongelação automática

Moderno fecho magnético e...o novíssimo ISOLAMEN-
TO EM POLIURETANO, que significa mais frio com
um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos,
compare Ponto por Ponto com outros frigoríficos...
...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:

SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA
RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 369331 (6 LINHAS) - LISBOA

BANCO TOTTA-ALIANÇA

Fundado em 1842
RUA AUREA, 69 A 79 - LISBOA - 2
PORTUGAL

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 MIL
PARA 250 MIL CONTOS
EMIÇÃO DE 100 MIL ACÇÕES

1. O Capital do Banco é elevado de 150 000 para 250 000 contos, pela emissão de 100 000 acções do valor nominal de Esc. 1000\$00 cada.
2. A subscrição encontrar-se-á aberta de 4 a 11 de Julho próximo na sede do Banco em Lisboa e na Filial do Porto, sendo reservada aos actuais accionistas.
3. Cada accionista terá direito a subscrever duas acções da nova emissão por cada três que possua, sendo indispensável a apresentação dos títulos no acto da subscrição. Poderá também concorrer a eventual rateio.
4. As acções serão pagas de uma só vez, sendo o seu preço de emissão de Esc. 1500\$00 cada uma, acrescido do Imposto de Mais Valias, de Esc. 203\$50 por acção.
5. As novas acções receberão 50 % do dividendo referente ao ano de 1966.

Lisboa, 28 de Junho de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY».



SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054
LISBOA

EXCURSÕES

INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Pega a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 as 19 horas - aos domingos das 10 as 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS
em todas as classes de
barco e avião

na
AGENCIA UNIVERSO
(Fundada há 27 anos)
RUA DE S. PAULO, 9
Tel 324790 367249 — LISBOA —

DOCA DE PESCA DE PEDROUÇOS

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

WRIGHT & COMPANHIA, LIMITADA, TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE PARA APETRECHAMENTO, DA TERCEIRA FASE, DAS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS DA DOCA DE PESCA DE PEDROUÇOS FOI PREFERIDO EQUIPAMENTO DE FABRICO DA SUA REPRESENTADA J. & E. HALL, LIMITED.

ESTA MESMA PREFERÊNCIA TEM MANIFESTADO A NOVA FROTA PESQUEIRA, PARA A QUAL A J. & E. HALL, LIMITED, TEM FORNECIDO MODERNAS INSTALAÇÕES DE CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PESCADO.

ENTRE OS SEUS CLIENTES NESTAS CONDIÇÕES, TEM A HONRA DE CONTAR:
SOCIEDADE DE REPARAÇÕES DE NAVIOS, LDA. — N/M «GIL EANNES» — AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO.
JOSÉ MARIA VILARINHO, LDA. — A/M «MARIA TEIXEIRA VILARINHO» — INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO.
EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO — A/M «SANTA ISABEL» — INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO; A/M «SANTA CRISTINA» — INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO.

SOC. DE PESCA A VAPOR «O EXPORTADOR», LDA. — A/M «PRAIA DA ERICEIRA» — INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO.

SOC. DOS ARMADORES DA PESCA DE ARRASTO, S. A. R. L. — A/M «ILHA DOS AMORES» — INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO.

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA — A/M «ALTAIR» — INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO; A/M «ALMOUROL» — INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO.

SOC. DE PESCA SANTA FÉ, LDA. — A/M «NOVA FÉ» — INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO.

JOÃO MARIA VILARINHO, SUORS., LDA. — A/M «CIDADE DE AVEIRO» — INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO.

EMPRESA DE PESCA DE LAVADORES, LDA. — A/M EM CONSTRUÇÃO — INSTALAÇÃO DE CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO.

Vão abandonar Hanói três quartos da sua população

HANOI, 3 — (F. P.) — A ordem de evacuação imediata de toda a população indispensável de Hanói foi fixada esta manhã nas paredes da cidade. Ao mesmo tempo, equipas oficiais passavam pelas casas para efectuar o recenseamento e explicar as razões desta «dispersão mais elevada da população, com o objectivo de assegurar o êxito dos combates».

Só são autorizados a permanecer em Hanói «os que têm uma missão de produção ou de combate». Todos os outros — muitas centenas de milhares de habitantes — devem deixar a cidade o mais cedo possível: velhos, crianças, estudantes, artesãos, comerciantes, operários das pequenas fábricas e as suas famílias.

Dentro de dias, a capital do Vietnã do Norte será uma cidade abandonada por três quartos dos seus habitantes. Só permanecerão os serviços oficiais do Governo, as fábricas indispensáveis, telecomunicações, transportes, comércio de Estado e certos serviços administrativos centrais. Ainda assim, o pessoal destas administrações será reduzido.

As missões diplomáticas foram, por seu lado, rogadas, com insistên-

cia, a limitar ao mínimo o seu pessoal.

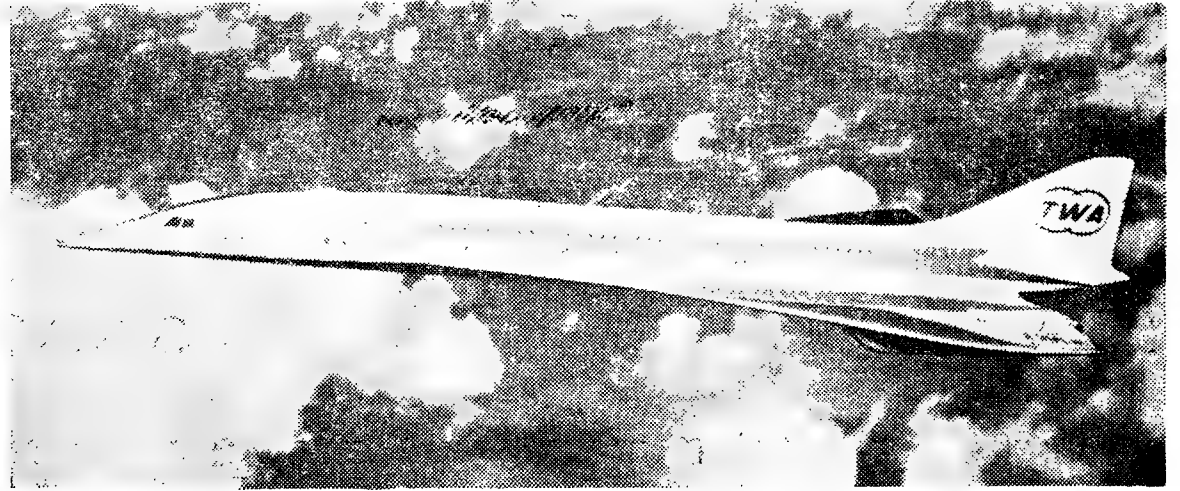
Ontem à noite, camiões iniciaram a evacuação das primeiras famílias para as aldeias do Delta ou da região central num raio de 50 quilómetros em volta de Hanói.

Em tempo normal, as estradas que os camiões utilizavam eram percorridas todos os fins de semana por longos cortejos de maridos, separados das famílias durante a semana. Desta vez, os homens seguem também nos camiões e a não lhes faltam preocupações: a subsistência, o trabalho, as condições novas para eles e os seus.

Por diversas vezes, Hanói foi já esvaziada de parte dos seus habitantes. As ordens de «dispersão» foram mais ou menos cumpridas. A célula familiar é muito forte no Vietnã e dificilmente se podem separar os filhos dos pais.

Os «evacuados» vão construir canais de derivação e reservatórios naturais capazes de amortecer o efeito de um bombardeamento dos diques e receber parte das águas deste gigante que é o Rio Vermelho, em Agosto. As autoridades, ao mesmo tempo, pensam na Ponte Doumer: desde 1 de Julho, os veículos lentos não motorizados foram proibidos de a utilizar.

Dentro de uma semana, far-se-ão sentir os primeiros efeitos da evacuação.



Uma antevisão do «Concorde»

A Espanha receberá este ano 17 a 18 milhões de turistas

MADRID, 3 — (F. P.) — A Espanha receberá este ano entre 17 e 18 milhões de turistas estrangeiros, batendo assim todos os seus «records» precedentes — calcula-se nos meios turísticos da capital espanhola. Este país terá então, apenas em cinco anos, aumentado de 10 milhões o número anual dos seus visitantes. Com efeito, em 1961, 7 455 000 estrangeiros visitaram a Espanha.

Laureano Lopez Rodo, ministro sem pasta e comissário-geral para

o plano turístico, indicou, esta semana, em Barcelona, que o número de turistas entrados em Espanha durante os seis primeiros meses deste ano era superior em 25 por cento ao do período equivalente de 1965. Nos primeiros dias de Julho, o número de automóveis franceses, alemães, ingleses e de outros países que se encaminham para Espanha promete aumentar ainda a entrada de divisas estrangeiras, que permite a este país manter um progresso económico sem precedentes.

UM BENEFÍCIO PROVAVEL DE BILHÃO E MEIO DE DÓ- LARES

Lopez Rodo esclareceu que em dois anos — depois de entrar em vigor o plano de desenvolvimento económico — as entradas de divisas provenientes do turismo aumentaram de 425 milhões de dólares, para ultrapassar o total anual de um bilião e 200 milhões de dólares. Em 1966, este número poderá aproximar-se, segundo se calcula, de um bilião e meio de dólares. Estas receitas cobrem em grande parte o «déficit» da balança comercial espanhola e o turismo aparece, assim, como elemento indispensável ao desenvolvimento económico do país.

O ministro Lopez Rodo acentuou o esforço feito pela Espanha para receber os turistas no quadro do seu plano de desenvolvimento. Em 1964 e 1965, os dois primeiros anos do plano, foram criados 64 171 lugares em hotéis e 119 500 em vivendas e apartamentos em estâncias balneares. Além disso, foram construídos 17 «paradores» (hotéis do Ministério do Turismo), estando outros 17 em construção. Em dois anos, foram investidos 393 milhões de pesetas no turismo.

PORTUGUESES: UM MILHÃO

O ano de 1966 anuncia-se, portanto, como devendo ser marcado por um novo progresso do turismo em Espanha, depois da paragem de 1965. O ano passado, com pouco mais de 14 milhões de turistas, ou seja o mesmo número do ano anterior, foi um período de consolidação, após o surto considerável de 1964: três milhões mais do que em 1963.

Os franceses, cujos automóveis atravessam actualmente os Pirenéus, representam habitualmente cerca de 45 por cento dos turistas estrangeiros em Espanha. Segundo as estatísticas oficiais, 6 441 000 franceses foram o ano passado a Espanha. Este ano, espera-se que oito milhões atravessarão a fronteira. Os franceses são seguidos, de longe, pelos britânicos (1 359 000), alemães (1 047 000), portugueses (1 002 000) e americanos (938 000).

Os turistas franceses em Espanha, que são este ano muito mais numerosos, beneficiam imenso do acordo franco-espanhol assinado em Janeiro último e que dispensa o passaporte entre os dois países. Desde 15 de Fevereiro, os franceses podem entrar em Espanha com um simples bilhete de identidade.

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

A FRANÇA DESISTIU DE CONSTRUIR COM A INGLATERRA O «CONCORDE»

PARIS, 3. — (A. N. I.) — A França desistiu de construir com a Inglaterra o «Concorde», um «autocarro aéreo» capaz de transportar 250 a 300 pessoas, e tenciona agora interessar no projecto os construtores norte-americanos — anuncia-se em Paris.

Em círculos geralmente bem informados afirma-se que o general Pierre Puget, presidente do conselho de administração e director-geral da Sud-Aviation, segue hoje para Nova York, com pleno apoio do Governo, a fim de entabular conversações com firmas norte-americanas acerca do projecto.

Acrescenta-se que os peritos franceses chegaram à conclusão de que ficaria demasiado caro o desenvolvimento do motor inglês «Rolls-Royce R. B. 178», originalmente destinado para este projecto.

Eleições na Bolívia

LA PAZ, 3. — (F. P.) — Um milhão e duzentos mil eleitores inscritos irão hoje às urnas na Bolívia, a fim de elegerem — por quatro anos — um presidente da República, um vice-presidente, 102 deputados e 27 senadores.

Os prognósticos, no que se refere à magistratura suprema, são de um modo geral a favor dos candidatos da Frente da Revolução Boliviana: o general Barrientos, antigo presidente da junta governativa, e Adolfo Salinas.

A Junta Militar Governativa, presidida pelo general Ovando, que está no Poder desde 4 de Novembro de 1964, decidiu organizar estas eleições a fim de normalizar a situação institucional do país e de lhe dar bases políticas.

REÚNEM-SE AMANHÃ EM BUCARESTE OS SIGNATÁRIOS DO PACTO DE VARSÓVIA

VIENA 3 — (A. N. I.) — Os signatários do Pacto de Varsóvia reúnem-se amanhã, em Bucareste, para debaterem questões diversas.

Sete signatários (o oitavo, a Albânia, não participa nas reuniões desde 1963), realizam a conferência da comissão consultiva política da Aliança, preparada em Moscovo pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, numa recente reunião de doze dias.

Os debates sobre problemas relacionados com a posição militar na Europa, representam um dos pontos principais da agenda. Os planos da Roménia para uma reforma do Pacto serão outro. De qualquer forma, Bucareste tentará conseguir maior independência e voz mais activa nos assuntos da organização.

A firma dos «Beatles» é uma sólida empresa que prospera dia a dia

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — Os «Beatles» John Lennon e Paul McCartney têm tido a curiosidade de saber se é o seu nome que transforma as composições em êxitos. Agora já têm a resposta.

Escreveram uma canção, intitulada «Woman» (mulher), que registaram sob o nome de «Bernard Webb». Foi gravada por Peter e Gordon, sendo Peter irmão da actriz Jane Asher, noiva de Paul McCartney.

Mesmo sem o nome dos «Beatles» a ajudá-la, «Woman» tornou-se um êxito em Inglaterra.

A companhia «Northern Song» encheu assim os cofres, pois o seu negócio é a música de Lennon e McCartney.

Quando a companhia se formou, em Fevereiro de 1965, emitiu 1,25 milhões de acções.

Os críticos financeiros londrinos afirmaram então que a Bolsa não devia chancelar, com a sua autoridade, uma oferta pública de acções de um grupo de música ligeira. «É uma mina de ouro de curta duração» — escreveu o «Investor's Diary», na altura.

Dai a semanas, as acções tinham descido mas a situação melhorou lentamente e o preço de cada acção é hoje de 14 ou 15 xelins (56 ou 60 escudos). No princípio deste ano atingiu os dezoito xelins (noventa escudos). A companhia alargou os seus interesses pela compra dos direitos norte-americanos das canções de Nat «King» Cole e de todos os catálogos de música norte-americana das firmas «Comet» e «Sweco».

Os directores prevêem para este ano um lucro bruto da ordem das 560 mil libras (44 800 contos) e um dividendo de quarenta por cento. O lucro é menor do que o do ano passado, mas o dividendo será superior.

A «Northern Song», que principiou como empresa privada em 1963, possui o catálogo de canções dos «Beatles» e recebe todos os rendimentos da venda ou execução da sua música, mesmo nas caixas de discos. Por cada disco dos «Beatles» vendido em qualquer parte do Mundo, o lucro é de um dinheiro (cerca de trinta centavos).

DOIS MIL JOVENS DESPEDIRAM-SE EM TÓQUIO DO FAMOSO CONJUNTO

TÓQUIO, 3 — (F. P.) — Por entre um imponente dispositivo das forças da ordem, os «Beatles» partiram esta manhã de Tóquio para Manila. Mais de dois mil admiradores japoneses compareceram no aeroporto para se despedirem dos seus ídolos.

Durante a permanência dos «Beatles» na capital nipónica, foram destacados, no total, 8500 polícias para protegerem o famoso quarteto. Não houve, entretanto, nenhum incidente a assinalar.

Helicópteros penetraram na nuvem radioactiva do ensaio atómico francês para recolher amostras

PAPEETE (Taiti), 3 — (R.) — Helicópteros penetraram na nuvem radioactiva, derivando sobre o Pacífico Sul, para recolher amostras de radioactividade provocada pela explosão da primeira bomba atómica francesa, no hemisfério sul.

Os aparelhos pousaram no atol

AVIÕES E NAVIOS AMERICANOS AVISTADOS NO LOCAL DA EXPERIÊNCIA

PAPEETE (Taiti), 3. — (R.) — Funcionários franceses afirmaram que um avião a jacto «Boeing», americano, voou sobre o atol de Moruroa pouco depois da explosão nuclear francesa ali realizada.

Três membros da assembleia geral da Polinésia francesa, que assistiram à experiência, descreveram o aparelho como sendo do tipo feralmente usado para reabastecimento em voo. Afirmaram que o aparelho era similar a outro que sobrevoou o atol ontem.

Um dos funcionários, Frantz Vanissette, disse que tinha sido avistado um submarino não identificado, além dos dois aviões americanos e de dois navios de superfície, também americanos, no limite da zona de experiências.

de Moruroa, onde se verificou a explosão que deu origem a protestos de todo o Mundo.

Os helicópteros recolheram amostras de filmes e outras informações

num abrigo de cimento armado que protegia oito homens que observaram a explosão por meio de «écrans» de televisão ligados a máquinas de filmar dirigidas a distância.

Mais tarde, chegaram ao mesmo atol vários barcos de patrulha.

A bomba, que se julgava ser um engenho de baixa potência, explodiu às 15 e 34, T. M. G. A explosão foi observada e ouvida pela população da ilha de Tureia, a uma distância de 110 quilómetros.

Nas ilhas Gambier, a cerca de 500 quilómetros do atol de Moruroa, várias pessoas afirmaram ter visto a explosão.

Aviões de jacto «Vautour» encontravam-se a postos no atol de Hao para atravessarem a nuvem em forma de cogumelo e recolherem amostras de radioactividade em cilindros de metal suspensos debaixo das asas.

Espera-se que a nuvem se dirija para leste, na direcção da América do Sul. Os cientistas afirmam que a radioactividade se dissipará numa distância de 500 quilómetros de Moruroa, e têm repetidamente afirmado não haver qualquer perigo para a vida humana.

A Inglaterra e os Estados Unidos publicaram imediatamente protestos devido à experiência. Também o Peru, Chile e Dinamarca criticaram a realização da mesma mas a União Soviética, que o presidente de Gaulle visitou a semana passada, manteve-se em silêncio.

A França, que não assinou o acordo de abolição das experiências nucleares de 1963, assinado por todas as outras grandes potências, excepto a China, tem estado a preparar-se para as suas primeiras experiências no Pacífico Sul há três anos. A França realizou, pelo menos, seis experiências no Sahara desde 1960.

Espera-se que a esta explosão se sigam outras, dentro do mesmo programa de experiências, até as condições de tempo se tornarem desfavoráveis, em Novembro.

MORRIS-MG-WOLSELEY

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A. M. ALMEIDA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L.

COMUNICA QUE A SUA EQUIPA VOLANTE ESTÁ AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, PARA ENSAIOS E ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS SEM QUALQUER ENCARGO DE MÃO-DE-OBRA, NOS AGENTES DE SERVIÇO ABAIXO MENCIONADOS, NOS DIAS SEGUINTE:

6	DE JULHO — PENAFIEL	— Garagem Sameiro
5 e 6	» — FELGUEIRAS	— Albino Ribeiro, Filho
7 e 8	» — MARCO DE CANAVESES	— José Augusto Pinto, Filhos
11 e 12	» — VILA REAL	— Garagem Boa Vista
13	» — REGUA	— Lopes da Silva & Irmão
15	» — MACEDO DE CAVALEIROS	— António Joaquim Venceslau & Filhos, Lda.



INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

ORIENTE AS SUAS FÉRIAS NA DIRECÇÃO MAIS ACONSELHADA:



APROVEITE OS PREÇOS REDUZIDOS QUE LHE OFERECEM OS BILHETES ESPECIAIS DA C. P. INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

Ⓢ SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID CRUZEIRO IBEROAMERICANO M/N «COVADONGA»

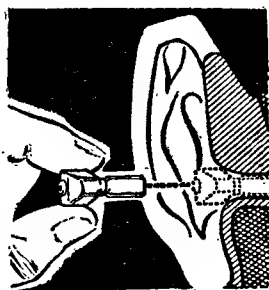
Bilbao, 20/7/66 — Santander, 20/7 — Gijon, 22/7 — Vigo, 23/7 — LISBOA, 24 de Julho p. fut. — Funchal, 26/7 — St. Thomas, 2/8 — San Juan Puerto Rico, 2/8 — Nassau, 6/8 — New York, 9/8 — Ponta Delgada, 19/8 — La Coruña, 21/8 — Gijon, 22/8 — Santander, 23/8 e Bilbao, 24/8

Salões de Festas, Piscina, Cinema etc. Excursões em todos os portos de escala
Preços desde Esc. 7.500\$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

SURDOS EIS O NOVO E SENSACIONAL MIRACLE VI



O mais pequeno aparelho auditivo do Mundo. — SEM FIOS — SEM TUBOS. É TODO USADO DENTRO DO OUVIDO. — CÔMODO — LEVE (pesa 4 g) E DISCRETO.

NOVO SISTEMA — NOVA CONCEPÇÃO TÉCNICA E NOVA AUDIÇÃO

Recebemos também nova remessa de modelos RETROAURICULARES MICROSON-M 17 equipados com o mais pequeno amplificador com HI-FI. — Muito potente para o seu tamanho, proporciona uma amplificação média de 55 dB., devolvendo a audição em diversos casos de surdez, sem ruídos e de consumo quase nulo.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO NA

CASA SONOTONE

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33-s/1 — TELEFONES 868352 e 865978
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — TELEFONE 35602

ATENÇÃO SURDOS DE CASTELO BRANCO: É já amanhã, dia 4, que estaremos à vossa disposição no HOTEL TURISMO, para demonstrações e experiências grátis e vendas dos últimos modelos de aparelhos para corrigir a surdez.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Helsinquia

para:

BARCELONA, NÁPOLES, CIVITAVECCHIA,
LIVORNO e SAVONA

recebe carga em 19 de Julho p. f.

o m. s. «FINNTRADER»

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/32255/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão da Exploração

Serviço da Fiscalização
das Receitas

VENDA DE 8 TEARES
AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.



MARIA DO CARMO
COSTA ALEGRE

TRASLADAÇÃO

Seu marido, filha, genro e mais família, participam que amanhã, dia 4, pelas 15 horas, será trasladada do cemitério do Alto de S. João para jazigo de família no cemitério de Rio Maior, onde deverá chegar cerca das 16.30 horas.

Os estudos científicos nas águas da Madeira

(Continuação da página central)

servação, escolhem o caminho do aparelho, ao longo das falésias, acompanhando os declives, evitando as saliências do fundo. Após cerca de cem mergulhos de batiscabo, a pilotagem do «Archimedes» a cerca da quarta parte da maior profundidade que ele atingiu já, é agora pura rotina.

...E não se fez luz sobre o mistério dos espadas

Do outro lado, o dr. Basso olha, maravilhado, o que os projectores lhe vão revelando. Dir-nos-á, horas mais tarde, que essa viagem inesquecível aos abismos submarinos ultrapassou tudo o que a sua imaginação havia construído ao longo de vários anos de estudos oceanográficos e de desejos de descer às grandes profundidades.

Para o engenheiro Jassy, a imersão começa também a tornar-se rotina, ao fim de dezasseis missões. Ele mal tem tempo, aliás, de olhar pelas vigias, atento como está sempre aos múltiplos mostradores e botões de comando do equipamento científico confiado aos seus cuidados.

De tempos a tempos, o «Archimedes» cruza-se com um peixe que logo tenta evitá-lo. Mesmo os mais audazes fogem logo após o disparo dos «flashs» electrónicos. Desses ficaram, pelo menos, as fotografias. Cá em cima, o tempo passa sem que, para além dos sinais de rotina, se receba o sinal combinado para comunicar que tinham sido encontrados «espadas».

O pescador madeirense que havia sido largado num bote com dois marinheiros, recolhera a bordo, entretanto, trazendo dois peixes-espadas na sua linha de múltiplos anzóis. Estava provada a existência daquela espécie na zona explorada, mas as buscas do «Archimedes» prosseguiram sem êxito.

Assustados pelos projectores, pelo ruído dos motores eléctricos ou pelo volume do aparelho, os «espadas» preferiram observar de longe o intruso e manter verdadeira a afirmação feita, em ar de lenda, pelos pescadores madeirenses de que ninguém viu ainda um «espada» vivo...

LIVROS NOVOS

«UMA POLÉMICA REAL»

por Ruben Andresen Leitão

O dr. Ruben Andresen Leitão atirou-se há anos à tarefa de estudar os homens e os costumes portugueses do século XIX, em particular depois de fincado o Liberalismo em Portugal. Documentos arquivísticos e outros, livros publicados sobre a matéria, depoimentos de estrangeiros e nacionais, tem-nos trazido Ruben Leitão a publico em volumes e opusculos, num carrear de materiais realmente unico.

As figuras de D. Maria II, e mais ainda a de seu filho D. Pedro V, têm merecido a este historiador cuidados extremos e muitos esclarecimentos e revelações nos trouxe ele em seus livros e comunicações académicas.

Temos presente uma dessas comunicações académicas feita á Academia Portuguesa de História sobre esta «Polémica Real» em que historia os antecedentes e faz o relato da polémica havida entre o capitão Luís Pimentel e o próprio rei D. Pedro V, na «Revista Militar». Estava em causa o caminho de ferro que era no momento o que é hoje a energia atómica e que iria verdadeiramente transformar o Mundo, iniciando a era da velocidade.

As apreensões do capitão Luís Pimentel replicou o rei, sob um pseudónimo, o que deu motivo á admiração do seu contendor. Este confessar-se-ia admirado do saber

e competência de quem lhe saíra á estacada, não sabendo que era o próprio soberano.

Na comunicação Ruben Andresen Leitão historia os antecedentes e transcreve a documentação tirada da revista. Pode bem reviver-se o ambiente da época, a sua crença no progresso, e a forma como homens se batiam pelo que julgavam ser o futuro do país e da humanidade, mas mantendo aquela dignidade própria, no respeito da alheia.

A comunicação foi publicada no vol. 15 da segunda série dos «Anais» da Academia Portuguesa de História, tendo dela feito algumas separatas Ruben Andresen Leitão. É ainda bem que é importante achega para o conhecimento de D. Pedro V, da sua personalidade e dos seus conhecimentos. Para quando a obra de conjunto sobre D. Pedro V e para quando a obra de conjunto sobre a sociedade portuguesa de meados do século XIX?

«COMO VIVE UM POVO SERRANO DAS BEIRAS»

por Urbano Duarte

O cônego sr. dr. Urbano Duarte publicou agora, em opusculo, o seu discurso inaugural do X Congresso Beirão, realizado em Coimbra, em Setembro de 1965. «Como vive um povo serrano das Beiras» — assim se chama o trabalho — tem um interesse que ultrapassa o puro regionalismo, graças, sobretudo, ao estilo vivo do seu autor, documentado nestes dois parágrafos que transcrevemos:

«...ora a rega é tão sagrada que até dispensa de missa ao Domingo, quando calha a adua. E se for de noite melhor, porque o sol bravejo não a chupa.

«Respeita-se a água como o sangue dos baptizados. Por causa de um tornado, o mal tapado ou sub-reptivamente aberto, rebentam raios, e não repugna que os mais assomados vibrem alguma sacho-lada».

ÁRVORES QUE SÃO MONUMENTOS



As árvores e os pássaros que as enchem de cristalinas e jubilosas sonoridades são, entre os povos civilizados, motivo de carinhosa veneração. Ai não se abatem árvores a que o tempo deu porte, solene, não se destroem ninhos, nem se matam pássaros — e muito menos se vêem em caldo de vinho e alhos nas montras de tascos e casas de pasto. Em Limmersdorf, cerca de Kulmbach na Alta Francónia, há uma das árvores veneráveis da Alemanha, uma das imponentes e magníficas; Tílias de Dançar. Uma vez por ano, quando se celebra a «Festa da Aldeia», os pares rodopiam, alegres e enlevados em seus sonhos, sob a verdejante e rendilhada copa da árvore maravilhosa. A cerca de três metros de altura e á volta do enorme tronco, é construído um tablado sobre oito colunas de pedra onde é inscrita a data de 1729. Aquela armação de madeira fica na árvore durante todo o ano — e nesse espaço de tempo toda a gente exalta e reverencia a árvore gigantesca e os tenores alados como símbolos da liberdade e da vida que se eterniza nos seus perpétuos renova-

Perspectivas de expansão a médio prazo da produção e exportação

(Continuação da página central)

nal; perspectivas de aumento das exportações — representatividade das amostras; escalonamento dos aumentos de exportações; perspectivas das exportações segundo a localização.

Consulta fácil e explicações claras

A consulta do volume assim organizado, que se intitula «Perspectivas de Expansão a Médio Prazo da Produção e Exportação» — e se encontra em distribuição pelas livrarias — é muito facilitada pelas claras explicações que auxiliam a interpretar os quadros, que foram elaborados com as informações obtidas de quase mil empresários cujas unidades abrangem cerca de 150 mil operários em laboração.

Assim, quanto às possibilidades de aumento da produção, verifica-se que sobressaem, entre todas, as indústrias de bens de capital. Na verdade, nestas indústrias o aumento de produção de 50%, pelo menos, será atingido em dois anos, ou num período menor, por 31% das unidades inquiridas, e em quatro anos, ou menos, por 34% da amostra. Quer isto dizer que até 1968, 65% da amostra terão aumentado a produção de 50%, no mínimo.

Boas perspectivas para as exportações

No que se refere às exportações, no conjunto das indústrias observa-se que 23% e 34% da amostra podem, respectivamente, em dois anos (ou menos) e em quatro anos (ou menos), aumentar as exportações em, pelo menos, 50%.

Outras conclusões muito interessantes: a exportação de bens de consumo deverá continuar a beneficiar de fortes solicitações da procura externa — cerca de 70% da amostra terão aumentado a exportação de 25% até fins deste ano e de 50% até 1968.

Quanto aos bens de capital, as estimativas dos empresários dão testemunho de possibilidades notáveis de incremento. Todavia, a realização cabal dessas possibilidades terá de ser deferida, porque a capacidade de resposta de muitas empresas às solicitações externas está limitada por estrangulamentos característicos de uma indústria nascente. Quase toda a amostra terá atingido o incremento de 25% até 1967-1968 e de 50% até 1969-1970. Este ultimo escalonamento merece ser posto em evidência, tanto mais que no conjunto da indústria o aumento de 50% até 1970 apenas parece ao alcance de 4/5 da amostra de bens de consumo e de 2/3 da amostra de bens intermédios.

Se pensarmos que estes exemplos de conclusões a que o inquérito permitiu chegar se baseiam em respostas dadas por empresários de cerca de 50 actividades industriais, facilmente nos apercebemos que o Nucleo de Conjuntura Industrial deu mais um passo para atingir o objectivo que tem em vista alcançar: a extensão da informação económica que habitualmente é posta á disposição dos industriais e do publico em geral.



O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marechal de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedrógão, a partir das 20 horas.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

81 AS 5.ª FEIRAS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Julho de 1936 publicava:

«GENEBRA, 3 — Na sessão desta manhã da assembleia da S. D. N., quando se procedia à tradução do discurso do ministro dos Estrangeiros espanhol, ouviu-se na sala uma detonação, vindo-se, em seguida, que, nos bancos laterais, um homem se levantava, soltando um grito, para logo cair. Era o repórter e fotógrafo checoslovaco, Stephan Lex, que tentara suicidar-se. «Enquanto o conduziam para fora da sala, o presidente da assembleia suspendeu a sessão no meio da comoção justificada de todos os presentes. «O Dr. Weber Bauler, médico da S. D. N., prestou-lhe os primeiros socorros, auxiliado por vários colegas do feido; levado este para o hospital, verificou-se que tinha uma bala alojada na região do coração.»

CURIOSIDADES

Uma revista (gráfica) original

Prepara-se a publicação em França de uma revista semanal que se afirma ser não só única, mas a mais original do Mundo.

A razão dessa originalidade consiste no facto de a tinta que serve para a sua impressão atacar o papel dez dias depois da publicação da revista, destruindo-a totalmente.

Para que as galinhas ponham mais ovos

Estão em curso no laboratório do Departamento da Agricultura, em Washington, experiências por meio das quais os cientistas procuram conseguir que as galinhas ponham quatro ovos no mesmo espaço de tempo em que põem agora três.

Sabe-se que uma galinha leva, normalmente, vinte e quatro horas para produzir um ovo; e que este processo é influenciado pelos ciclos do dia e da noite. Há anos descobriu-se, por acaso, que a produção de ovos podia ser aumentada por meio de iluminação artificial; e

agora os cientistas procuram reduzir o dia das galinhas, de 24 para 18 horas — 12 horas de luz e seis de escuridão — para que elas ponham mais ovos.

O leiteiro estimado pelos fregueses

Ainda há gente simpática, compreensiva, que se preocupa em ser agradável para com o semelhante e beneficiá-lo.

Em Los Angeles, um leiteiro, que se tornara popular, Elmer Moss, atingiu a idade da reforma; e, no último dia de actividade, deixou a cada freguês da sua área, de Hombly Hills, com a respectiva garrafa, uma cativante mensagem de despedida. Os fregueses, querendo distingui-lo com uma lembrança, reuniram entre eles 1035,55 dólares, que lhe ofereceram durante uma festa, ainda com a condição de ir em passeio, acompanhado da esposa, às ilhas Hawai.

Claro que este leiteiro foi sempre correcto, delicado e não baptizava o leite. Teve sempre, por isso, a larga estima dos seus fregueses!

Foi desvendado o segredo da descalcificação

A descalcificação não é apenas um processo que acompanha o envelhecimento, pois decorre, com frequência, paralelamente a várias doenças, como, por exemplo, a diabetes (até 60 por cento de perda de cálcio). O mais elevado grau de descalcificação é designado por Osteoporose. A perda de cálcio em elevado grau pode ter gravíssimas consequências, sejam, por exemplo, anormalias da espinha dorsal que podem conduzir até à fractura.

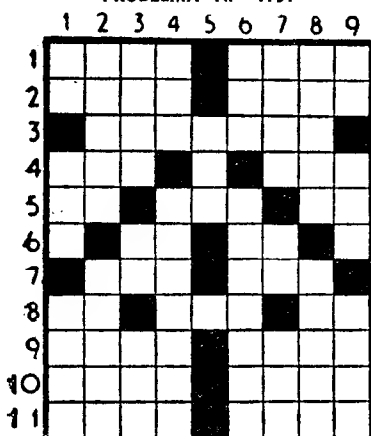
Agora, por meio da chamada «análise substancial» (um método radiológico), é possível determinar o teor de cálcio em qualquer sector do organismo humano e verificar se a descalcificação é normal ou patológica. Este processo de análise deve-se ao dr. Ernst Krokowski, médico-chefe do Instituto Radiológico da Universidade Livre de Berlim.



— Se o remédio é o do costume, prefiro uma aspirina!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4151



HORIZONTAIS: 1 — Nome dum mês. 2 — Rio da China. 3 — Desejava ardentemente. 4 — Troças. Artigo definido. 5 — Pertences. 6 — Deus dos pastores. 7 — Ofereceu. 8 — Mulo. 9 — Eco. Cinquenta e cinco em romano. 10 — Língua da família arauacá falada no N. da ilha de Marajó, Brasil. 11 — Tunda. 12 — Cidade da Itália (Ancona). 13 — Irmãos do pai. 14 — Rezas. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Monarca. Nome dum mês. 2 — Estimais. Pintor alemão. 3 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica (pl). Base. Emprego. 4 — Reze. Originais. 5 — Balela. Artigo definido. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Género de crustáceos decápodes. 7 — Conduz. Isolado. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Prendia com eles. Brancos. 9 — Cãhamo de Manila. Pronome pessoal. Lado.

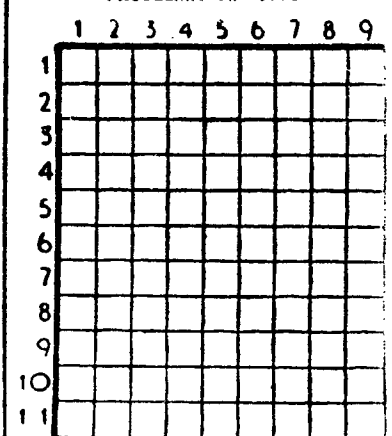
Resolva completamente este problema! Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4150
HORIZONTAIS: 1 — Liça. Rosa. 2 — Mor Omar. 3 — HOMEM Iça. 4 — Alega. Tom. 5 — Sa. Área. 6 — Em. Da. 7 — Caro. Arez. 8 — AC. Liso. 9 — VELHO Dor. 10 — Areal. Ele. 11 — Assasses.

VERTICAIS: 1 — Hás. Cava. 2 — Imola. Acera. 3 — Come. Dr. Lés. 4 — Arega. Olhas. 5 — Moré. Iola. 6 — Ró. Emas. 7 — Omila. Rodes. 8 — SACO. DE. Olé. 9 — Aram. AZARES.

(Proverbo: HOMEM VELHO, SACO DE AZARES)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7996



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Amónio (s. q.). Espaço de trinta dias. Antes do meio-dia. 3 — Nome de homem. Povoação do concelho de Condeixa. 4 — Cabo de Espanha à entrada do estreito de Gibraltar. 5 — Macaco americano. Personagem duma tragédia de Shakespeare. 6 — Vagueias. 7 — Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Franco. Justapor. 9 — Pedra de altar. Apellido. 10 — Calosidade. Nome dum jogo. 11 — O sono das crianças. Nome de vários papas. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Papelão. Armadilha. 2 — Defesa. Trabalho de noite. 3 — Pequeno barco de recreio. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Ruim (inv.). Título de aforamento. Abreviatura que se usa em música. 5 — Quadro. Duas consonantes iguais. 6 — Artigo definido. Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis para se não partirem com o transporte. O lado do vento. 7 — Apellido. Sustento. 8 — Rei dos Amalevitas vencido por Saul. Cidade de Portugal. 9 — Poisou no mar (o avião). Cursos de água natural e abundante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7995

HORIZONTAIS: 1 — Apascenta. 2 — Sopa. Mães. 3 — Suara. Ria. 4 — Apre. Ada. 5 — Dão. Elo. 6 — Ar. III. M6. 7 — Mês. Coa. 8 — Man. Mars. 9 — Som. Cones. 10 — Real. Fine. 11 — Arregolas.

VERTICAIS: 1 — Assadas. Sra. 2 — Poupar. Moer. 3 — Aparar. Mamar. 4 — Sare. Ien. L6. 5 — Eis. 6 — Em. Alt. Mofa. 7 — Nardo. Canil. 8 — Teia. Morena. 9 — Asa. Doasses.

O FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Osso-
e Articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias
urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas
e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças do
olhos — As 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
Senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e
Electrocardiografia — As 5.ª-feiras
às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X —
As 16 horas.
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas.

ANEDOTAS

■ O Pimenta anda crivado de di-
vidas. Quando sai à rua, cami-
nha encostado às paredes e prega
os olhos no chão. Até que um dia o
Silva, que lhe emprestou cem bre-
cos, o agarra por um braço:
— Então, amigo Pimenta? Esses
cem?

— Não tenho podido...
E o Pimenta explica: todos os sá-
bados escreve o nome dos milhen-
tos credores em papelinhos, mete os
papelinhos num chapéu e tira um a
sorte. O Silva explode:

— Estás a gozar comigo, pá!
— A gozar contigo? — exclama o
Pimenta. — Vê lá o que dizes. Olha
que, se me ofendes, não entras em
mais nenhum sorteio!

■ Um camelo para outro:
— Ultimamente tenho tido pesa-
delos horrores.
— Não me digas!
— É verdade. Sonho com um tipo
de bigodes.
— Não vejo bem o problema...
— É que o tipo de bigodes tem
um funil na mão.
— Um funil na mão?
— Sim. Depois pega no funil e
começa a gritar: «Vai faltar a
água!»

BIJUTARIAS

Artigos p.ª brinde, pérolas, contas
em fantasia, avulso, ultimas novidades
em stock. Importador: H. SANTOS
— Calçada S. Francisco, 6, 1.º, Dir.

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
do Norte. 61 (ao Camões). I 326550

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA»
vende-se na PRAÇA DOS DUQUES,
NA AGÊNCIA DE EDUARDO &
ALVARO.

APARTAMENTOS TORREMAR

TIPO «APARTHOTEL»

CASCAIS

AV. INFANTE D. HENRIQUE (Bairro do Rosário)

Telefone 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

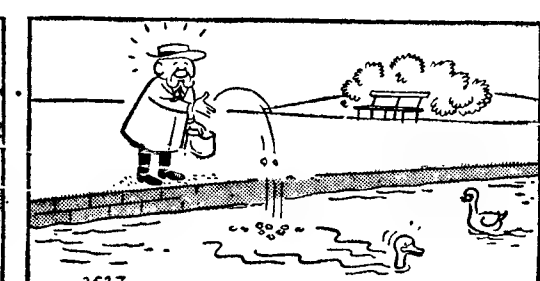
Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de
Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos
de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living
room/quarto, roupeiros e terraço.

Entrada ligada a grande salão luxuosamente mo-
bilado.

PISCINA no 14.º piso.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



QUANDO O AMOR VEM

Texto de MARIA DE SANTO ANTÓNIO — Ilustração de CARLOS BOTELHO

MAO sou bonita. E não preciso de que me previnam, sei perfeitamente! Mas também sei que tenho uns cabelos leves, um nariz vagamente arrebitado, uma boca fresca, um andar gracioso... E que os vestidos não se penduram em mim como num cabide, nem ficam cheios como uma saca de batatas!

Na rua, às vezes — muitas vezes... — oigo galanteios encantadores a que me finjo indiferente (os outros, aqueles que se tornam brutais, não os escuto, é claro); no entanto, uns e outros chegam para me esclarecer.

Não sou bonita! Mas, por vezes, ainda é melhor assim. Gosto de ser como sou... e como sinto que os outros me podem ver.

E quero casar! Casar cedo, entendido. Casar na idade própria, quando temos a nossa frente a mocidade inteira; quando os olhos podem ver, mesmo ao longe, a chegada do Amor: quando a boca sabe sorrir e cantar; quando os braços podem embalar uma dúzia de meninos pequenos. Também quando o sonho vive e pula no coração, tic-tac, tic-tac... Quando a mão procura outra mão para a guiar, quando os passos são leves e podem seguir, rápidos, na linda conquista da vida!

Viver, amar, cantar... E ser feliz...

Amar!... Viver!... Casar é o meu sonho. Há dias, encontrei numa revista certo artigo que me interessou: referia-se ao amor!

Vejamos: «o amor, quando retribuído»...

Mas deve ser encantadora, essa retribuição!

Um sonho? Uma realidade? Ah, saber onde a realidade é preferível ao sonho... e onde o sonho é preferível à realidade!

Ler o artigo? Mas, sem dúvida! Pobre amor? Se a rima não me falha, deve ser encantador!

Vamos ler o artigo, desbravar aquelas linhas cerradas, decifrar a beleza do amor, quando retribuído...

Afinal, é um artigo científico. Ou não será?

Ciência estranha, que me causa arrepios!

Resumindo:

A mulher, quando ama, torna-se igual (nas feições) ao homem dos seus sonhos; e o homem tomará as feições da mulher? O ciência misteriosa, que nos esclarece um ângulo para deixar outro na sombra! O revelação incompleta, estranha como a estranha fisionomia que vai mudando conforme passam os anos em comum!

Quero casar! E casar nova, que para velha já não tem graça nenhuma! Casar numa linda igreja, num dia de sol! Casar de branco, envolto no longo véu que será como os meus sonhos leves, diáfanos, espirituais!

Casar com... Ora, com quem? O meu vivo será belo, atlético, elegante, distinto...

Belo, mas viril; nada de caras amenizadas! Atlético, sem sombra de exageros: delicado e forte!

Elegante, sem parecer saído de um desses figurinos de modas, caia vez menos em voga, felizmente;

de um bom gosto discreto, e eis tudo!

Tudo, não! É preciso que seja distinto, sem apesar disso parecer que salta aos olhos das outras, das que vão ver os casamentos e estão mesmo à porta da igreja a comentar:

— Viste a noiva? O menina, ela não vale nada... Mas ele!...

Valeu a pena vir, só para o ver: mal empregado naquele estafermozinho de rapariga!

Ora eu não quero ser um estafermozinho, nem para as meninas não casadas, e por isso mesmo despeitadas e de linguinhas afiadas, cá da minha freguesia.

Não quero ser estafermo, nem agora, nem nunca! Entendido?

Por isso vou escolher, cuidadosamente, o rapaz que me levará a «dar o nó».

«Dar o nó» — cá para mim — é a expressão mais feia, a que mata o sonho e a poesia do casamento.

Não lhes parece?... Não caso sem namorar; e o namoro tanto pode ser o resultado de um amor à primeira vista, como poderá dar ele próprio, em resultado, o próprio amor...

Estarei a confundir tudo? Talvez sim... e talvez não.

Ora eu, para namorar... O António! É alto, muito alto... E se eu começo a crescer? Gosto de ser pequena.

Não, o António não serve. O Arnaldo? Elegante, bem colocado, meigo... Não estava mal!

E faz-me uns olhos!... Ai, os olhos!... Aqueles olhos que parecem prestes a ser engulidos, afligem-me no mais alto grau.

Porque, se eu começo a gostar dele, torno-me semelhante a... Meus pobres olhos que não são bonitos, que não são feios também... Que são risonhos, bulhosos, brincalhões e não sei que mais...

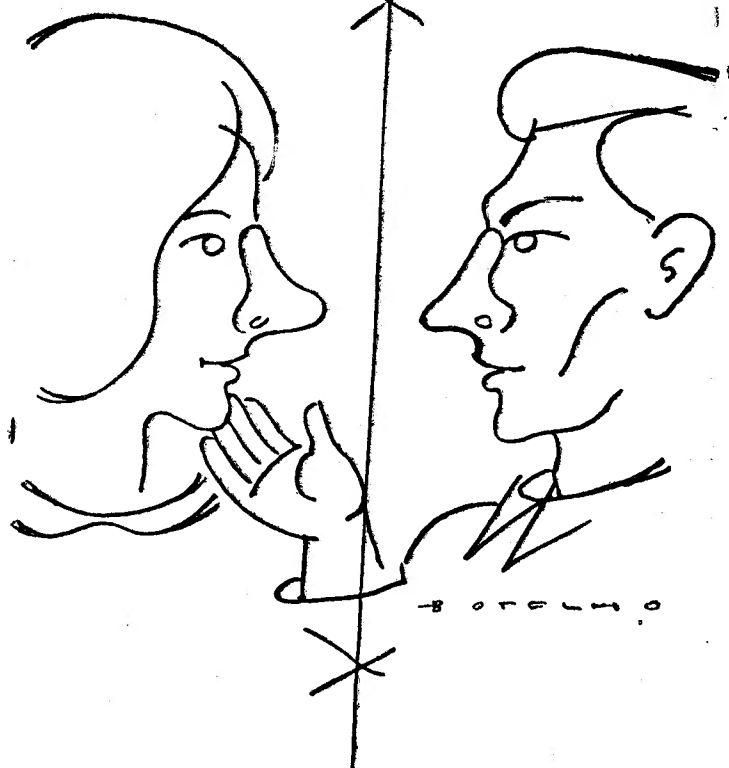
Irão, por amor, transformar-se em «olhos de carneiro mal morto»? Detesto o Arnaldo!

Apaixonei-me. Há quem diga que o Jorge é feio, mas não acredito. Os seus olhos são lindos, quando olham para mim; o seu lábio, descaído pelo cachimbo, dá-lhe um ar encantador; a sua fronte alta, donde o cabelo vai fugindo, é inteligente e nobre; o seu nariz...

É preciso confessar que o nariz se vê ao longe: é monumental. Mas expressivo, espirituoso mesmo!

O seu nariz? Mas se é dele que eu gosto!

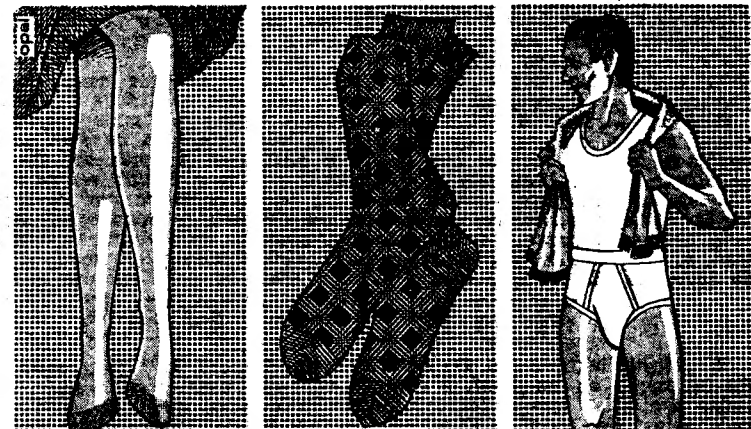
Gosto do homem que possui tais olhos, tal boca, tal nariz; porquê?



Porque me deu para gostar dele!... E ninguém tem nada com isso! ... Ninguém, senão eu... e ele.

Casámos. Sou feliz. Muito feliz! Tenho a impressão de que ele se está a parecer comigo, mais do

Claudia



criações **Delfe** MEIAS · PEÚGAS CAMISOLAS · ATOALHADOS

DEPÓSITO: RUA SAMPAIO BRUNO, 12-41 · SALA 9-A · PORTO

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA,

N. 32-1 LISBOA-1

Telex. 43563

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES

«PETTER»

PARA TODOS
OS CAUDAIS
E ALTURAS
DE ELEVACÃO

ROBUSTOS
PORTÁTEIS
ECONÓMICOS

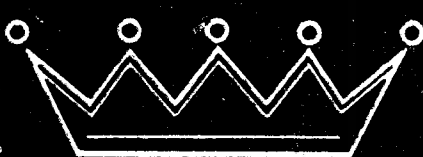


COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Bequirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA



REX RIAM

MÁQUINA DE BARBEAR

■ SEM FIO DE CORRENTE
E COM ACUMULADOR
RECARREGAVEL

■ DUPLA CABEÇA ROTATIVA
E CORTA PATILHAS

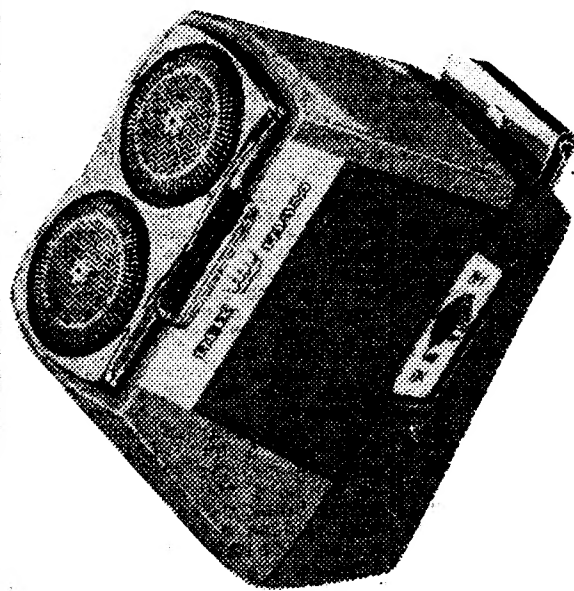
■ MÁQUINA DE PRECISÃO
SUIÇA

Representantes:

no Sul AZEVEDO & PESSI, LDA · Rua Nova do Almada, 46 Lisboa

no Norte MADUREIRA & SOARES, LDA · Rua Sá da Bandeira, 610 Porto

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE



Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 15: Noticiário — Boletim meteorológico; 15 e 10: Rosa-dos-Ventos; 15 e 45: Ritos musicais; 16 e 5: Música portuguesa; 16 e 30: Noticiário; 16 e 40: A orquestra de André Popp; 17: Canções; 17 e 15: Música ligeira variada; 17 e 30: Do Estádio das Antas, no Porto, transmissão directa do jogo de futebol «Portugal-Roménia»; 19 e 30: Noticiário regional; 19 e 40: Melodias pelo organista Mort Lindsay; 19 e 50: Domingo desportivo; 20: A nossa terra; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por Helena Tavares; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarino; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
As 15: Ciclo do Barroco Italiano; 15 e

45: 4.º acto da ópera «Russian e Ludmilla»; 16 e 27: Música de piano; 16 e 57: Música de câmara; 17 e 15: Onda musical; 19 e 10: Concerto de domingo; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto de domingo; 21 e 05: Recital, pelo duo de violino e piano Vasco Barbosa-Grazzi; Barbosa; 21 e 33: Canções espanholas, pela soprano Alice Ribeiro; 21 e 45: Onda de teatro; 22 e 45: Música de piano, 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 17 e 15: Música coral sinfónica; 19 e 10: Junção; 23: Música portuguesa, de Vítor Macedo Pinto; 0: 3.º acto e epílogo da ópera «Os Cantos de Hoffmann»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 15: Noticiário; 15 e 2: Música pelo caminho; 15 e 45: Conjuntos de ritmo; 16: Duas horas com a água do Vimeiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao sr.

director; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Seleção; 22 e 30: Leituras; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 15: Noticiário; 16 e 35: Estúdio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 15: Noticiário; 15 e 30: Voz do litoral; 15 e 45: Conjuntos de ritmo; 16: Variedades; 16 e 30: Conjuntos vocais; 16 e 45: Solista; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Música e desporto; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Imagens de Portugal; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30:

Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Música ao volante; 15 e 30: Música portuguesa; 15 e 45: Conjuntos modernos; 16: Férias no futebol; 18: Música ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tergo, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Música ao volante; 15 e 45: A música da tarde; 16: Férias no futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Programa eventual; 18 e 30: Tergo, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religiosos e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 15: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 2.º período: às 17, Abertura; 17.02, Eurovisão—Grande Prémio Europeu de Automóvel de Reims; 18.30, Telejornal — edição da tarde; 18.45, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes, incluindo a série «Poly» (realização de Pedro Martins); 19 e 30, Desenhos Animados — mais um filme da série Paul Terry; 20, TV Rural — pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 30, Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta à França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 45, Filme Infantil; 21 e 55, TV 7 — revista das principais acontecimentos da semana; 22 e 15, «Playhouse 90» — episódio filmado — série dramática; 23 e 30, Domingo Desportivo — imagens e comentários à actualidade desportiva; 24, Telejornal — últimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

AMANHÃ — As 18 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal edição da tarde; 19 e 45, Um episódio filmado da série «Flipper»; 20 e 10, Juventude no Mundo; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta à França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 45, Campeonato do Mundo de Futebol; 21 e 45, Dicionário — Letra H; 22 e 15, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 40, Seleção Policial — episódio filmado da série «FBI». Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Vição e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 368651
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Entermagem permanente, 766161 * Entermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 755171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Instituições de serviço

Em Lisboa — Turno D
(Ver pelos balcões das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
ALVALADE — Lida, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Torque, Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres 8 (681515)
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinda, R. Agostinho, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. de República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, loja esquerda e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350)

BENFICA — Benfília, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 123 (233446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lindeia, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Balsares de Baixa, Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (a Calçada dos Barbodinhos), 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, 0 Lapa, 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higilénica, R. Heliadora Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Doura, Al. Linhas de Torres 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higilénica, Rua B, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUXES — Higilénica, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703-72895)

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço das Negras, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Moraes Sarmiento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)

S.ª — Santa Luzia, Rua da Saúde, 2 (859831)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 93 45 89); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clábel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); S. Jorge — R. C., loja 5, Reboreira.

DAMAIA — Lemos — Rua de Goo (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Rua Elias Garcia 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 294034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260191); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Romo da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Paço, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); Alice — P. de Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 48

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA

SANTA MARTA

INJECCOES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGENIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

FILATELIA

A «1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA» - 8

Magalhães Macedo em Lisboa

Antes da recente vinda a Lisboa do eminente filatelista e dirigente filatélico brasileiro Hugo Fraccaro, nosso velho e querido amigo, a quem aqui dedicamos as nossas duas últimas crónicas, — estivera nesta cidade outro dos maiores e mais conhecidos dirigentes filatélicos brasileiros, o almirante Magalhães Macedo, vogal da Direcção do Clube Filatélico do Brasil e vice-presidente da comissão organizadora da «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66», igualmente nosso velho e querido amigo desde 1953.

Está na mesma, o velho almirante, seco e dinâmico, de quem podemos fazer o retrato em três palavras: amigo, filatelista e rijo. Pão rijo que, durante o nosso jantar no «Belcanto», nos referiu que, uma vez por semana, vai almoçar fora, e, no caminho, vai convidando todos os amigos que encontra,

a irem com ele, comer a sua dieta. E a dieta do almirante é um extraordinário arroz de polvo à portuguesa...

Magalhães Macedo, acompanhado por um de seus filhos, seguiu então para longa viagem pela Europa, até que, passado coisa de um mês, o tivemos de novo em Lisboa, com o imediato prazer do seu telefonema costumado.

O almirante Magalhães Macedo é grande amigo de Portugal e de todos os filatelistas portugueses, como o provou, à sua chegada, ao dar-nos a honra de nos confiar significativa mensagem para todos eles, na nossa qualidade de presidente do cada vez mais prestigioso «Clube Filatélico de Portugal», e a qual aqui tivemos ocasião de publicar com o devido relevo.

Da longa conversa que com ele agora tivemos de novo, resultou a confirmação de quanto já sabíamos, mas é bom que saibam todos os filatelistas portugueses: a «1.ª

Exposição Filatélica Luso-Portuguesa», a inaugurar em 17 de Novembro no Rio de Janeiro, é dominada por inulgar entusiasmo, e por uma organização da maior eficiência; por ilimitados meios económicos, totalmente cobertos pelo governo da Guanabara e, acima de tudo, por um carinhoso empenho de que os filatelistas portugueses participem na sua máxima força.

A este respeito, Hugo Fraccaro e Magalhães Macedo foram absolutamente unânimes: — Teremos 1200 quadros, dos quais 500 para os filatelistas portugueses, e 700 para os brasileiros. Mas não há dúvida de que tiraremos aos brasileiros todos aqueles quadros mais de que necessitem os filatelistas portugueses!

Boa viagem, almirante, e até ao Rio de Janeiro. Com a condição de nós, um hepático, comermos lá o prato da sua dieta...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

* Multiplicam-se de tal modo as notícias filatélicas que recebemos de todo o Mundo, que todas as semanas temos de deixar de fora meia dúzia delas.

* Recebemos o n.º 151 de «Guatemala Filatélica», revista de que é director Romeo J. Routhier, órgão da Associação Filatélica de Guatemala. Apartado Postal, 39, Guatemala, Guatemala, C. A., a qual continua denodadamente lutando contra as emissões de selos abusivos e fraudulentos.

* Notícias recebidas de Arganil dizem-nos dos trabalhos preparatórios da constituição da secção filatélica da Associação dos Bombeiros Voluntários Argus.

* As mesmas notícias falam também do grande entusiasmo com que os filatelistas arganilenses se estão a preparar para participar na «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira», pouco depois da sua «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», a qual aqui nos temos referido largamente.

* «Voz da Filatélica», secção filatélica dirigida por M. M. Lourenço de Gouveia em «Voz da Madeira, do Funchal, inseriu, no seu n.º 50, um longo e interessante artigo do dr. Victor Faria e Maia, de reportagem crítica à «1.ª Exposição Filatélica de Ponta Delgada», exposição deve repetir-se, pelo menos,

em Dezembro de 1967, e contará com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, com medalhas, de vermeil, deste, e de prata, do seu presidente. E aqui exprimimos os nossos parabéns aos dr. Victor Faria e Maia e M. M. Lourenço de Gouveia, entusiásticos e desinteressados filatelistas, que se preocupam muito menos com as suas medalhas, do que com o desenvolvimento e o prestígio da Filatélica.

* Tivemos o prazer da visita, no nosso escritório, do distinto filatelista prof. Alfredo Dias, que foi o primeiro presidente da direcção de um dos maiores clubes filatélicos portugueses, o «Clube Filatélico de Moçambique», de Lourenço Marques, do qual continua a ser um dos mais prestigiosos elementos, como lhe foi significado no grande banquete de despedida que ali lhe ofereceram.

O prof. Alfredo Dias veio à metrópole retemperar-se da saúde, e nós fazemos votos pelas suas rápidas e completas melhoras, afim de que ele retome a sua indispensável actividade filatélica em Lourenço Marques. Gentilíssimo como sempre, o prof. Alfredo Dias obsequiou-nos com a oferta de um al. realizada, com grande êxito, de 12 a 19 de Maio. Esta belo sobrescrito de «1.º dia», completamente esgotado, da «Rhodesia Independente», 11/11/65, e de uma valiosa quadra, nova, do selo de Portão de Moçambique, Ceres com sobrecarga local, \$20 sobre \$30, verde azeitona, dent. 15x14 (n.º 49-a do catálogo Simões Ferreira e n.º 47-a do catálogo Eladio de Santos).

* Na Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira inaugurou-se ontem uma interessante exposição sobre «O cavalo na vida do homem», constituída por postais ilustrados, gravuras, selos e vinhetas, propriedade do distinto filatelista sr. António da Silva Penna Peralta, a qual estará patente ao publico até ao dia 9 do corrente.

de Serviços Inestáveis Prestados à Filatelia Portuguesa, conforme proposta do nosso querido Henrique Manteiro, durante o banquete do ultimo «Dia do Selo», ao qual não assistimos, por nos encontrarmos então a assistir à Exposição Filatélica do Cuanza-Sul, em Novo Redondo, Angola.

* De Espanha, onde se encontra em férias, recebemos notícias do distinto filatelista temático José M. Beirão.

* O jornal «Sempre Pronto», mentário escultista, Trav. de Vitorino de Freitas, 9, Lisboa, publicou um interessante artigo, «Emissão de selos postais escultista...»

* É em Agosto próximo que, em Sá da Bandeira, Angola, se realizam as anuais e famosas Festas de Nossa Senhora do Monte, admiradas por milhares de pessoas de Angola, dos territórios vizinhos e, designadamente, da África do Sul. As festas deste ano incluem uma exposição filatélica em cuja organização superintende o presidente da respectiva Câmara Municipal, administrador de circunscrição sr. José Mendes Correia Ferreira.

* Por ofício assinado pelo respectivo presidente, o eminente prof. doutor Carlos Trincão, só agora tivemos conhecimento de nos ter sido outorgada, pela Federação Portuguesa de Filatelia, a Medalha

de Serviços Inestáveis Prestados à Filatelia Portuguesa, conforme proposta do nosso querido Henrique Manteiro, durante o banquete do ultimo «Dia do Selo», ao qual não assistimos, por nos encontrarmos então a assistir à Exposição Filatélica do Cuanza-Sul, em Novo Redondo, Angola.

* De Espanha, onde se encontra em férias, recebemos notícias do distinto filatelista temático José M. Beirão.

* O jornal «Sempre Pronto», mentário escultista, Trav. de Vitorino de Freitas, 9, Lisboa, publicou um interessante artigo, «Emissão de selos postais escultista...»

* É em Agosto próximo que, em Sá da Bandeira, Angola, se realizam as anuais e famosas Festas de Nossa Senhora do Monte, admiradas por milhares de pessoas de Angola, dos territórios vizinhos e, designadamente, da África do Sul. As festas deste ano incluem uma exposição filatélica em cuja organização superintende o presidente da respectiva Câmara Municipal, administrador de circunscrição sr. José Mendes Correia Ferreira.

* Por ofício assinado pelo respectivo presidente, o eminente prof. doutor Carlos Trincão, só agora tivemos conhecimento de nos ter sido outorgada, pela Federação Portuguesa de Filatelia, a Medalha

teiros», na sua secção «Filatelia», cuja leitura recomendamos a todos os coleccionadores temáticos, por a respectiva doutrina, certa, a todos ser aplicável.

* Recebemos nesta Redacção um recorte da secção «Filatelia», assinada por Luís Maria Lorente, na revista «Mundo Hispanico», de Madrid, Maio de 1966. Assinado por M. G. C., traz à margem um «Protesto, sr. Doutor». Também nós protestamos contra o facto de aquele articulista incluir o Brasil entre «los estados de cultura y formación hispánicas». Não deve ser má fé, claro, mas pura ignorância...

* De Espanha, onde se encontra em férias, recebemos notícias do distinto filatelista temático José M. Beirão.

* É em Agosto próximo que, em Sá da Bandeira, Angola, se realizam as anuais e famosas Festas de Nossa Senhora do Monte, admiradas por milhares de pessoas de Angola, dos territórios vizinhos e, designadamente, da África do Sul. As festas deste ano incluem uma exposição filatélica em cuja organização superintende o presidente da respectiva Câmara Municipal, administrador de circunscrição sr. José Mendes Correia Ferreira.

CARTAZ DOS CINEMAS



As 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
6.ª SEMANA
Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme com interpretações excepcionais
Telef. 32 07 68
UMA VIDA POR VIVER
com Gleen Ford — Geraldine Page



As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de grande e extraordinária categoria
Telef. 55 51 31
O EMISSÁRIO DA MAFIA
com Alberto Sordi — Norma Bengale



As 15.15, 18.15 e 21.30
Grandioso filme de audaciosas aventuras
Telef. 32 63 05
O LEÃO DE SÃO MARCOS
com Gordon Scott e Giana M. Canale
A história de uma espada heroica que nunca conheceu a derrota...
Eastmancolor (M. 12 anos)



Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
MASCARAS PARA TODOS
com Cliff Robertson — Jack Hawkins — Marisa Hell



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
A SORTE
com Francis Blanche — Michel Auclair — Bernard Blier e Stefania Sandrelli (AR CONDICIONADO)



As 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 16 e às 21 e 45:
«A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 16 e às 21 e 45:
«A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — As 16, às 21 e às 23: Quando é que tu casarás com a minha mulher? (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 30: «Sayonara» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Não incomode» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A força das armas» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Divórcio à americana» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Harper detective particular» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Sangue e arena» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Afasta-te querida» (17 anos).
PARIS — As 21: «Slalom» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O maior império do Mundo» (17 anos).
SALA LISBOA — As 19: «Raízes de Vingança» (12 anos).
CASTANHEIRA — «Robin dos bosques o invencível» (12 anos).
BÉLGICA — «A Seita do Texas» (12 anos).
B. V. LOURES — «Uma lágrima no rosto» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Fradiavola» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Fim de Semana em Londres» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Mistério no alto da falésia» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O trovador do Far-West» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Aldeia em fuga» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Floresta de gigantes» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O 3.º dia» e «Famintas da maldade» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «O ataque da contra-espionagem» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Revolta dos apaches» (12 anos).



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A audácia de Steve McQueen e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI



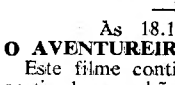
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
7.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS



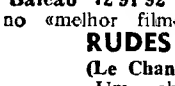
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Três palavrinhas apenas. Respon-dem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan



HOJE, às 21.45 ANTE-ESTREIA em espectáculo especial do extraordinário filme francês
O SATÉLITE MISTERIOSO
(Le Ciel sur la Tête)
Francop e Eastmancolor (12 anos)



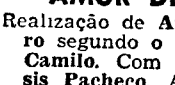
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
Platela 72 77 78 Balcão 72 91 92
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO



As 15 e 18 horas e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA de sensação!
Laura Efrikian e Nino Tarantino na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de ouro da Itália!
AR CONDICIONADO



Telef. 75 0095
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
10.ª SEMANA DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malanotti



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
REVOLTA NA BOUNTY
com Marlon Brando, Trevor Howard e Richard Harris



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
CONVITE A UM PISTOLEIRO NORMAN NO HOSPITAL



As 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 47 663
OS TARANTOS A MÚMIA



Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
JERRY E OS 6 TIOS
com Jerry Lewis e Sebastian Cabot



As 15 e 30 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17
LICENÇA PARA MATAR A RAPARIGA DAS VIOLETAS



As 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
A MULHER DE PALHA NORMAN NO HOSPITAL

A festa do «Colete Encarnado» está a decorrer com muita animação

VILA FRANCA DE XIRA, 3—Esta vila vive horas de movimento, alegria e emoção, como sempre acontece durante as festas do «Colete Encarnado» — já de há muito um excelente cartaz do folclore português.

A parte central da vila encontra-se garridamente engalanada, com colchas nas janelas, bandeiras e motivos agrícolas e tauromáquicos. Logo de manhã, comboios e camionetas começaram a despejar centenas de forasteiros, que se reuniram aos que ali se conservavam durante a noite e a madrugada, assistindo à reconstituição de uma antiga entrada de toiros nocturna e ao arraial popular.

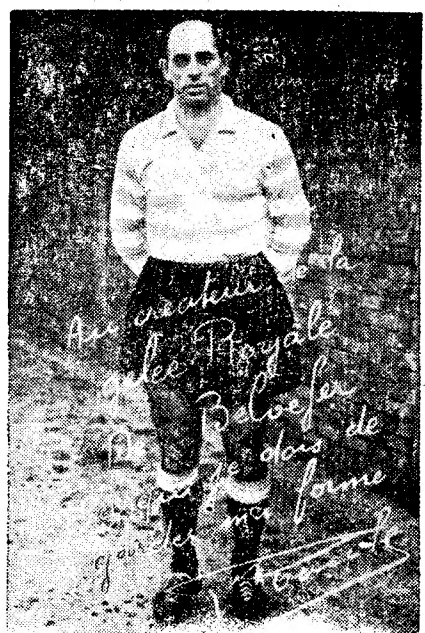
Hoje, às 9 e 30, junto à ponte «Marechal Carmona» procedeu-se ao desenhamento de toiros, os quais, no meio dos cabrestos e es-coltados por campinos, foram conduzidos até às ruas da vila e então largados, proporcionando, durante mais de duas horas, um animado espectáculo, pois muitos foram os pretendentes a toureiros que os enfrentaram e não poucos os que sofreram colhidas mais ou menos aparatosas, ou simples trambolhões na precipitação da fuga.

De tarde, depois dum festival náutico no Tejo, ao largo do Jardim Contantino Palha, efectuou-se uma condução de cabrestos, nas Ruas Serpa Pinto e 1 de Dezembro, seguindo-se uma corrida de touros, na praça «Palha Branco», e um concerto, pela banda da Sociedade Euterpe Alhandrense, no Jardim «Constantino Palha».

O programa desta noite é o seguinte: às 22 horas, na praça «Palha Branco», festival de folclore, com a participação da Orquestra Típica Scalabitana, de Santarém, dos Ranchos Folclóricos de Fazendas de Almeirim, Elirantes e Ceifeiras, de Benavente, e dos Grupos Típicos de Vila Franca e Infantil dos Avieiros e exibição da Marcha Popular da Madragoa; às 22 e 30, na Avenida Pedro Vitor, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense; e, a partir da meia-noite, desfile pelas ruas dos ranchos folclóricos e da Marcha da Madragoa, e bailes populares.

Amanhã, ultimo dia das festas, estas começam, às 10 e 30, com um desfile de jogos de cabrestos nas ruas da vila, havendo corridas de campinos, prova de condução de jogos de cabrestos, espera de touros, espectáculo na Praça «Palha Branco» e exibição de folclore na Avenida Pedro Vitor.

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



O célebre internacional ROGER MARCHE, antigo capitão da equipa de futebol da França e 56 vezes internacional, declara dever a sua «forma» ao Biologista de Belfer, que lhe aconselhou o uso da sua Geleia Real.

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:



PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.



PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



Em Férias

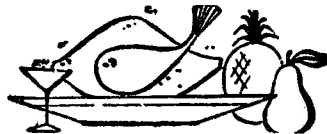
LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

bom apetite



RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regador, 1-1. — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE CUBANA
Av. M. Gue. Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Arroz de frango à tripela
3.ª-feira: Bacalhau à Gomes de Sá

DINHEIRO sobre automóveis EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c.
Dt.º Telef. 46710.

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
Ensaopado de Eiroes
Chispalhado à Portuguesa
Diariamente especialidades do caso
AV. DE ROMA, 1-A — Telef. 763522

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telef. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privado para automóveis

São Carlos snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef. 778817-767775

Bife Universitário	10\$00
• à Sagres	12\$00
Frango à Santa Maria	13\$00
UMA ÓPERA	7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho	UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho	UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	UM ACADÉMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café	UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho	UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho	UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho	UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho	GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

As comemorações do «Dia Mundial da Cooperação»

O «Dia Mundial da Cooperação», que ontem se começou a comemorar, prosseguirá hoje com um festival de confraternização ao ar livre num terreno da Vilarinha, junto à Estrada da Circunvalação, no qual tomaram parte associados de todas as cooperativas.

As celebrações decorrem até ao dia 15, incluindo sessões de cinema e de teatro pelo T. E. P., a Exposição Documental Sobre Cooperativismo, a Feira de Amostras de Produtos Alimentares, etc.

O 30.º aniversário de «O Lar do Comércio»

As comemorações do 30.º aniversário da benemérita instituição «O Lar do Comércio» incluíram, esta manhã, uma romagem ao cemitério de Agramonte ao túmulo de Alberto Osório, que foi grande idealista, inspirador da instituição. Assim foi prestada também, homenagem aos antigos dirigentes e sócios.

No cemitério de Leça do Balio houve, igualmente, visita ao mausoléu da instituição, em homenagem à memória dos antigos internados; e na Casa de Repouso em Catassol, houve o almoço de confraternização, no qual tomam parte dirigentes sócios e hóspedes da prestimosa instituição.

Um caso que a Polícia esclarecerá

Querendo tirar um *passé* semestral dos Serviços de Transportes Colectivos, o sr. Artur Mauricio Neves, Rua Godinho de Paria, 1344, em São Mamede de Infesta, pediu a um amigo empregado nos mesmos serviços que lhe tratasse do assunto e, para isso, lhe entregou 810\$00 e duas fotografias.

Aquele ficou de lhe entregar o *passé* no dia seguinte. Apareceu-lhe, porém, a dizer-lhe que perdera o dinheiro e as fotografias e que não tinha dinheiro para remediar o mal. O caso foi comunicado à P.S.P.

Homenagem a Manuel Bandeira

O Grupo de Estudos Brasileiros do Porto vai promover uma homenagem ao grande poeta brasileiro Manuel Bandeira, celebrando os seus 80 anos. Admite-se até a possibilidade da vinda ao Porto, do consagrado autor de «Pasargada». As referidas comemorações, que incluem actos culturais a elevado nível, decorrerão em Outubro.

Benfica e F. C. do Porto empataram (1-1) na final da Taça Nacional de Juvenis

LEIRIA, 3 — No Estádio Municipal desta cidade disputou-se, esta manhã, a final do torneio da Taça Nacional de Juvenis, entre o Benfica e o F. C. do Porto.

O jogo terminou com um empate a uma bola, e terá de ser repetido.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126
Telefs.: 44730 - 553575

Festas e romarias tradicionais

Estão a decorrer com invulgar animação e larga concorrência de forasteiros as tradicionais festas: em *Riba de Ave*, que, hoje, incluem missa solene e procissão e, á noite, festival com vistoso fogo de artifício; em *São Pedro Fins*, que hoje terminam, em louvor do Arcanjo São Miguel e culminam com o arraial nocturno, animado por bandas de música; e em *Baguim do Monte*, onde termina amanhã a romaria de Santa Bárbara, que, este ano, teve a colaboração das bandas de música de Rio Mau e de Vilela, prevendo-se ainda um festival folclórico. Em *Rio Tinto*, decorrerá nos dias 10 e 11, a afamada romaria de Soã Bento das Pêras que é sempre vistosa e muito concorrida.

Reprimindo a especulação com bacalhau

Corre aqui seus trâmites no 1.º Juízo o processo contra o comerciante sr. José da Silva Gama, acusado de especulação na venda de bacalhau, por meio da qual teria ganho mais de três mil contos.

Fora-lhe arbitrada anteriormente como ontem se noticiou, a caução de 350 contos, mas substituída por outra no montante de 1030 contos.

Estão também, implicados no mesmo processo os srs. Manuel da Silva Gama, Horácio José Cerqueira Guimarães e Plácido José da Silva Pereira.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T 5-1302) * ANTUNES, R. do Banjarim, 485 (T 2-7936) * CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 123 (T 6-2245) * FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T 4-7118) * PEREIRO, Rua da Preciosa, 35 (Tel 68-1027) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) * S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) * SAUDE, Av. dos Comb. da G. 689 (T 4-0376) * SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T 2-1445) * VITÓRIA, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel 5-2225) * GONDAREM, R. de Gondarém

NOTÍCIAS DE BRAGA

Autoridades administrativas

BRAGA, 3 — Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Amares o sr. Carlos da Silveira Malheiro, cuja obra tem sido do agrado dos munícipes.

Beneficência

Amanhã, às 19 horas, na sede do Centro Académico, efectua-se o sorteio entre os benfeitores da instituição, que fora anunciado para 21 do mês findo.

No dia 23, no Casino do Bom Jesus, haverá uma reunião dançante, na qual actuará o fadista António Mourão e que é organizada pelas senhoras do Nucleo Auxiliar Feminino da Cruz Vermelha.

Foi preso o autor do crime praticado na Guarda

RÉGUA, 3 — A G. N. R. prendeu o ciano José do Vale, o «Titói», que, no dia 9 de Junho último, assassinou, na cidade da Guarda, o vendedor ambulante, da sua raça, Sebastião Maria da Silva Pinto, de 21 anos, que era muito conhecido e estimado em toda a província da Beira Alta. O crime foi originado pela recusa do Sebastião em conceder-lhe, como muitas vezes fazia, o empréstimo de determinada importância.

O assassino, desde o dia do crime, andava a monte, até que foi apanhado em Porto de Rei, concelho de Mesão Frio, ali escondido numa casa isolada, perto de um acampamento de gitanos.

Oswaldo Silva virá para o Leixões?

Está presentemente em negociações com o Leixões, o seu ex-jogador Oswaldo Silva, que ultimamente tem actuado no Sporting, clube com o qual terminou já o seu contrato.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Queixou-se na P. S. P. o sr. Adão de Azevedo, Rua 9 de Julho, 322, de que uma senhora residente na Rua Monte dos Burgos cuja identidade indicou, lhe deu um cheque sem cobertura, no montante de 5000\$00.

Queixou-se, também, naquela corporação, o sr. Manuel Mendes Couto, Rua Artur Rangel, 37, em Gaia, de que, na noite de 27 para 28 do mês passado, lhe furtaram do seu automóvel, estacionado no parque de campismo de Salgueiros, um casaco no valor de 1500\$00, vários documentos e 390\$00.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos)

RIVOLI — As 21 e 30: «A Velha Ama» (17 anos)

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Pedra de toque» (12 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos)

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O renegado da selva» (12 anos)

OLIMPIA — As 21 e 30: «A espada do herói» (12 anos)

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Três raparigas em Paris» e «Teia de aranha» (12 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Difamação» (17 anos)

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O renegado da selva» e «Um rato em órbita» (12 anos)

ODEON — As 21 e 30: «A pantera dos sete mares» (12 anos)

CINE-GAIA — As 21 e 30: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Os homens do serviço indistinto» (17 anos)

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «Pedra de toque» (12 anos)

COLISEU — As 15 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos)

RIVOLI — As 15 e 30: «A Velha Ama» (17 anos)

TRINDADE — As 15 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos)

BATALHA — As 15 e 30: «O enigma do departamento» (17 anos)

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O renegado da selva» (12 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30: «A espada do herói» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Caçador de Índios» e «O Mistério das caveiras» (17 anos)

Notícias de São João da Madeira

O novo hospital

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 3 — Está já em funcionamento o novo hospital sub-regional, cuja inauguração está prevista para Outubro, durante as comemorações da elevação de São João da Madeira a concelho.

Vida desportiva

A Câmara Municipal deliberou conceder um subsídio de cem contos à Associação Desportiva S. Joanense, em auxílio das despesas efectuadas com o seu pavilhão de desportos e obras no estádio.

Notícias da Póvoa de Varzim

Vida rotária

PÓVOA DE VARZIM, 3 — Amanhã, às 20 e 30, haverá a cerimónia de transmissão de poderes à nova direcção do Rotário Clube desta vila.

Socorros a banhistas

Foi já instalado nos baixos da esplanada da praia um posto de enfermagem, destinado, principalmente a prestar socorros aos banhistas em perigo.

Notícias da Figueira da Foz

Motorista encontrado morto num pinhal

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Num pinhal dos Serviços Florestais, junto à povoação da Cova, da freguesia de Lavos, do sul do concelho, foi encontrado morto, por dois rapazes que ali brincavam, junto a um pinheiro, o motorista Manuel

Morte de um sexagenário que vivia sozinho

CASTELO BRANCO, 3 — O desaparecimento de um sexagenário que vivia sozinho e o cheiro nauseabundo que emanava da sua residência levaram a Polícia a arrombar a porta da casa.

As autoridades foram encontrar, em adiantado estado de putrefacção, o cadáver de Francisco Pedro «O Maricas», de 67 anos, natural de Rogel, concelho de Loures, que foi magarefe nesta cidade.

Depois das formalidades legais, o corpo foi levado para a casa mortuária do cemitério, onde foi hoje autopsiado.

Não há suspeitas de crime, supondo-se que o infeliz tivesse morrido há cerca de uma semana.

Violenta trovoadasobre a Covilhã

COVILHÃ, 3 — Pairou sobre esta cidade e toda a região da serra da Estrela uma violenta trovoadas que provocou pânico entre a população de algumas localidades. As descargas eléctricas sucediam-se, fazendo vibrar os pára-raios, e a cidade alarmou-se, chegando a registar-se alguns desmaios.

Felizmente, fora um princípio de incêndio, rapidamente extinguido, e pequenos estragos na igreja de Santa Maria Maior, não se verificaram estragos de assinalar nem ferimentos.

O Albergue dos Inválidos do Trabalho

comemorou o seu 102.º aniversário

Com uma sessão de cinema, efectuada ontem á noite, começaram as comemorações do 102.º aniversário da fundação do Albergue dos Inválidos do Trabalho, benemérita e humanitária instituição de bem público. Hoje, às 8 horas, na sede da instituição, procedeu-se ao içar da bandeira nacional, na presença de todos os funcionários e albergados. Seguiu-se, na cripta da Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, Parada dos Prazeres, missa por intenção do fundador do Albergue, directores, benfeitores e albergados falecidos. Foi celebrante o capitão do Albergue, rev. Alfredo Boavida Caldeira da Rocha.

Depois, no cemitério dos Prazeres, efectuou-se uma romagem de saudade ao túmulo de Joaquim Possidónio Narciso da Silva, benemérito fundador daquela instituição.

As 13 horas, efectuou-se um almoço de confraternização a que assistiram, além dos directores do Albergue dos Inválidos do Trabalho, representantes de casas congêneres. O almoço foi alegrado com música pelo dueto do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho.

Após o almoço, as instalações do albergue ficaram patentes ao público, como todos os anos, tendo sido visitadas por muitas pessoas.

DUAS LETRAS, UM BRAÇO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

dos Santos, de 28 anos, do lugar de Calvão (Aveiro), filho de Manuel dos Santos Mouco e de Maria Dinis, daquele mesmo lugar.

Não há suspeita de crime, visto que lhe foram encontrados nos bolsos intactos, todos os valores que trazia consigo. No entanto, as autoridades tomaram conta da ocorrência.

FALECIMENTO

Mário Garcia da Rosa

Com 79 anos, faleceu, na sua residência, desta cidade, o conceituado farmacêutico sr. Mário Garcia da Rosa, que vivia na Figueira da Foz desde os 3 anos, idade com que veio de Coimbra, onde nasceu.

Técnico conhecedor dos assuntos farmacêuticos, industria que durante longos anos acompanhou com dedicação, a sua morte foi sentida por todos os figueirenses.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Helena dos Santos Rosa e era pai do sr. dr. Carlos Garcia da Rosa, licenciado em Farmácia, casado com a sr.ª D. Graciete Freitas Garcia, e da sr.ª D. Maria Helena dos Santos Rosa Bruno de Sousa, casada com o sr. Jorge Bruno de Sousa; e avô dos estudantes José Carlos de Freitas Garcia e Jorge de Freitas Garcia. O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se para o cemitério oriental.

A ROMARIA de São Torcato perto de Guimarães

GUIMARÃES, 3 — Está a decorrer, com grande concorrência de forasteiros e muita animação, a poucos quilómetros da cidade, na freguesia do mesmo nome, a tradicional romaria de São Torcato, a qual, embora já sem a grandeza de outros tempos, continua a atrair aquela localidade elevado numero deromeiros, até de distantes terras.

GENTE A MAIS no Cais do Sodré...

(Continuação da 1.ª página)

tentava pôr um pouco de ordem na confusão. Sem resultado.

Outra medida de precaução consistiu em vedar o acesso aos cais, para o que foram colocadas correntes a todo o comprimento. Igualmente sem resultado: o lisboeta tem a perna leve, saltar uma corrente é a antecipaçã dos saudáveis exercícios da praia.

A odisseia acabou por ser solucionada. Mas, para muita gente, este domingo pardo e inexpressivo ficará como uma recordação aborrecida. Afinal a ida à praia é mais problemática do que se pensava...

Conselho para de hoje a oito dias: experimentar os comboios mais «madrugadores» e esperar pacientemente que o Sol nasça... e que se tenha lugar.



ATLAS
TURISMO VIAGENS

GALIZA-COSTA CANTÁBRICA-LOURDES-MADRID

em modernos autopullmans de turismo

DE 20 A 31 DE JULHO

VIGO — LA TOJA — SANTIAGO DE COMPOSTELA — LA CORUÑA — LUGO

OVIEDO — SANTANDER — BILBAO — SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — LOURDES — SARAGOÇA — MADRID — TOLEDO — ESCORIAL — VALE DOS CAIDOS, etc.

Preço por pessoa (tudo incluído) Esc. 2.400\$00

Informações e Reservas:
Avenida Duque d'Avila, 203-E
Telefones 733714-56229
LISBOA